

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO –

FECAP

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALBERTO MESSIAS RODRIGUES BASTOS

**A PERCEÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE POR
PROFESSORES DE PERÍCIA CONTÁBIL EM CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA CIDADE DE SÃO PAULO**

São Paulo

2016

ALBERTO MESSIAS RODRIGUES BASTOS

**A PERCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE POR PROFESSORES
DE PERÍCIA CONTÁBIL EM CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA
CIDADE DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de
Comércio Álvares Penteado - FECAP, como
requisito para a obtenção do título de Mestre em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

São Paulo

2016

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP

Reitor: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Graduação: Prof. Dr. Ronaldo Frois de Carvalho

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Diretor da Pós-Graduação Lato Sensu: Prof. Alexandre Garcia

Coordenador de Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Cláudio Parisi

Coordenador do Mestrado Profissional em Administração: Prof. Dr. Heber Pessoa da Silveira

FICHA CATALOGRÁFICA

B327p

Bastos, Alberto Messias Rodrigues

A percepção da interdisciplinaridade por professores de Perícia Contábil em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo / Alberto Messias Rodrigues Bastos. - - São Paulo, 2016.

125 f.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias.

Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado em Ciências Contábeis.

1. Perícia contábil. 2. Contabilidade. 3. Contabilidade – estudo e ensino.

CDD 657.45

ALBERTO MESSIAS RODRIGUES BASTOS

**A PERCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE POR PROFESSORES DE
PERÍCIA CONTÁBIL EM CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado -
FECAP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

COMISSÃO JULGADORA

Professora Doutora Adriana Maria Procópio de Araújo
Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto

Professora Doutora Elionor Farah Jreige Weffort
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP

Professor Doutor Ivam Ricardo Peleias
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

SÃO PAULO, 05 DE SETEMBRO DE 2016

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo dom da vida e por possibilitar a realização de mais uma etapa da minha jornada e por me proporcionar a convivência com muitas pessoas que me fizeram mudar conceitos e valores.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias, que com seus ensinamentos, colaboração e parceria, privilegiou-me com suas orientações e me incentivou na busca e a troca por novos conhecimentos.

Agradeço também as Professoras Adriana Maria Procópio de Araújo e Elionor Farah Jreige Weffort (membros da banca examinadora) pelas ricas contribuições, apontando temas e referências a serem incluídas nesta pesquisa, indicando os melhores caminhos para no aperfeiçoamento do método científico.

Um agradecimento especial a todos os professores doutores do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da FECAP, funcionários da biblioteca e colegas do mestrado, pelos ensinamentos, experiências e proveitosa convivência.

Apesar de, por questões metodológicas e éticas, não poder citar seus nomes, terei gratidão eterna aos coordenadores e em especial aos professores que por meio das entrevistas, colaboraram com esta pesquisa.

Não poderia deixar de fazer um agradecimento muito especial a minha esposa, Vilma Luciana do Carmo Luciano, por ter sido extremamente compreensiva com a minha ausência ao longo desse tempo. À minha mãe Aparecida, minhas filhas Suelen e Heloisa e ao meu neto Lucas, que embora não saibam me apoiaram em momentos cruciais desta etapa. Também contribuíram com este trabalho e merecem meu agradecimento a minha enteada Paola e meu enteado Pablo, aos quais considero como filhos.

Por fim, agradeço o Professor Guiiti Kii, que me fez despertar para o tema perícia contábil, me indicando bibliografias e me incentivando durante nossas conversas na sala dos professores.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é conhecer, analisar e descrever a percepção de professores de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior na cidade de São Paulo, sobre a interdisciplinaridade e sua importância na formação dos contadores. Para atingir o objetivo, utilizou-se em uma primeira etapa, o estudo exploratório por meio de pesquisa documental e bibliográfica, resumindo o que já foi pesquisado, achados e conclusões consensuais. A segunda etapa consistiu na coleta de dados, que ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas envolvendo professores de perícia contábil. Esta última etapa, envolveu uma amostra de quatro instituições de ensino superior que ministram o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial na cidade de São Paulo, e teve como objetivo, verificar se a interdisciplinaridade é conhecida e praticada pelos docentes e se os mesmos percebem sua finalidade na prática pedagógica. Os resultados demonstraram que as IES abordam a interdisciplinaridade no projeto pedagógico do curso, seguindo as orientações da Resolução (CNE/CES) Nº. 10/2004. As informações obtidas nas entrevistas, confirmam a literatura existente, quanto a interdisciplinaridade ser importante na formação do contador, embora sua prática ocorra de forma modesta, evidenciando que há uma lacuna entre o falado e o efetivamente praticado pelos professores entrevistados.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Perícia contábil. Contabilidade. Ensino Superior.

ABSTRACT

The objective of this research is to understand, analyze and describe the perception of accounting expertise of teachers in Accounting courses in higher education institutions in the city of São Paulo, on interdisciplinarity and its importance in the formation of counters. To achieve the goal, it was used in a first stage, the exploratory study through documentary and bibliographic research, summarizing what has been researched, findings and conclusions agreed. The second stage had consisted in data collection, which occurred through semi-structured interviews involving accounting expertise teachers. This last step involved a sample of four higher education institutions providing the course in Accounting in classroom mode in São Paulo, and aimed to determine whether the interdisciplinarity is known and practiced by teachers and if they perceive their purpose in teaching practice. The results showed that the IES approach interdisciplinarity in the pedagogical project of the course, following the guidelines of Resolution (CNE / CES) No. 10/2004. The information obtained in the interviews, confirm the existing literature, as interdisciplinarity be important in the formation of the counter, although its practice occurs modestly, showing that there is a gap between the spoken and effectively practiced by the teachers interviewed.

Key-words: Interdisciplinary. Accounting expertise. Accounting. Higher education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Modelo com os 5 passos para estimular o pensamento crítico dos alunos.....	48
FIGURA 2 - Integração da perícia contábil.....	52
FIGURA 3 - Etapas para análise de conteúdo	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Grupos de estudos em interdisciplinaridade.....	22
Quadro 2 - Dificuldades para um trabalho interdisciplinar.....	32
Quadro 3 - Pesquisas em interdisciplinaridade nos cursos de graduação	44
Quadro 4 - Pesquisas sobre a disciplina de perícia contábil.	45
Quadro 5 - Pesquisas sobre a função pericial.....	45
Quadro 6 - Elementos contidos no plano de ensino.....	57
Quadro 7 - Objetivos das entrevistas	58
Quadro 8 - Constructo - percepção dos docentes sobre o projeto pedagógico do curso de ciências contábeis	59
Quadro 9 - Constructo - percepção dos docentes sobre a interdisciplinaridade	60
Quadro 10 - Constructo - percepção dos docentes sobre o curso de contabilidade	61
Quadro 11 - IES selecionadas para pesquisa	63
Quadro 12 - Menção da interdisciplinaridade no ppc de ciências contábeis	66
Quadro 13 - Menção da interdisciplinaridade no plano de ensino de perícia contábil.....	67
Quadro 14 - Formação acadêmica dos entrevistados	68
Quadro 15 - Aderência dos entrevistados.....	69
Quadro 16 - Vínculo com ies e horas de dedicadas à docência	70
Quadro 17 - Atuação profissional	70
Quadro 18 - Participação em projeto interdisciplinar durante a formação acadêmica.....	71

Quadro 19 - Conhecimento, participação e disponibilização do projeto pedagógico	72
Quadro 20 - Entendimento sobre interdisciplinaridade.....	74
Quadro 21 - Existência de atividades consideradas interdisciplinares na ies em que ministra aulas.....	75
Quadro 22 - Periodicidade dos encontros entre professores para discutir ações interdisciplinares.....	75
Quadro 23 - Integração entre a perícia contábil e outras disciplinas	76
Quadro 24 - Obstáculos à prática interdisciplinar.....	77
Quadro 25 - Percepção do aluno quanto a prática interdisciplinar	78
Quadro 26 - O curso proporciona o pleno exercício da profissão de contador	79
Quadro 27 - Ciências que se relacionam com a contabilidade	80
Quadro 28 - Estrutura da ies	81
Quadro 29 - Melhorias no curso de ciências contábeis, na visão dos entrevistados	82

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Estratégias para melhorar o trabalho da equipe interdisciplinar, resumidos na sigla TEAMWORK	47
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	American Institute of Certified Public Accountants
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CERI	Centro para Pesquisa e Inovação do Ensino
CES	Câmara de Educação Superior
CETRANS	Centro de Educação Transdisciplinar
CIFAR	Canadian Institute for Advanced Research
CIRET	International Center for Transdisciplinary Research
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRIFPE	Centro de Pesquisa Interuniversitária sobre a Formação e a Profissão/Professor
EACH-USP	Escola de Artes e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENANPAD	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração
EUA	Estados Unidos da América
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FRIAS	Freiburg Institute for Advanced Studies
GEPI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade
IEA	Instituto de Estudos Avançados
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases (LDB)
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NBC PP	Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissional Perito
NBC TP	Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica Perícia
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PBL	Problem Based Learning
SFI	Santa Fé Institute
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UBIAS	University-Based Institutes for Advanced Study

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	132
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.3 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO	15
1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES	16
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 INTERDISCIPLINARIDADE	18
2.1.1 A ORIGEM	18
2.1.2 ABORDAGEM HISTÓRICA	20
2.1.3 EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO	23
2.1.4 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	27
2.1.5 OBSTÁCULOS AO PROCESSO INTERDISCIPLINAR	30
2.1.6 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	33
2.1.7 A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE PERÍCIA CONTÁBIL	37
2.2 PERÍCIA CONTÁBIL	38
2.3 PESQUISAS NACIONAIS ENVOLVENDO INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR	42
2.4 CENÁRIO INTERNACIONAL	46
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	523
3.1 TIPO DE PESQUISA	53
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	54
3.2.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	54
3.2.2 PLANO DE ENSINO	57
3.2.3 ROTEIRO DE ENTREVISTA	58
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	62
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	63
3.5 REALIZAÇÕES DAS ENTREVISTAS	65
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	66
4.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	66
4.2 PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE PERÍCIA CONTÁBIL	67

4.3 ROTEIRO DE ENTREVISTAS	68
4.3.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO GRUPO DE QUESTÕES	68
4.3.2 ANÁLISE DO SEGUNDO GRUPO DE QUESTÕES	71
4.3.3 ANÁLISE DO TERCEIRO GRUPO DE QUESTÕES	73
4.3.4 ANÁLISE DO QUARTO GRUPO DE QUESTÕES	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	95
APÊNDICE B – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 10/2004.....	97
APÊNDICE C – RESPOSTAS DA QUESTÃO 1	101
APÊNDICE D – RESPOSTAS DA QUESTÃO 2	102
APÊNDICE E – RESPOSTAS DA QUESTÃO 3	103
APÊNDICE F – RESPOSTAS DA QUESTÃO 4	104
APÊNDICE G – RESPOSTAS DA QUESTÃO 5	105
APÊNDICE H – RESPOSTAS DA QUESTÃO 6	106
APÊNDICE I – RESPOSTAS DA QUESTÃO 7	107
APÊNDICE J – RESPOSTAS DA QUESTÃO 8	108
APÊNDICE K – RESPOSTAS DA QUESTÃO 9	110
APÊNDICE L – RESPOSTAS DA QUESTÃO 10.....	111
APÊNDICE M – RESPOSTAS DA QUESTÃO 11.....	112
APÊNDICE N – RESPOSTAS DA QUESTÃO 12.....	114
APÊNDICE O – RESPOSTAS DA QUESTÃO 13.....	115
APÊNDICE P – RESPOSTAS DA QUESTÃO 14.....	117
APÊNDICE Q – RESPOSTAS DA QUESTÃO 15.....	120
APÊNDICE R – RESPOSTAS DA QUESTÃO 16.....	122
APÊNDICE S – RESPOSTAS DA QUESTÃO 17.....	123

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O profissional de ciências contábeis, em especial o perito contábil, vem assumindo cada vez mais, um papel importante em nossa sociedade. Papel este, que vai além da análise de livros fiscais e demonstrações contábeis, pois a atividade pericial integra diferentes áreas de conhecimentos.

O perito contábil no exercício da sua profissão poderá ser nomeado por um Juiz, por um tribunal arbitral, ou solicitado pelas partes envolvidas em um processo, processo este, que além de envolver a área de direito, também envolve normalmente matéria patrimonial. Este profissional para o pleno exercício da profissão precisa ter conhecimento em diversas áreas, que vão além da contabilidade. Estes conhecimentos envolvem as disciplinas de: direito, matemática, administração, redação empresarial, redação jurídica, informática, comunicação estratégica, matemática financeira, ética, entre outras.

Gorrão (2014, p. 122) indica que este profissional deve possuir conhecimento em varias áreas. Assim, postula que:

[...] as principais características que os contadores devem possuir para atuar nessa função são conhecimento técnico em contabilidade e experiência, conhecimento do setor da empresa que será periciada, conhecimento em áreas e ciências afins, capacidade crítica, bom relacionamento interpessoal, comunicação verbal e escrita, objetividade, reputação ilibada, didática, independência, confiabilidade e honestidade.

De acordo com Ornelas (2011), o perito deve possuir cultura geral e contábil que lhe permitam colaborar com o Juiz na verificação dos fatos contábeis envolvidos no processo, de modo a supri-lo de conhecimentos técnicos ou científicos que o mesmo não possui. Segundo Ornelas (2011), além de conhecimentos em contabilidade, o perito deve ter conhecimentos de matemática financeira, estatística, técnicas e prática de negócios, direito processual civil.

O perito contábil necessita também ter noções de administração, pois durante o planejamento da pericia, o mesmo deverá organizar as tarefas e fazer a

gestão do tempo, pois seu trabalho sempre terá um prazo limite. Deste modo, Peleias e Ornelas (2013, p. 93) atestam que:

O perito é um gestor de projetos e administrador do tempo. Gestor de projetos, pois cada pericia é única e por isso precisa adquirir e desenvolver habilidade para, a partir da leitura dos autos e identificação da controvérsia a ser superada, planejar e levar a pericia a bom termo. Administrador do tempo porque precisa administrar a agenda de trabalho e alocar horas técnicas nos processos em que estiver atuando, tendo por meta cumprir os prazos fixados em cada caso.

Em função do exposto, conclui-se que, o profissional em contabilidade, especificamente na área de perícia contábil, necessita ter conhecimentos que vão além de técnicas e práticas contábeis. Para executar o seu trabalho de maneira eficaz e eficiente, sua formação acadêmica é fundamental, pois as instituições de ensino superior (IES) tem a missão de prepará-lo tanto para vida profissional como pessoal.

Neste contexto, Peleias et al. (2011a, p. 500) ao abordar o papel da universidade, postulam que:

Sua função não é apenas capacitar os acadêmicos para novos postos de trabalho, mas também para exercerem com consciência a cidadania, e para tal, a autonomia, o senso crítico e o desenvolvimento intelectual são pontos-chaves no processo de inserção social e profissional. Esse entendimento reforça a ideia de que a universidade deve zelar pela qualidade do trabalho acadêmico e pela competência dos profissionais que forma, além de priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e conhecimentos em função dos novos saberes que se produzem e exigem um novo perfil profissional.

A preocupação com a formação dos futuros contadores é matéria antiga e muito discutida pela sociedade por meio de diversos pareceres e resoluções, pois além da formação profissional a mesma tem o objetivo de formar um cidadão. O Ministério da Educação, pela Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior Nº. 10/2004 estabelece as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, descrevendo as condições mínimas que devem ser observadas para a formação do futuro contador.

Uma análise das proposições contidas na Resolução CNE/CES Nº. 10/2004 permite concluir que o curso deve formar um profissional capaz de interagir com o contexto atual, adaptando-se às inovações tecnológicas e gerando informações para tomada de decisão. Esta resolução, fruto da participação das instituições de ensino superior, da sociedade e órgãos governamentais, delineia as bases que as IES

devem seguir para formação deste profissional. O artigo 5º desta resolução evidencia os conteúdos que devem ser abordados durante o curso, divididos em Formação Básica, Formação Profissional e Formação Teórico-prática.

As instituições de ensino de forma geral estruturaram seus cursos em grades curriculares fragmentadas, e isto é bom por um lado, pois orienta o aprendizado por áreas, mas no geral, a fragmentação dificulta uma visão ampla do contexto. De acordo com Miranda, Leal e Medeiros (2010, p. 4) “A classificação do conhecimento em disciplinas facilita a organização curricular e, em certa medida, a absorção de conhecimentos”. Contudo, os mesmos autores entendem que, a disposição das disciplinas de forma fragmentada prejudica a apropriação do conhecimento, distorcendo a visão contextualizada e crítica da realidade. Nesse sentido, é importante estimular práticas interdisciplinares na relação alunos e professores, uma vez que essas práticas serão a base para a construção do conhecimento.

Neste contexto, muitos autores defendem que a interdisciplinaridade seria um dos caminhos para diminuir a distância entre a teoria e a prática, fazendo como que o egresso do curso de Ciências Contábeis, esteja preparado para atuar nas diversas áreas da contabilidade, em especial como perito contábil. Althoff e Domingues (2008, p. 2) evidenciam que:

As Diretrizes Curriculares do curso superior em Ciências Contábeis definem a interdisciplinaridade como uma qualidade essencial para a formação do perfil do egresso na montagem dos currículos e na filosofia do processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é apoio para a formação do conhecimento integral, incondicional e com a capacidade de desenvolver e de revigorar-se.

A importância da interdisciplinaridade é tanta que, faz parte de uma das proposições da Resolução CNE/CES Nº. 10/2004, que em seu artigo 2º. Parágrafo 1º. Item 4, define que o projeto pedagógico deve abranger “ formas de realização da interdisciplinaridade”.

Na atual conjuntura, a utilização da interdisciplinaridade nas instituições de ensino superior é uma das bases para formação de um profissional mais completo. Isto é, com um amplo conhecimento em diversas áreas. O que o tornaria capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias para aplicação na sua vida pessoal e profissional.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Hoje, porém, praticar a interdisciplinaridade é um desafio, pois nossa formação acadêmica foi pautada em disciplinas. As grades curriculares das universidades são disciplinares. As avaliações foram por disciplinas desde o ensino fundamental aos programas de mestrado e doutorado. Segundo Masetto (2010), a aula no ensino superior é marcada pela disciplinaridade, pois o professor ministra aula de uma disciplina, que tem os conteúdos definidos por sua área ou departamento específico, que normalmente são determinados por especialistas daquela área específica de conhecimento.

Neste contexto, a pesquisa se justifica e é de se perguntar sobre a possibilidade de se praticar a interdisciplinaridade na disciplina de perícia contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e quais seriam os caminhos a seguir para sua efetivação.

Com o propósito de verificar a prática interdisciplinar, a questão a ser respondida pela pesquisa é: **“Qual é a percepção dos professores de perícia contábil de cursos de Ciências Contábeis no município de São Paulo sobre a interdisciplinaridade na formação do Contador?”**.

1.3 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

A Resposta a esta questão é de suma importância para atingir os objetivos da pesquisa:

Objetivo Geral:

O objetivo é identificar qual é a percepção dos professores de perícia contábil de cursos de Ciências Contábeis sobre a interdisciplinaridade na formação do Contador e quais os caminhos para sua prática.

Objetivos Específicos:

Demonstrar a importância da interdisciplinaridade na formação dos futuros contadores;

- a) Pesquisar e analisar a existência de práticas interdisciplinares no ensino superior de contabilidade;
- b) Verificar a percepção da interdisciplinaridade pelos professores de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo.

1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

A demanda por profissionais de contabilidade especialistas e ao mesmo tempo generalistas nos remete a sua formação acadêmica, onde as disciplinas contidas nas grades curriculares atendem às suas especialidades, que por consequência, formam especialistas na área contábil, mas será que esta formação atende os quesitos do profissional em perícia contábil. Segundo Alberto (2010), este profissional precisa ter conhecimentos oriundos de outras áreas para atender a sua clientela de maneira eficaz e eficiente.

Santomé (1998) postula que as instituições de ensino superior têm a responsabilidade de preparar os futuros contadores, dotando-os dos conhecimentos necessários à sua profissão e também à sua cidadania. Ainda segundo o Santomé (1998), houve uma mudança radical nas formas de comunicação e conseqüentemente, nas relações entre pessoas, governos, nações. Estas mudanças requerem um novo tipo de profissional, com uma visão integrada dos acontecimentos da humanidade, e que para atender os requisitos deste perfil profissional, as IES precisam praticar a interdisciplinaridade durante sua formação.

Destaca-se, além disso, o caráter pioneiro da pesquisa, ao abordar o tema em questão na disciplina de perícia contábil. Embora o tema seja de significativa importância, poucos autores apresentam a abordagem interdisciplinar em matérias específicas do curso de Ciências Contábeis, a exemplo de Peleias et al (2011a) que realizaram pesquisas sobre interdisciplinaridade em controladoria e Barros et al. (2012), que elaboraram pesquisas sobre interdisciplinaridade em contabilidade gerencial e contabilidade de custos.

Espera-se que esta pesquisa contribua para verificação das práticas interdisciplinares adotadas pelas IES e pelos professores da disciplina de perícia contábil e também oriente coordenadores do curso de Ciências Contábeis, professores e demais interessados, pois a interdisciplinaridade é necessária em todas as áreas de conhecimento.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O desenvolvimento deste trabalho será estruturado em cinco capítulos, como segue:

1. Introdução ao contexto do tema, a delimitação e a questão de pesquisa, os Objetivo geral e específico, justificativa e contribuições e estrutura do trabalho;
2. Revisão da literatura com o objetivo de sustentar a pesquisa, abrangendo os conteúdos: interdisciplinaridade, a disciplina de perícia contábil nos cursos de Ciências Contábeis;
3. A metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, procedimentos de coleta de dados, métodos utilizados;
4. Análise de resultados;
5. Considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo visa apresentar uma revisão da literatura, de forma a construir a estrutura teórica que será utilizada para a análise dos resultados da pesquisa realizada. Nesse sentido, este capítulo abordará aspectos teóricos sobre conceitos de interdisciplinaridade, prática e obstáculos e sua relação com o curso de Ciências Contábeis e com a disciplina de perícia contábil. Abordará também, aspectos teóricos relacionados a perícia e perícia contábil.

A resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) Nº. 10/2004 orienta para a prática interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis em seus artigos (2º, 4º e 8º), por entender que a mesma é parte integrante da formação do profissional em contabilidade. Conseqüentemente, esta prática envolve também a disciplina de perícia contábil, uma vez que, a partir da Resolução 03/92, a mesma passou a ser obrigatória na composição da grade curricular do referido curso. (BRASIL, 1992).

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE

2.1.1 A ORIGEM

A organização do conhecimento em torno de áreas de conhecimento e na distribuição destas áreas por meio de disciplinas foi de iniciada no século XIX e significou um avanço na educação e desenvolvimento de pesquisas neste período. Segundo Bonacelli (2014), esta divisão introduziu mais fortemente a figura do método científico e das provas argumentativas, da verificação, experimentação e profissionalização das atividades de ensino. Ainda segundo a Bonacelli (2014), a divisão do conhecimento em “caixinhas do saber”, foi essencial para à época, propiciando grades avanços na divulgação do conhecimento e no desenvolvimento a sociedade em geral.

Bonacelli (2014) postula que a fragmentação por meio de disciplinas isola o conhecimento e faz com que o ser humano aprenda a resolver problemas de forma delimitada sobre sua realidade. Neste sistema disciplinar, não há conexão com a realidade como um todo. Esta fragmentação que num primeiro momento foi de

grande valia para o avanço das pesquisas e desenvolvimento científico, começou ser um obstáculo a partir da segunda metade do século XX, quando, a rigidez deste método de ensino, tornou-se um obstáculo ao avanço do conhecimento.

Morin (2001) entende que o conhecimento das informações ou dados isolados, sem um contexto não tem sentido. Isto é, todo texto precisa ter um contexto para ser útil à sociedade do seu tempo. Morin (2001) evidencia que houve avanços gigantescos nos conhecimentos, durante o século XX, mas que estes progressos foram dispersos e desunidos, devido justamente à separação do conhecimento em disciplinas, que fragmentaram os contextos.

Morin (2001) ao tratar o conhecimento pertinente, o associa ao contexto, ou seja, a uma visão do mundo. Ainda segundo Morin (2001), a fragmentação do conhecimento em disciplinas, gera uma hiperespecialização. Isto é, a especialização que se fecha em si mesma, considerando apenas uma parte do contexto, impedindo assim sua integração no problema como um todo:

[...] a hiperespecialização impede tanto a percepção do global (que fragmenta em parcelas), quanto do essencial (que ela dissolve). Impede até mesmo tratar problemas particulares, que só podem ser propostos e pensados em seu contexto. Entretanto, os problemas essenciais nunca são parcelados e os problemas globais são cada vez mais essenciais. Enquanto a cultura geral comportava a incitação à busca da contextualização de qualquer informação ou ideia, a cultura científica e técnica disciplinar parcela, desune e compartimenta os saberes, tornando cada vez mais difícil sua contextualização. (MORIN, 2001, p. 41).

Ao discorrer sobre a redução e disjunção, Morin (2001) salienta que até meados do século XX, a maioria das ciências seguia o princípio da redução, que limitava o conhecimento do todo e o fragmentava, restringindo o complexo e dando origem ao simples, e este por sua vez, não contempla todos os problemas do ser humano.

[...] nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeça ininteligível. [...] Os grandes problemas humanos desaparecem em benefício dos problemas técnicos particulares. A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofia da disposição mental natural de contextualizar e de globalizar. (MORIN, 2001, p. 42).

Conclui-se que, a fragmentação do conhecimento em disciplinas, que num primeiro momento, trouxe avanços nas pesquisas e no desenvolvimento científico até meados do século XX, não mais atenderia as necessidades do saber, pois com o surgimento de novos problemas globais e também dos avanços tecnológicos, esta

compartimentalização em disciplinas, não consegue ajudar o ser humano a entender e resolver estes novos problemas. Assim, a abordagem interdisciplinar surge como uma proposta para formação do indivíduo frente a uma sociedade cada vez mais exigente, onde o mesmo tem a necessidade de assimilar o todo e não parte do conhecimento.

2.1.2 ABORDAGEM HISTÓRICA

Santomé (1998) evidencia que apesar do conceito de interdisciplinaridade surgir a partir da segunda metade do século XX, há indícios de que Platão tenha sido um dos primeiros intelectuais a se preocupar com a necessidade de unificação do conhecimento. Ainda segundo o Santomé (1998), na antiguidade, a Escola de Alexandria também se preocupou com a integração do conhecimento utilizando-se da: (gramática, mecânica, aritmética, geografia, medicina, astronomia, música, entre outras) a partir de uma visão filosófica.

Fazenda (2008) postula que o saber unificado surgiu quando o ser humano passou a ter consciência dos seus atos. E que na antiguidade, os gregos expressavam que o homem necessitava do conhecer na totalidade.

Segundo Minayo (1994), na antiguidade, o museu de Alexandria, era um centro de cultura helénica para ensino e pesquisa, onde havia o agrupamento das ciências e das letras, das artes e das técnicas, reunindo estudiosos e tecnologias de todas as áreas.

Para Santomé (1998), o pensador renascentista Francis Bacon (1561-1626) enfatizou em sua obra “A Nova Atlântida” a necessidade da unificação do saber, nessa obra ele descreve a “Casa de Salomão” como um centro de pesquisa interdisciplinar. Há ainda outros intelectuais do século XVII como: Juan Amós Comenio, Rene Descartes, Auguste Comte, Emmanuel Kant, entre outros, que também apresentaram propostas que visavam a unificação do conhecimento. Já no século XVIII os iluministas criaram a Enciclopédia como um modelo de unificação do conhecimento, onde era condensada uma diversidade de saberes e práticas.

Alguns autores postulam a participação da igreja na disseminação e até na supressão da pedagogia da totalidade, pois segundo Minayo (1994, p. 45):

Essa pedagogia da totalidade foi retomada sem ruptura na Renascença sob o domínio do humanismo, sobretudo nos colégios jesuítas até 1760-1770 quando a perseguição a sua ordem religiosa provocou a supressão dessa forma de conceber a organização do conhecimento, que reproduzia o programa milenar dos sofistas gregos.

De acordo com Santomé (1998), a ruptura neste processo de unificação ocorre justamente com a Revolução Industrial, que transforma a sociedade agrária da época numa sociedade industrial. As indústrias necessitavam urgentemente de especialistas (pessoa que sabe muito de um campo específico, cada vez menor e delimitado), surgindo assim a necessidade da disciplinaridade.

Ainda segundo o Santomé (1998), durante a primeira metade do século XX, precisamente no início dos anos trinta, há um movimento positivista no sentido de unificar o conhecimento. Este movimento envolveu diversas personalidades da época, mas foi encabeçado por Otto Neurath, que foi seu principal articulador, mas segundo Fazenda (2008), o termo interdisciplinaridade, aparece na Europa, precisamente na França e Itália, na década de 1960 por meio de movimentos estudantis que faziam oposição ao saber alienado.

Em 1970, o Centro para a Pesquisa e Inovação do Ensino (CERI) que era integrado pela Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico OCDE e Ministério da Educação Francês promoveu o Seminário internacional sobre a Pluridisciplinaridade e Interdisciplinaridade. Santomé (1998) evidencia que o objetivo do seminário, que teve a participação de 21 países, era elucidar a interdisciplinaridade e verificar se a sua aplicação nas universidades era realmente positiva.

No Brasil, o pioneiro no estudo da interdisciplinaridade foi Hilton Japiassu que tratou o assunto em seu livro “Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber” publicado em 1976, seguido por Ivani Catarina Arantes Fazenda, sua discípula que publicou em 1979 a obra “Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia”, com o objetivo de estabelecer um conceito para interdisciplinaridade. (TRINDADE, 2008).

Desde então, a interdisciplinaridade vem sendo discutida, aplicada e definida em vários encontros, publicações, leis, pareceres. Inclusive na Resolução CNE/CES Nº. 10/2004, que em seu artigo segundo, paragrafo primeiro, item quatro menciona

que a as IES devem se utilizar de formas de promover a interdisciplinaridade em seus projetos pedagógicos.

Atualmente, há vários grupos acadêmicos e de pesquisas, discutindo questões ligadas à interdisciplinaridade, entre eles:

QUADRO 1- GRUPOS DE ESTUDOS EM INTERDISCIPLINARIDADE

<p>GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade criado em 1981 pela Professora Doutora Ivani Catarina Arantes Fazenda e sediado nas instalações da PUC-SP. Esse grupo é composto por pesquisadores atuantes nas mais diversas áreas do saber e foi reconhecido oficialmente pelo CNPQ-CAPEs desde 1986, hoje mantêm um grupo de estudo ligado a este órgão. Além deste, mantém mais três canais de divulgação de suas atividades, a Home Page do GEPI – hospedada pela PUC-SP em: www.pucsp.br/gepi, um grupo de estudo denominado GEPINTER - hospedado pelo site Yahoo e uma publicação semestral da Revista Interdisciplinaridade, hospedada pelo portal de revista eletrônica da PUC-SP em: http://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade.</p>
<p>CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar criado em 1998 pela USP com objetivo de pesquisar e divulgar ações interdisciplinares. Este centro promove encontros e oferece cursos por meios do Home Page: http://cettrans.com.br.</p>
<p>IEA – Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo fundado em 1986 com o objetivo de promover pesquisa interdisciplinar relacionada com as questões fundamentais da ciência e da cultura. Este instituto divulga suas atividades por meios do Home Page: http://www.iea.usp.br/.</p>
<p>CIRET – International Center for Transdisciplinary Research fundado em 1987 em Paris com o objetivo de pesquisar uma nova abordagem científica sobre Transdisciplinaridade. Este centro promove encontros entres pesquisadores (em especial educadores) de diversos ramos do conhecimento e suas atividades são divulgadas por meio do Home Page: http://ciret-transdisciplinarity.org.</p>
<p>CRIFPE – Centro de Pesquisa Interuniversitária sobre a Formação e a Profissão/Professor. Fundado em 1993 nas instalações da Universidade de Quebec no Canadá. Este centro é referência em pesquisa sobre interdisciplinaridade no Canadá e divulga suas atividades por meio do Home Page: www.crifpe.ca/ e da revista Formation et Profession acessada pelo link: http://formation-profession.org/.</p>
<p>UBIAS – University-Based Institutes for Advanced Study é uma rede que reúne 34 institutos de estudos avançados espalhados pelos cinco continentes. Esta rede foi criada em 2010, quando 19 institutos de vários países se reuniram na conferência Institutos de Estudos Avançados Sediados em Universidades: promessas, desafios e novas fronteiras, sediada pelo Freiburg Institute for Advanced Studies (FRIAS), da Universidade de Freiburg, Alemanha. Todos os Institutos de Estudos Avançados participantes operam dentro de uma estrutura universitária e apresentam como principais características o desenvolvimento de pesquisas de ponta envolvendo uma ação interdisciplinar e o</p>

papel ativo na internacionalização das instituições que os acolhem. Suas atividades são divulgadas por meio da Home Page: <http://www.ubias.net/>

Fonte: Do autor.

Conclui-se, que o termo interdisciplinaridade surgiu na década de 1960 na Europa, mas há evidências de sua prática ainda na antiguidade. No Brasil o termo foi evidenciado por Hilton Japiassu e amplamente divulgado por Ivani Catarina Arantes Fazenda.(HAAS, 2000).

2.1.3 EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO

A definição de interdisciplinaridade já foi e ainda é motivo de controvérsia entre muitos pesquisadores, pois muitos eram os conceitos, mas pouca era prática. Isto é, muitos utilizavam o termo em seus discursos como se fosse a solução para todos os problemas, mas não sabiam como implementá-lo. Santomé (1998, p. 45) ao abordar o termo interdisciplinaridade, evidencia que: “Algo que pode ser facilmente observado nos trabalhos e discursos sobre a interdisciplinaridade é a pouca clareza de conceito. Não se trata de um termo cujo significado goza de total consenso”.

Todas as abordagens envolvendo disciplinas quer sejam elas disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar se propõem a oferecer práticas pedagógicas que elucidem os fatos e fenômenos em sua totalidade. Isto posto, para um melhor entendimento acerca de interdisciplinaridade, seria importante ter o discernimento entre estes conceitos relacionados, que muitas vezes são confundidos por terem definições semelhantes. Neste sentido, elegeu-se alguns conceitos associados aos quatro termos ora mencionados, mas que, não são únicos, pois não há um consenso entre os estudiosos acerca das definições.

- a) **Disciplinaridade** é um termo que se relaciona a uma determinada área de conhecimento associada a uma disciplina que é pesquisada e estudada com métodos próprios da área, sempre procurando aprofundar e ampliar os conhecimentos dessa disciplina, que resultará numa especialização cada vez maior, obedecendo a limites bem estabelecidos. (MASETTO, 2010, p. 60). (grifo nosso).

- b) **Multidisciplinaridade** ou Pluridisciplinaridade ocorre quando há um encontro de um grupo de pesquisadores de diversas áreas de conhecimento ou disciplinas, com o objetivo de abordar um determinado assunto ou problema, cada qual sob seu ponto de vista. Neste caso, as disciplinas são justapostas, mas cada uma mantém sua especificidade e seus métodos, cada qual adicionando sua contribuição a para compreensão do fenômeno que está sendo estudado (MASETTO, 2010). A multidisciplinaridade é um avanço em relação a disciplinaridade, pois nesse encontro, onde há a justaposição de informações de diferentes disciplinas o objetivo é buscar uma maior compressão sobre o assunto estudado.
- c) **Interdisciplinaridade** ocorre quando há a integração entre as disciplinas, que segundo Bonacelli (2014) é a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, com o objetivo de avançar além de suas fronteiras, transferindo métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e conseqüentemente, fazendo surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.
- d) **Transdisciplinaridade** é um conceito mais amplo que interdisciplinaridade, pois o prefixo trans quer dizer aquilo que está além. Segundo Krausz (2008), a Transdisciplinaridade não se restringe nem à simples reunião das disciplinas nem à possibilidade de haver diálogo entre duas ou mais disciplinas porque ultrapassa sua dimensão. Isto é, o objeto de estudo passa entre, através e além das disciplinas, promovendo uma inteiração entre elas de forma contínua e ininterrupta, não se preocupando com conceitos específicos de cada área de conhecimento.

Para Fazenda (2002a, p. 202) “Interdisciplinaridade: é ação, é vida. Tentar entendê-la por meio de definições torna-se impossível, pois ela escapa a esse tipo de tratamento objetivado”. Japiassu (1976, p. 72) explica:

Quanto ao termo “interdisciplinar”, devemos reconhecer que não possui ainda um sentido epistemológico e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma.

Apesar das distinções terminológicas, há um consenso quanto à interdisciplinaridade não ser algo estático e teórico, pois pressupõe ação, movimento. Fazenda (2002b, p. 8) afirma que:

A interdisciplinaridade vem sendo utilizada como “panaceia” para os males da dissociação do saber, a fim de preservar a integridade do pensamento e o restabelecimento de uma ordem perdida. Antes que um “slogan” é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unidade do ser humano.

Para Santomé (1998, p. 66), “A interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas, sobretudo prática”. Masetto (2010) salienta que para praticar a interdisciplinaridade, o docente ou pesquisador precisa superar o paradigma atual, e isto só será possível pro meio de um trabalho árduo de pesquisa, reflexão, análise e debates sobre os homens, o mundo e os fenômenos que vão além da prática disciplinar.

Pombo (2008) evidencia que para se chegar à interdisciplinaridade e até transpassá-la, é necessário um processo contínuo, que se inicia nas disciplinas e quando estas se encontram (justaposição), há uma evolução para um primeiro estágio ao qual denominamos multidisciplinaridade ou Pluridisciplinaridade , quando há uma integração e inteiração entre as disciplinas, alcançamos o segundo estágio ao qual intitula-se interdisciplinaridade e por fim quando há a fusão entres as disciplinas, chegamos ao último estágio denominado Transdisciplinaridade. Este processo, também é validado por Aboelela et al. (2007) e Davies e Devlin (2010).

A interdisciplinaridade não nega as disciplinas, uma vez que está ancorada nelas para o seu desenvolvimento que, pressupõe a integração de duas ou mais disciplinas para solução de algum tema ou problema de natureza humana. Masetto (2010, p. 61) discursa que:

A interdisciplinaridade nos permite esperar a produção de um conhecimento científico novo a partir de duas ou mais diferentes áreas de conhecimento que se integram para tal. Se na multi ou Pluridisciplinaridade as disciplinas mantêm suas especificidades e apenas se juntam para um olhar paralelo sobre um objeto de pesquisa, na interdisciplinaridade estes olhares se integram, permitindo que um novo conhecimento se produza: um conhecimento que não se encontrava nem em uma, nem em outras disciplinas isoladamente, mas que surge do embate e pela integração de aspectos de ciências diversas.

Fazenda (2002b, p. 39) ao abordar o termo interdisciplinaridade, entende que:

A nível de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de co-propriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados. [...] Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma “interação”, a uma intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar.

Fazenda (1999a) ao fazer uma análise morfológica, sintetiza que o termo interdisciplinaridade é composto pelo prefixo – inter e de um sufixo – dade que se justapõe ao substantivo – disciplina, onde: inter, prefixo latino, que significa posição intermediária, reciprocidade e interação. Disciplina, núcleo do termo, significa o conhecimento. Já a palavra dade (ou idade), tem o sentido de resultado da ação, qualidade, estado ou ainda modo de ser.

Japiassu (1976) argumenta que a interdisciplinaridade ocorre por meio da intensa troca entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas envolvidas num mesmo projeto de pesquisa. Segundo Aboeela et al. (2007), a pesquisa interdisciplinar é qualquer estudo ou grupo de estudos realizados por acadêmicos de duas ou mais disciplinas científicas distintas.

Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009, p. 131) ao tratar o termo, evidenciam que “a interdisciplinaridade é uma linguagem universal, a maneira de evitar a fragmentação do conhecimento, a partir do momento que as disciplinas contribuem entre si e se unem para um fim específico: o fortalecimento da ciência”. Fiorentin e Domingues (2012, p, 10) argumentam que, a interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis “é capaz de unir diversas disciplinas com conteúdos específicos e generalizados dentro da grade curricular e, além disso, também deve envolver de uma forma geral a relação da teoria com a prática”.

Davies e Devlin (2010) evidenciam que a interdisciplinaridade é a integração entre disciplinas, com o objetivo de resolver um problema complexo, resultando numa nova disciplina ou gerando um novo conhecimento. Segundo Choi e Pak (2006), a interdisciplinaridade analisa, sintetiza e harmoniza as ligações entre as disciplinas em um todo coerente e coordenado, com o objetivo de resolver um problema complexo do mundo real.

Conclui-se que no processo interdisciplinar há uma integração, interação e reciprocidade entre as disciplinas com o objetivo de produzir um novo conhecimento sobre um fato, tema ou assunto de natureza humana, ainda não elucidado por nenhuma disciplina isoladamente.

2.1.4 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

A prática interdisciplinar tem por objetivo ajudar a entender os problemas globais, que normalmente não seriam elucidados por uma única disciplina ou área de conhecimento. Neste contexto, fica evidente a necessidade de projetos envolvendo a interdisciplinaridade, mas isto não é uma tarefa fácil e nem existe uma receita para tal, mas há um consenso entre os autores sobre a necessidade de envolvimento e comprometimento de todos os atores, pois muitos projetos nascem das experiências vividas pelos professores, alunos e coordenadores em seu cotidiano.

Segundo Fazenda (1999b), discursar sobre interdisciplinaridade é fácil, difícil é praticá-la. Educadores a pronunciam com constância, mas não sabem o que fazer com ela. E muitas vezes hesitam e ficam inseguros diante da possibilidade de implementá-la.

Santomé (1998) salienta que após o encontro do CERI em 1970, o volume de congressos, encontros nacionais e internacionais, livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses abordando o tema interdisciplinaridade tem sido cada vez maior, houve também o empenho de varias instituições (Universidades e Centros de Estudos) no sentido de fomentar o trabalho interdisciplinar.

Fazenda (1999b, p. 17) esclarece que um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações entre as pessoas e entre

as pessoas e coisas. E que não deve ser imposto, mas que nasça de um ato de vontade para resolver problemas do cotidiano. Fazenda (1999b) salienta que “No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se”. E que deve haver um envolvimento responsável com o projeto, com as pessoas e com as entidades a ele pertencentes.

Fica evidente que o envolvimento é um dos principais pilares do processo interdisciplinar, pois além de quebrar barreiras, demonstra a vontade e o comprometimento dos envolvidos. Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009) ressaltam que o professor interdisciplinar tem o comprometimento com seus alunos, sempre buscando algo novo, mesmo fora do seu horário normal de trabalho.

Para Fazenda (1999b), a Interdisciplinaridade é questão de atitude, mas esta, normalmente é acompanhada de uma carga de insegurança que só será diluída com muito diálogo, ou seja, onde há a troca e a aceitação do pensar das outras pessoas envolvidas no processo, a insegurança ainda existe, mas com menor intensidade.

Há um entendimento entre os pesquisadores, quanto à mudança de postura dos envolvidos no processo, pois princípios como humildade, paciência, dedicação, otimismo, entre outros, são essenciais à interdisciplinaridade. Fazenda (2003, p. 9) sintetiza que:

Cinco princípios subsidiam uma prática interdisciplinar: coerência, humildade, espera, desapego e respeito. Alguns atributos que são próprios determinam ou identificam esses princípios são: a afetividade e o amor, que impõem às trocas intersubjetivas, parcerias.

Peña (1999) conclui que o professor deve articular e organizar o conhecimento com competência, humildade e simplicidade nas suas atitudes. Segundo Santomé (1998), a interdisciplinaridade requer convicção, colaboração e nunca deve ser imposta, deve nascer da vontade, otimismo e compromisso do educador.

Santos e Malachias (2008) evidenciam que uma das formas de se praticar a interdisciplinaridade na formação acadêmica é por intermédio da resolução de problemas. Para implementar esta técnica a IES poderá criar uma disciplina com este nome, como é o caso da Escola de Artes e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (EACH-USP), nessa disciplina os alunos são convidados a

desenvolver projetos com o objetivo de resolver problemas elaborados por eles com o acompanhamento de um tutor.

Santos e Malachias (2008) fazem uma síntese sobre a resolução de problemas, construída em três percepções distintas. A primeira envolve um trabalho denominado “aprendizagem baseada em problemas” mais conhecida como Problem Based Learning (PBL). A segunda é a percepção mais complexa de Paulo Freire, que envolve uma reflexão crítica do aprendizado e a terceira envolve a atividade científica. Esmiuçando estas três percepções:

A PBL é um método de ensino criado na América do Norte, com o objetivo de expor os alunos à prática profissional, simulando casos clínicos elaborados pelos professores, onde os alunos utilizavam os conhecimentos prévios para propor as possíveis soluções.

Na abordagem de Paulo Freire, a resolução de problemas envolveria experiências vividas pelos alunos em seu cotidiano e as soluções são propostas pelo professor e aluno. Nesta abordagem não existe simulação nem soluções prontas, ou seja, o cenário é real e as possíveis soluções são fruto de intensa discussão e têm como objetivo a transformação da realidade.

Na perspectiva de produção do conhecimento científico, estudante e orientador se propõem a investigar um objeto específico ou problema acadêmico, que fará com que o aluno compreenda como o conhecimento científico é produzido. Esta perspectiva tem caráter coletivo, pois qualquer que seja a investigação, esta deverá definir o que já foi feito por meio de uma minuciosa revisão bibliográfica sobre o assunto de seu interesse, sumariando os achados e as conclusões consensuais e por fim expor qual a contribuição que se pretende fazer.

Demajorovick e Silva (2012) evidenciam que uma das principais habilidades desenvolvidas nos alunos foi a capacidade de diálogo entre todos os atores do projeto. Em relação ao processo interdisciplinar, que foi desenvolvido no decorrer de um projeto integrador, salientam que:

[...] a interdisciplinaridade, na percepção dos egressos, é um ponto alto do curso. Por meio das disciplinas de Projeto Integrador, os alunos, ao longo do curso, são estimulados a integrar os conteúdos abordados nas diversas disciplinas, trabalhando temas concretos de pesquisa e intervenção. (DEMAJOROVICK; SILVA, 2012, p. 58-59).

Souza, Ribeiro e Alves (2014, p. 66) evidenciam que não há um caminho ideal a seguir quando se pretende praticar o processo interdisciplinar, e salientam que:

Muitas são as possibilidades quando se trata de interdisciplinaridade, não havendo receitas a seguir. Os caminhos na busca da interdisciplinaridade devem ser trilhados pela equipe docente de cada unidade escolar, bem como na prática individual e coletiva dos professores.

Conclui-se que a prática interdisciplinar não é uma tarefa fácil e nem existe uma receita pronta para tal, mas que para sua efetivação é necessário o envolvimento, comprometimento, diálogo e força de vontade de todos os participantes. Há também um consenso entre os autores sobre a aproximação da teoria com a prática durante um projeto interdisciplinar, tornando o aprendizado mais dinâmico e mais próximo da realidade dos envolvidos.

2.1.5 OBSTÁCULOS AO PROCESSO INTERDISCIPLINAR

Durante a pesquisa, ficou evidenciado que quando se trata de processo interdisciplinar, o discurso é bem maior que a prática, e não por acaso, pois sua efetivação depende de uma mudança de postura de todos os envolvidos. As barreiras vão desde a organização da equipe, envolvimento, infraestrutura, linguagem e da barreira epistemológica. Quanto à esta última, Japiassu (1976) salienta que há uma dificuldade na cooperação entre as disciplinas, pois cada uma é embasada e fundamentada numa teoria, em experimentos e verificações e é difícil quebrar este paradigma.

A constituição de uma equipe de trabalho é outro obstáculo ao processo, pois segundo Japiassu (1976, p. 126) “nenhuma pesquisa realmente interdisciplinar pode ser encetada por um único indivíduo”, a troca de informações e a cooperação entre os especialistas são fundamentais. Japiassu (1976) ressalta ainda a equipe dever ser organizada e ter regras mínimas que deverão ser seguidas por todos os membros do projeto interdisciplinar.

Fazenda (1999b, p. 18) ao abordar ao processo interdisciplinar, entende que “Num projeto interdisciplinar, comumente, encontramos-nos com múltiplas barreiras: de ordem material, pessoal, institucional e gnoseológica”.

Nogueira (1998) conclui que para um projeto ter sucesso, não basta a postura interdisciplinar de um único professor e salienta que a grande dificuldade é disseminá-la por toda equipe, pois muitos projetos são ditados pela coordenação pedagógica, que elege um tema a ser trabalhado, mas sem a participação dos professores. Evidenciando que a interdisciplinaridade, quando decretada pela direção escolar sem a participação de uma equipe, gera no máximo algumas atividades simplistas e isoladas, que não corresponde ao objetivo real do processo interdisciplinar.

A interdisciplinaridade é baseada no diálogo entre pesquisadores e educadores das várias áreas de conhecimento ou disciplinas, portanto é primordial uma linguagem comum entre os participantes. Haas (2000) postula que há várias barreiras, mas que a principal é a questão da linguagem, que dificulta o diálogo entre os diferentes.

Japiassu (1976, p. 128) conclui que sem uma linguagem unificada, seria impossível a efetivação da interdisciplinaridade, afirmando que “Nenhum trabalho interdisciplinar poderá ser feito enquanto não for superado o Babelismo linguístico”.

Augusto e Caldeira (2007) verificaram várias dificuldades apresentadas por um grupo de vinte e oito professores do ensino médio do interior de São Paulo. Estas dificuldades foram agrupadas em três níveis: Epistemológica, Trabalho coletivo e Prática Pedagógica, apresentadas no quadro a seguir.

QUADRO 2 - DIFICULDADES PARA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Epistemológica	Trabalho coletivo	Prática Pedagógica
<p>Falta de tempo para pesquisar e acesso a fontes de pesquisa.</p> <p>Falta de conhecimento em relação aos conteúdos de outras disciplinas em consequência de uma formação muito específica.</p> <p>Falta de recursos ou de material de apoio que trate do tema.</p> <p>A crença desses professores e professoras de que nem todos os conteúdos podem ser trabalhados num projeto interdisciplinar porque não estão relacionados.</p>	<p>O professor não se sente preparado para trabalhar a Interdisciplinaridade.</p> <p>Problemas de relacionamento com a direção e coordenação da escola.</p> <p>Ausência de coordenação entre suas ações, já que o coordenador pedagógico é desviado para a função administrativa.</p> <p>Falta de “espírito de equipe” aos professores e professoras.</p> <p>Falta de tempo para se reunir com os colegas e preparar as aulas, uma vez que as horas destinadas para esse fim, não são adequadamente aproveitadas.</p>	<p>Alunos desinteressados e indisciplinados.</p> <p>Alunos não têm acesso a fontes de pesquisa nem têm amparo familiar.</p> <p>Alunos desconhecem os conteúdos que são pré-requisitos.</p> <p>Alunos não recebem bem novos métodos de ensino e tem dificuldade para trabalhar em grupo.</p> <p>Falta de estrutura no ambiente escolar e as salas de aula estão superlotadas.</p>

Fonte: Adaptado de Augusto e Caldeira (2007).

Na primeira coluna, estão agrupadas as dificuldades de ordem epistemológica que se referem à construção do conhecimento científico, evidenciando o despreparo do professor em trabalhar com o interdisciplinar, resultante da sua formação disciplinar. Na segunda coluna, agrupam-se as dificuldades relativas à organização do trabalho coletivo (formação da equipe) na instituição escolar, o que revela a ausência de um projeto pedagógico articulador das ações didáticas. Na terceira coluna, estão as dificuldades relacionadas à prática pedagógica, onde parte da responsabilidade é transferida para o aluno e sociedade, mas algumas destas dificuldades de ordem pedagógica, que são apontadas pelos autores, podem não ser mais impedimentos, visto que, com a propagação do acesso a internet facilitou o acesso à informação e conseqüentemente estreitou as relações entre os alunos.

Zildan (2012) sintetiza que a falta de investimentos por parte dos órgãos públicos, falta de envolvimento dos professores, formação do corpo docente e falta de orientação no planejamento e organização dos projetos, são as principais

barreiras encontradas na implantação de praticas interdisciplinares na educação básica.

Davies e Devlin (2010) postulam que encontrar disciplinas que tenham características interdisciplinares, é tarefa difícil, ou seja, nem todos os problemas permitem esta abordagem. Ainda segundo os autores, o assunto ou tema, deve causar interesse em várias áreas do conhecimento, para ser aprofundado interdisciplinarmente, citam como o exemplo o aquecimento global.

Fazenda (1999a) evidencia que a interdisciplinaridade é questão de atitude, que normalmente vem acompanhada de uma carga de insegurança, que constitui uma barreira no processo. Haas (2000) postula que é preciso perder o medo de errar, pois sem eles, descobrimos novos jeitos de ensinar e que a maior dificuldade no processo interdisciplinar é o tempo que se espera, pois o processo as vezes é lento e é preciso ter paciência na obtenção do resultados.

Conclui-se, que as principais barreiras apresentadas são: falta de uma linguagem unificada, formação e participação da equipe, falta de estrutura física e material, formação disciplinar do professor, falta de envolvimento pessoal, insegurança, entre outros.

2.1.6 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O curso superior de Ciências Contábeis como é conhecido hoje, nasceu do desdobramento do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que ocorreu em 31 de julho de 1951, por intermédio da lei 1.401. (BRASIL, 1951). O curso de Ciências Contábeis sofreu varias mudanças, mas foi em 1992, por meio da Resolução 03/92 que o curso foi reformulado nos moldes atuais. Esta resolução estabeleceu um currículo mínimo para curso, estipulou sua duração mínima em quatro anos, determinou a inclusão das disciplinas de ética profissional e perícia contábil no currículo e institui a elaboração de monografia e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 que introduz novas mudanças ao ensino superior brasileiro, O MEC por intermédio do CNE/ CES edita vários pareceres: 146/2002, 67/2003, 108/2003, 289/2003 e

269/2004, até a edição da Resolução 10/2004. Todos reiterando a necessidade do conteúdo de perícia contábil no curso de Ciências Contábeis (Peleias et al. 2011b).

A Resolução CNE/CES 10/2004 e os pareceres editados anteriormente são frutos de vários encontros e debates envolvendo sociedade, governos e profissionais de contabilidade, evidenciando que propor projetos interdisciplinares para o curso de Ciências Contábeis é um desejo de todos os envolvidos. Althoff e Domingues (2008, p. 3) concluem que:

Diante das pressões por uma formação mais ampla e integrada, impulsionada inclusive pelas resoluções que regulamentam os cursos de graduação em Ciências Contábeis, e a diversidade de práticas interdisciplinares nesses cursos, acredita-se que estudar a questão da interdisciplinaridade nesses cursos é de grande valia e traz benefícios ao ensino aprendizagem.

A Resolução CNE/CES 10/2004 em suas proposições, salienta que o curso de Ciências Contábeis deve formar um profissional capaz de interagir com o contexto atual, adaptando-se às inovações tecnológicas e gerando informações para tomada de decisão. Esta resolução evidencia em seu artigo 2º, parágrafo 1º, item quatro, a importância da interação entre as disciplinas, definindo que o projeto pedagógico deve abranger “formas de realização da interdisciplinaridade”. (BRASIL, 2004).

Com base na resolução 10/2004, muitas IES fizeram alterações em seus projetos pedagógicos e grades curriculares, todas com o objetivo de atender a legislação, mas tiveram dificuldade quanto aos projetos interdisciplinares, pois não há regras ou definições na legislação. Algumas criaram projetos integradores com o objetivo de associar a teoria com a prática. E este parece ser um caminho, pois segundo Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009, p.132)

Na área das Ciências Sociais, como administração e contabilidade, a interdisciplinaridade é um instrumento capaz de unir disciplinas com conteúdos específicos ou generalizados, como também se baseia em uma formação que atenda níveis básicos, intermediários e avançados, relacionando, de uma forma geral, a teoria com a prática. A interdisciplinaridade, no Curso de Ciências Contábeis, nem sempre é observada de forma explícita dentro da grade curricular e nas ementas do curso de forma explícita, principalmente na relação entre as disciplinas, no que diz respeito às pesquisas feitas sobre o assunto.

Padoan e Clemente (2006) salientam que mesmo as IES investindo em um ensino de forma integradora, a interdisciplinaridade não é observada na prática

pedagógica do professor do curso de contabilidade, pois no máximo praticam uma disciplina cruzada, envolvendo as matérias específicas do curso de Ciências Contábeis, deixando de lado outros conteúdos extremamente importantes como economia, sociologia, estatística, entre outras.

Na pesquisa de Althoff e Domingues (2008), as autoras verificaram uma adequação da matriz curricular da IES à legislação atual, com atividades apresentando alguns traços de disciplina cruzada, com ênfase no mercado de trabalho, uma vez que, as disciplinas específicas da área contábil são consideradas mais importantes do que as de outras áreas, tais como filosofia, sociologia e economia. Como resultado, as IES apresentaram baixo nível interdisciplinar, com algumas atividades que podem ser classificadas com multidisciplinares, pluridisciplinares e de disciplina cruzada. As autoras evidenciam que:

A prática interdisciplinar vai além de uma simples adequação curricular ou da utilização de um termo como modismo. Para que se atinja essa visão, é preciso aumentar o relacionamento entre as disciplinas, desenvolver uma atitude interdisciplinar nos professores e na prática de suas ações no ensino e na pesquisa contábil. (ALTHOFF; DOMINGUES, 2008, p.11).

Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009), concluem que a grade curricular apesar de atender a legislação, está fora da realidade do mercado de trabalho, que segundo os professores entrevistados deveria conter disciplinas regionais. Concluíram também que as atividades práticas em condições reais, proporcionaram aos alunos uma visão multidisciplinar. Quanto à interdisciplinaridade, apenas 38,85% dos respondentes comentaram que há possibilidades de realização de trabalhos feitos em conjunto com outros docentes do curso.

Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010), realizaram uma pesquisa em 38 IES que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis no estado de Minas Gerais, tendo como objetivo, identificar características relacionadas ao ensino, pesquisa, práticas interdisciplinares e suas inter-relações nos cursos de Ciências Contábeis. Analisando a grade curricular, os autores contataram que as disciplinas de Controladoria e Contabilidade Internacional, possuem uma correlação positiva com a interdisciplinaridade, proporcionando uma visão sistêmica ao egresso.

Ainda, segundo Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010), para se desenvolver pesquisas e realizar projetos interdisciplinares, o professor precisa demonstrar interesse e se aperfeiçoar sempre, estudando e pesquisando outras

áreas de conhecimentos além da sua área de formação acadêmica, descobrindo ligações e relações entre estas diversas áreas. No entanto, entendem que esta é uma realidade distante, pois hoje, a maioria dos professores tem uma carga horária extensa, impedindo que ele se aperfeiçoe em sua área de formação, quanto mais em outras.

Miranda, Leal e Medeiros (2010) constataram que as barreiras entre as disciplinas vão desaparecendo à medida que os professores vão dialogando e se integrando ao processo interdisciplinar. Em relação à teoria e prática, os alunos foram expostos a situação reais do meio empresarial e se utilizaram dos conhecimentos adquiridos durante o curso, associado a um processo de pesquisa (bibliográfica, documental, de campos, outras) para solução dos problemas. Neste contexto, as disciplinas do núcleo básico como matemática, estatística, direito, economia e administração, vão sendo valorizadas à medida que são utilizadas nas soluções dos problemas específicos das ciências contábeis. Os autores verificaram também, um baixo nível de interdisciplinaridade na formação dos professores, que gerou dificuldade em avaliar o resultado final do processo.

Cabral, Siqueira e Batista (2011) realizaram uma pesquisa como objetivo de verificar o diálogo das ciências contábeis com as ciências humanas e demais ciências sociais em pesquisas acadêmicas apresentadas em congressos USP de controladoria e contabilidade e ENANPAD no período de 2004 a 2007. A amostra contemplou 727 artigos e 17.385 referências bibliográficas. A primeira constatação foi que a produção científica utilizou-se bastante de livros para sua fundamentação teórica, o que é preocupante, pois esta é uma base desatualizada para produção de artigos acadêmicos. Verificou-se também o baixo uso de fontes das áreas de História e Filosofia (necessárias na busca de solução para problemas do mundo contemporâneo). Quanto à interdisciplinaridade, constataram que:

[...] a interdisciplinaridade praticada com outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a área da saúde, é praticamente nula nas pesquisas em Ciências Contábeis, ficando restrita às áreas afins como Economia, Direito e Educação, abordados em artigos para áreas temáticas específicas. Os poucos artigos de congresso que possuem referências de áreas como Sociologia, Psicologia, Antropologia, pertencem, praticamente, à área temática de Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Ou seja, foram utilizados para uma área temática específica e não para o desenvolvimento da área contábil como um todo através de uma abordagem interdisciplinar. (CABRAL; SIQUEIRA; BATISTA, 2011, p.121).

Fiorentin e Domingues (2012), elaboraram uma pesquisa com o objetivo de identificar práticas interdisciplinares no curso de Ciências Contábeis numa universidade do RS em final de 2009, por meio de entrevistas aos coordenadores do curso. Com resultados, apontaram um baixo nível de integração, sendo apenas classificada com uma abordagem multidisciplinar, onde há apenas uma justaposição das disciplinas. As autoras evidenciaram que a nova matriz curricular adotada pela IES em 2009, permitiria a mesma, atingir os objetivos propostos pela interdisciplinaridade, mas que o curto prazo desde a implantação da nova grade curricular (menos de um ano), prejudicou a análise e propuseram a realização de novas pesquisas a médio e longo prazo na mesma IES.

Conclui-se que a abordagem interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis é necessária e muito pesquisada, e que associar a teoria à prática, poder ser uma alternativa para a realização de atividades interdisciplinares. Neste sentido, a interdisciplinaridade também é relevante para disciplina de perícia contábil, uma vez que a mesma faz parte da grade curricular do curso. Contudo, apesar da importância dada à interdisciplinaridade, os achados evidenciam que há uma baixa integração entre as disciplinas, o que ocorre no máximo práticas multidisciplinares, onde as disciplinas participam de um projeto integrador, mas cada uma mantém suas características.

2.1.7 A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE PERÍCIA CONTÁBIL

A disciplina de perícia contábil que passou a ser obrigatória no curso de Ciências Contábeis a partir da promulgação da Resolução 03/92, possui um caráter interdisciplinar, pois seus conteúdos expõem o aluno a outras matérias como direito, matemática, administração, redação jurídica, informática, comunicação estratégica, ética, entre outras.

A necessidade de conhecimentos prévios é uma característica desta disciplina, uma vez que é ministrada no último ano do curso de Ciências Contábeis. Peleias et al. (2011b) destacam que uma das razões para que esta matéria seja lecionada no último ano, é o pressuposto que o aluno já foi exposto a vários conteúdos, o que lhe permite compor as inter-relações entre as matérias, resultando numa melhor assimilação da disciplina de perícia contábil.

Alberto (2010) ao abordar os requisitos educacionais inerentes ao perito evidencia que o mesmo necessita ter relevantes conhecimentos contábeis, conhecimentos jurídicos, de lógica formal e aplicada e de português instrumental. Ratificando estes requisitos, Ornelas (2011) salienta a necessidade de conhecimentos da ciência contábil, além de saberes em outras áreas como matemática financeira, estatística, práticas de negócios, entre outras. Ainda segundo Alberto (2010), o perito também tem a necessidade de aprender algumas noções sobre Direito Processual Civil e evidencia que:

O estudo da prova pericial contábil pressupõe desenvolver uma **abordagem interdisciplinar**, inter-relacionando diversos aspectos do Direito Processual Civil com nossa área de estudo, a Ciência Contábil aplicada à especialidade da perícia contábil. (ORNELAS, 2011, p. 5). (grifo nosso).

Ao abordar as competências e habilidades do perito contador, Gorrão (2014) e Zannon (2015), salientam que o mesmo deve apresentar notáveis conhecimentos contábeis, jurídicos, financeiros e ter boa interlocução verbal e escrita. Enfatizando que:

[...] o perito contador assistente deve ser o profissional detentor de qualidades especiais, apresentando conhecimento nas áreas da contabilidade, **finanças, administração, economia**, auditoria, redação, direito, negociação, educação, práticas empresarias e consultivas, além de sensibilidade e bom senso. (ZANNON, 2015, p. 130). (grifo nosso).

[...] as principais características que os contadores devem possuir para atuar nesta função são conhecimento técnico em contabilidade e experiência, conhecimento do setor da empresa que será periciada, **conhecimento em áreas e ciências afins**, capacidade crítica, bom relacionamento interpessoal, comunicação verbal e escrita, objetividade, reputação ilibada, didática, independência, confiabilidade e honestidade. (GORRÃO, 2014, p. 122). (grifo nosso).

Neste contexto, conclui-se que a interdisciplinaridade no ensino de perícia contábil é necessária, mas não encontramos evidências sobre sua prática pedagógica na literatura existente, uma vez que, até o momento, não foram localizados artigos sobre projetos interdisciplinares específicos para esta disciplina nas bases pesquisadas.

2.2 PERÍCIA CONTÁBIL

Para abordar a perícia contábil, é importante e necessário ouvir e entender o que alguns autores dizem a respeito de perícia, suas origens e definições. Posto que, a atividade pericial não é restrita apenas à contabilidade.

Santos (1949), Alberto Filho (2010) e Sá (2011) aventam que a perícia na antiguidade era exercida pelo rei, que assumia a função de juiz, que ouvindo os argumentos dos interessados, decidia a questão de forma soberana sem o auxílio de qualquer especialista. Se houvesse alguma carência técnica ou probatória, estas eram sempre superadas pelo poder inquestionável do rei. Todavia, com o passar dos anos, foram surgindo problemas mais complexos e o rei considerou a necessidade da ajuda de um especialista, nascendo assim a figura do perito e com ele a perícia. Neste sentido, Alberto Filho (2010, p. 7) atesta que:

Com o passar dos tempos e o surgimento de relações jurídicas mais complexas, passou o rei-magistrado a perceber a necessidade de se valer, de quando em vez, de pessoas com conhecimentos técnicos específicos, para solução de questionamentos que auxiliariam na decisão do postulado, iniciando-se, assim, o rudimento da perícia.

Santos (1949) e Alberto Filho (2010) postulam que os gregos e egípcios, utilizavam agrimensores, para decidir sobre a partilha e demarcação de terras, mas que foram os romanos, os primeiros a utilizar a perícia como prova judiciária. Durante a inquisição, os chamados juízes de Deus, que se utilizavam de juízo divino para tomar decisões, em muito prejudicaram a utilização da perícia, mas com o surgimento do direito canônico na Itália e organização do direito francês, a produção de provas por intermédio de um perito passou a ser usual.

Alberto (2010) e Sá (2011) esclarecem que no processo de civilização do homem já havia indícios de perícia, pois aquele que era o mais forte entre os homens, comandava o grupo, sendo ao mesmo tempo juiz, perito, legislador e executor das leis. Os autores ensejam que, na Índia há registros milenares sobre a figura do árbitro, que exercia a função de perito e juiz ao mesmo tempo, mas foram os romanos que estabeleceram a figura do perito.

No Brasil colonial, o Decreto nº 737, de 25 de novembro de 1850, faz menção sobre a função de perito e sua obrigação de seguir a legislação comercial da época. Assim, decreta:

Todo o Tribunal ou Juiz que conhecer dos negócios e causas commerciaes, todo o **arbitro** ou arbitrador, experto ou **perito** que tiver de decidir sobre

objectos, actos, ou obrigações commerciaes, é obrigado a fazer applicação da legislação commercial aos casos occurrentes. (BRASIL, 1850, art. 1º). (grifo nosso).

A menção ora citada, é homologada por Santos (1949) ao revelar que o regulamento 737 de 25 de novembro de 1850 foi inspirado no código francês e português, que por sua vez, foram inspirados no código italiano. E que o mesmo dedicou um largo capítulo a matéria de perícia. Este regulamento foi a base da legislação brasileira por quase um século e foi a diretriz para o estabelecimento do Código de Processo Civil.

Quanto à definição, a perícia é uma atividade técnica realizada por perito, legalmente habilitado, destinada a verificar ou esclarecer determinado fato, objeto de controvérsias. Esta pode ocorrer em qualquer área e seu resultado é utilizado como meio de prova. Santos (1949) salienta que a perícia é um meio de prova que tem por objetivo examinar e verificar fatos objeto da lide, fazendo apreciações e esclarecendo suas causas ou consequências.

Alberto Filho (2010, p. 20) define “perícia com sendo a diligência realizada, como meio de prova, por pessoa ou pessoas físicas, com a finalidade de apurar tecnicamente um fato, com precípua escopo de instrução de um procedimento”. Alberto Filho (2010) evidencia que só ocorre a perícia por meio de diligência, pois se o objetivo é esclarecer fatos, que serão utilizados como meio de prova, a avaliação não deve ser feita pelo que consta no documento, mas sim por meio da verificação da realidade. Excetuando-se os casos de perícia grafotécnica onde a diligência se resume ao próprio documento.

Numa análise morfológica da palavra, Sá (2011) e Alberto Filho (2010) revelam que perícia vem do latim peritia, que significa o conhecimento adquirido pela experiência, saber, habilidade. Já Santos (1949, p. 43) salienta que “O vocábulo perito vem do latim – peritus, formado pelo verbo perior, que quer dizer experimentar, saber por experiência. Sua tradução francesa – expert – tem a mesma origem”.

No novo Código de Processo Civil, seção X, iniciando no artigo 464 e finalizando no artigo 480, a perícia é associada à prova pericial, que consiste em exame, vistoria ou avaliação, realizada por especialista formado. (BRASIL, 2015).

A perícia contábil que é um dos ramos da perícia, auxilia a sociedade na solução de assuntos controversos no que se refere ao patrimônio das pessoas. Neste contexto, existe uma preocupação dos autores em sua definição, e muitas vezes, apesar de defini-la, buscam sustentação em citações de outros renomados autores. Para discutir melhor, mas sem a pretensão de eleger uma definição é importante e necessário ouvir e entender o que alguns autores dizem.

Segundo Sá (2011), perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio das pessoas visando oferecer opinião sobre o assunto questionado. Apontando que no Brasil o termo veio a debate no 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade em 1924.

Alberto (2010) evidencia que perícia é sempre perícia, não importando sua espécie, natureza ou área de atuação. Mesmo assim, sugere um conceito acadêmico de perícia contábil como um instrumento técnico-científico de constatação, prova ou demonstração, quanto à veracidade de situações, coisas ou fatos oriundos das relações, efeitos e haveres que fluem do patrimônio de quaisquer entidades. (ALBERTO, 2010, p. 33).

Ornelas (2011) enfatiza que perícia contábil é uma prova técnica utilizada na elucidação de fatos ou questões controversa de natureza contábil, corroborando com Gonçalves (1968, p. 8) que enfatiza:

A perícia ou peritagem contábil é uma modalidade superior da profissão contábil. É a especialidade profissional da contabilidade com o objetivo de resolver questões contábeis, ordinariamente originárias de controvérsias, dúvidas e de casos específicos determinados ou previstos em lei.

Complementando, Peleias et al. (2011b, p. 80) postulam que:

[...] perícia Contábil é um meio de prova à disposição dos que dela necessitam, nas esferas judicial e extrajudicial (nesta incluído o juízo arbitral), para a solução de controvérsias de natureza técnica e científica sobre questões relativas ao patrimônio de pessoas e sociedade.

A Resolução CFC 1.443/09, que aprovou a NBC TP 01 em 10 de dezembro de 2009, com nova redação em 27 de fevereiro de 2015, conceitua perícia contábil no item 2, como segue:

2. A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnico-científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio ou constatação de fato, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer técnico-contábil, em

conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015, p. 7)

Alberto (2010) sugere uma classificação de perícia semelhante à da NBC TP, com perícia judicial, perícia extrajudicial, perícia arbitral, porém adiciona mais uma, a perícia semijudicial. Alberto (2010) define perícia judicial como aquela realizada dentro dos procedimentos processuais do Poder Judiciário, por determinação de agentes ativos e processada segundo regras legais específicas. Perícia extrajudicial como aquela que se processa fora do âmbito do Estado, por necessidades de particulares. Perícia arbitral como aquela realizada por juízo arbitral e a semijudicial como aquela que é realizada dentro do ambiente do estado, porém fora do poder judiciário.

Peleias et al. (2011b) esclarecem que a perícia contábil no ensino brasileiro, tem sua origem no Decreto 1.339 de 09 de janeiro de 1905 que institui entre outros, o curso de Perito Judicial. O decreto 17.329 de 28 de maio de 1926 prevê em seu artigo 3º, parágrafo único, que os estabelecimentos de ensino poderiam manter cursos de especialização em algumas áreas, inclusive em Perícia Contábil. O Decreto 20.158/1931 classificou o curso de Perito Contador no nível técnico e estipulou a duração de três anos. O decreto 7.988 de 1949 institui o curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos e determinou a oferta da disciplina de revisões e perícia contábil no último ano.

Conclui-se que a perícia é um meio de prova essencial à sociedade, tanto que na antiguidade, já a percebia na figura do rei, que também assumia a função de juiz, mas que, com o surgimento de problemas complexo, o rei sentiu a necessidade da ajuda de um especialista, surgindo assim, a função de perito.

Quanto à definição de perícia contábil, podemos propor que é uma atividade técnica realizada por perito contador, legalmente habilitado, destinada a verificar ou esclarecer determinado fato, objeto de controvérsias, relacionadas aos patrimônios das pessoas, que tem por finalidade a elaboração de um laudo pericial contábil ou parecer técnico-contábil, que tem por objeto, auxiliar o juiz na decisão de um litígio.

2.3 PESQUISAS NACIONAIS ENVOLVENDO INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

A pesquisa científica em perícia contábil vem aumentando nos últimos anos. Conforme Taveira et al. (2013) houve trinta artigos publicados no período de 2006 a 2012 nos doze principais periódicos da área contábil. Ratificando, Schmitz et al. (2013) confirmaram a publicação de vinte e sete artigos no período de 2007 a 2011, sendo quatro voltados para área de ensino. Estes resultados confirmam a preocupação dos pesquisadores com o tema, cada vez mais atual e importante para a sociedade.

Neste contexto, até o momento, foram encontrados alguns artigos acerca do processo interdisciplinar envolvendo outras disciplinas do curso de Contabilidade, detalhados a seguir.

Peleias et al. (2011a) realizaram uma pesquisa sob o tema “Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo”, onde concluíram que apesar da disciplina ter uma característica integradora e da importância interdisciplinar percebida pelos respondentes, a mesma ocorre de forma reduzida.

Barros et al. (2012), em sua pesquisa sobre “Interdisciplinaridade em contabilidade gerencial e contabilidade de custos em programas de mestrado: percepções de docentes e discentes”, ressaltam que 51% dos respondentes percebem de presença de interdisciplinaridade nos programas de mestrado, mas esta ocorre de forma isolada, o que reforça a concepção de que a interdisciplinaridade, no ensino da contabilidade, nem sempre é observada de forma explícita nas matrizes curriculares e nas ementas dos cursos.

Sem a pretensão de fazer uma análise bibliométrica, mas com o objetivo de apresentar pesquisas de temas relacionados, realizamos uma busca nos principais periódicos nacionais de contabilidade no período entre 2006 a 2015. O objetivo foi localizar artigos contendo as palavras, interdisciplinaridade e perícia contábil no título ou no resumo. Os resultados foram separados em temas análogos e apresentados nos três quadros a seguir.

O quadro 3, lista as pesquisas acadêmicas em interdisciplinaridade no ensino em diversos cursos de graduação, onde verificamos a maior frequência nas áreas de Contabilidade e Administração.

QUADRO 3 - PESQUISAS EM INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

ANO	AUTORES	TÍTULO
2006	BATISTA, S. H. S.	A Interdisciplinaridade no ensino médico.
2006	SILVA, M. E. M.	Projetos interdisciplinares como uma proposta pedagógica: caso do curso de Turismo e Hotelaria.
2008	ALTHOFF, N. S; DOMINGUES, M. J. C. S.	Práticas interdisciplinares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: mito ou realidade.
2008	GALINDO, M. B; GOLDENBERG, P.	Interdisciplinaridade na graduação em Enfermagem: um processo em construção.
2009	MORAES JÚNIOR, V. F; ARAUJO, A. O; ARAUJO, M.	Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores no curso de Ciências Contábeis: um estudo nas universidades norte rio-grandenses.
2009	SILVA, A. K. A; LIMA, I. F; ARAUJO, C. A. A	Desvelando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFMG.
2010	BERNARDO, D. C. R; NASCIMENTO, J. P.B; NAZARETH, L. G. C.	Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de Ciências Contábeis no estado de Minas Gerais.
2010	MIRANDA, G. J; LEAL, E. A; MEDEIROS, C. R. O.	Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar a partir de uma experiência.
2010	STRAIOTO, D. M. G. T.	A interdisciplinaridade como prática pedagógica no curso de Ciências Contábeis: relato de uma experiência na Universidade do Sul de Santa Catarina.
2011	CABRAL, I; SIQUEIRA, J. R. M; BATISTA, R. S.	O diálogo das ciências contábeis com as ciências humanas e demais ciências sociais: uma análise da produção acadêmica do congresso USP de controladoria e contabilidade e ENANPAD (2004 - 2007).
2011	NAMEN, F. M; GALAN JR, J.	Reflexões sobre a educação de profissionais da área de saúde.
2011	PAIVA, K. C. M; LAGE, F. P; SANTOS, S. N; SILVA, C. V.	Competências profissionais e interdisciplinaridade no direito: percepções de discentes de uma faculdade particular mineira.
2012	AMBONI, N; ANDRADE, R. O. B; LIMA, A. J; MULLER, I. R. F.	Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em Administração.
2012	DEMAJOROVICK, J; SILVA, H. C. O.	Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de Administração: desafios e perspectivas.
2012	FIorentin, M; DOMINGUES, M. J. C. S.	Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: um estudo na universidade de Passo Fundo do estado do Rio Grande do Sul.
2012	MACOHON, E. R; KLOSOWSKI, A. L. M	O ensino de Administração no curso de Ciências Contábeis.
2014	CAGGY, R. C. S. S; FISCHER, T. M. D.	Interdisciplinaridade revisitada: analisando a prática interdisciplinar em uma faculdade de Administração da Bahia.
2014	TORDINO, C.A.	Trabalhos intercalares no curso de Administração: alternativa à prática da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.
2015	CEZARINO, L. O; CORRÊA, H. L.	Interdisciplinaridade no ensino em Administração: visão de especialista e coordenadores de cursos de graduação.

Fonte: O autor.

O quadro 4, lista as pesquisas acadêmicas envolvendo a disciplina de perícia contábil no período entre 2006 a 2015, mas sem vínculo com o processo Interdisciplinar.

QUADRO 4 - PESQUISAS SOBRE A DISCIPLINA DE PERÍCIA CONTÁBIL.

ANO	AUTORES	TITULO
2010	LIMONGI, B; MIGUEL, M. A. B.	O impacto da atividade lúdica no desempenho de alunos que cursam a disciplina “perícia contábil” em cursos de graduação em Contabilidade oferecidos por IES da Grande Florianópolis.
2011	PELEIAS, I. R; ORNELAS, M. M. G; HENRIQUE, M. R; WEFFORT, E. F. J.	Perícia contábil: análise das condições de ensino em cursos de Ciências Contábeis da região metropolitana de São Paulo.
2011	VASCONCELOS, L. M., FRABI, P. J; CASTRO, F. R. D.	Perícia contábil: Uma análise sobre a formação acadêmica do perito contador.
2013	SCHMITZ, T.; SANTOS, V. D; TRUPPEL, L; DALLABONA, L. F; TRUPPEL, E. K.	Perícia contábil: análise bibliométrica e sociométrica em periódicos e congressos nacionais no período de 2007 a 2011.
2013	TAVEIRA, L. D.B; MEDEIROS, A. W; CAMARA, R. P. B; MARTINS, J.D. M	Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012.
2014	ARAÚJO, J. G. N; MEIRA, J. M; COSTA L. L; MEDEIROS, P. M; SOEIRO, M. T.	Um estudo bibliométrico sobre as características dos artigos de perícia contábil dos periódicos eletrônicos nacionais de acesso gratuito de ciências contábeis.
2015	FRANÇA, J. A.; BARBOSA, A. B	O Ensino da perícia contábil em Brasília: percepções dos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Fonte: O autor.

Finalizando, o quadro 5, lista as pesquisas abordando a função Pericial do contador no período entre 2006 a 2015.

QUADRO 5 - PESQUISAS SOBRE A FUNÇÃO PERICIAL

ANO	AUTORES	TITULO
2006	AGUIAR, J. L; CABRAL, G. V; SILVA, R. C; SILVA, A. T.	Honorários do Perito Judicial.
2007	NEVES JÚNIOR, I. J; SANTOS, A. G	Um estudo sobre a utilização de pedidos de esclarecimentos como estratégia na Perícia Contábil, na visão de magistrados e peritos contadores do Distrito Federal.
2008	FAGUNDES, J. A; POSSAMAI, A. K; CIUPAK, K; LAVARDA, C. E. F.	Perícia contábil trabalhista: um estudo multi-caso em processos lotados no Tribunal de Justiça do Trabalho da Comarca de Sorriso (MT).
2010	CESTARE, T. B; PELEIAS, I. R; ORNELAS, M. M. G.	Laudo pericial contábil e sua adequação às normas do conselho federal de contabilidade e à doutrina: um estudo exploratório.

2013	NEVES JÚNIOR, I. J. D; FERREIRA, L. V; GUIMARÃES, V; BARRETO, M. D.	Conhecimentos e habilidades desejáveis aos peritos e peritos assistentes atuários.
2013	NEVES JÚNIOR, I. J. D; MOREIRA, S. A.; RIBEIRO, E. B.; SILVA, M. C	Perícia contábil: estudo da percepção de juízes de primeira instância na Justiça do trabalho sobre a qualidade e a relevância do trabalho do perito.
2014	GONÇALVES, P. C; MACHADO, M. R. R; MACHADO, L. S; ZANOLLA, E.	Características do perito-contador: perspectiva segundo juízes da Justiça Federal, advogados da União e peritos-contadores no contexto goiano.

Fonte: o autor.

2.4 CENÁRIO INTERNACIONAL

No cenário internacional, as pesquisas envolvendo interdisciplinaridade são muito frequentes e envolvem diversas áreas de conhecimento, mas é na área de saúde que a mesma se encontra em apogeu, pois se desenvolveu de tal forma, que já evolui à Transdisciplinaridade. (CHOI; PAK, 2006). Nesta área específica, as novas pesquisas já não verificam a existência ou não do processo interdisciplinar, mas sim, quais os fatores que promovem trabalhos interdisciplinares de qualidade. Já as pesquisas em contabilidade forense, atividade próxima a perícia contábil, decolaram após os escândalos financeiros envolvendo as empresas norte americanas. (REZAEI; CRUMBLEY; ELMORE, 2004).

Foram localizadas pesquisas com os termos “interdisciplinary” e “Forensic Accounting”. O primeiro termo é associado a diversas áreas de atuação e conhecimento, em especial à saúde. O segundo é associado a fraudes relacionadas às empresas e diz respeito ao profissional de Contabilidade Forense.

As pesquisas sobre interdisciplinaridade na área de saúde, especificamente nos Estados Unidos, são constantes, e segundo Choi e Pak (2006), já evoluíram a uma abordagem transdisciplinar, reiterando a afirmação de Pombo (2008) e Aboelela et al. (2007) sobre o processo interdisciplinar ser um contínuo que se inicia na multidisciplinaridade e evolui até a transdisciplinaridade.

Choi e Pak (2006; 2007) realizaram um estudo sobre pesquisa na área da saúde em duas etapas, na primeira, em 2006, identificaram as definições para os termos multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Na segunda, em 2007, identificaram doze fatores que promovem um trabalho interdisciplinar de sucesso, doze barreiras ao processo e associaram estes ao termo

trabalho em equipe utilizando a sigla TEAMWORK. A tabela 1 exemplifica a analogia elaborada pelos autores.

TABELA 1 - ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O TRABALHO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR, RESUMIDOS NA SIGLA TEAMWORK

Sigla	Estratégia	Promotores do processo interdisciplinar	Barreiras a evitar
T	Equipe	1 - Boa seleção de membros da equipe. 2 - Bons líderes de equipe. 3 - Maturidade e flexibilidade dos membros da equipe.	1 - Evitar má seleção das disciplinas e membros da equipe. 2 - Evitar não desenvolvimento da equipe.
E	Entusiasmo	4 - Compromisso pessoal dos membros da equipe.	3 - Evitar a falta de medidas adequadas para avaliar o sucesso de um trabalho interdisciplinar. 4 - Evitar falta de diretrizes para múltipla autoria em publicações de pesquisa.
A	Acessibilidade	5 - Proximidade física dos membros da equipe. 6 - Internet e e-mail como uma plataforma de apoio.	5 - Evitar problemas de linguagem.
M	Motivação	7 – Incentivos.	6- Evitar determinar prazo insuficiente para o projeto. 7 - Evitar o financiamento insuficiente para o projeto.
W	Ambiente de trabalho	8 - Apoio institucional e alterações no local de trabalho.	8 - Evitar constrangimentos institucionais.
O	Objetivos	9 - Um objetivo comum e visão compartilhada.	9 - Evitar conflitos de disciplina.
R	Função	10- Clareza e rotação das funções.	10 - Evitar conflitos de equipe.
K	Afinidade	11 - Boa comunicação entre os membros da equipe. 12 - Comentários construtivos entre os membros da equipe.	11 - Evitar a falta de comunicação entre as disciplinas. 12 - Evitar desigualdade de poder entre as disciplinas.

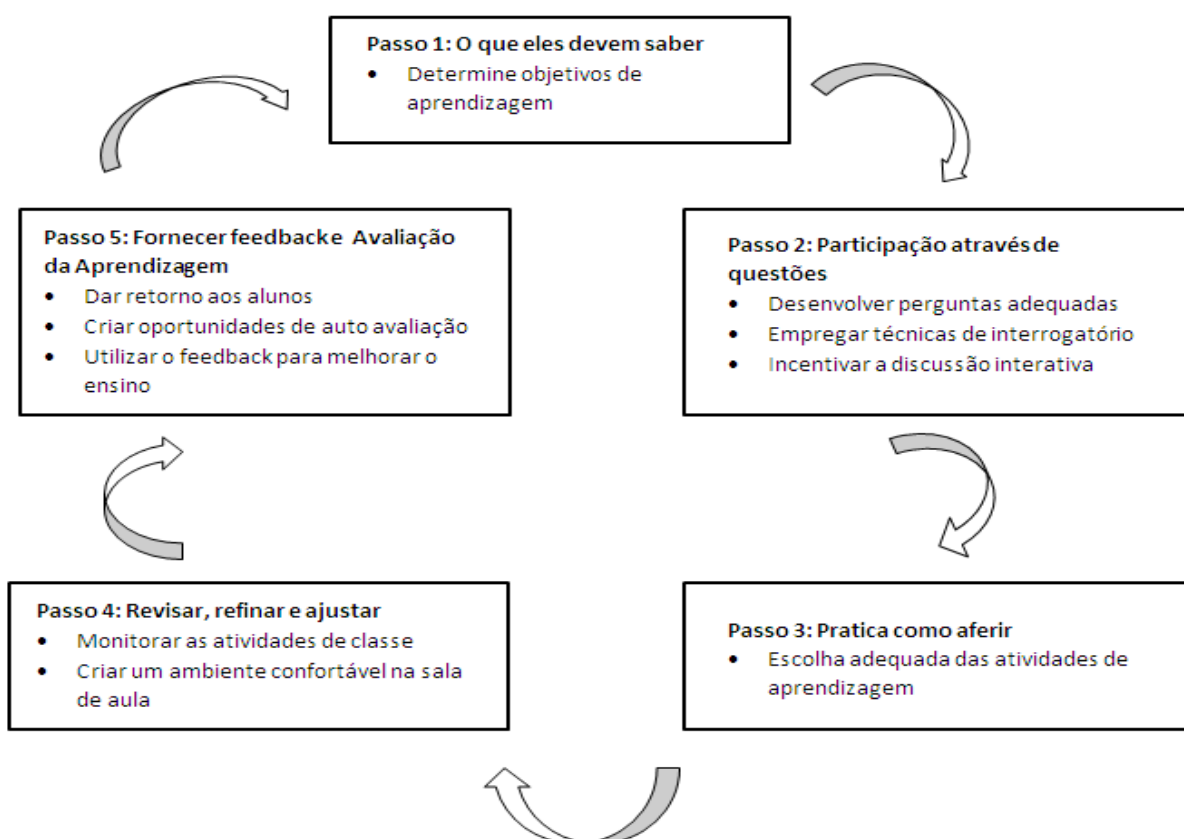
Fonte: Adaptado de Choi e Pak (2007, tradução nossa).

Aboeela et al. (2007) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar os fatores que influenciam a qualidade das pesquisas interdisciplinares. Os autores identificaram que os principais fatores se referiam à formação da equipe, sua interação, linguagem comum e confiança entre os membros. Outro fator se referia ao envolvimento institucional, seu compromisso, criando espaços interdisciplinares e financiando projetos, e por fim, outro fator relevante está relacionado às características individuais dos membros da equipe, tais como comprometimento, flexibilidade e ser agradável no trabalho.

Limbach, Duron e Waugh (2008), desenvolveram um modelo interdisciplinar e o aplicaram à disciplina de análise das demonstrações financeiras. Neste estudo

os autores identificaram cinco passos que devem ser seguidos pelo professor, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico do aluno. O primeiro passo é definir o que eles precisam aprender. O segundo passo envolve a participação dos alunos na formulação de perguntas. No terceiro passo o professor deverá escolher as atividades adequadas para que os alunos possam associar a teoria à prática. O quarto passo envolve revisão e ajuste do processo e o último e quinto passo, envolve o feedback e a avaliação da aprendizagem. A figura 1 sintetiza o modelo elaborado pelos autores.

FIGURA 1 - MODELO COM OS 5 PASSOS PARA ESTIMULAR O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS



Fonte: Limbach, Duron e Waugh (2008, tradução nossa).

Stearns e Vozikis (2012) elaboraram um estudo num programa de pós-graduação em biotecnologia numa universidade da Califórnia, EUA onde, os alunos eram expostos à disciplina de empreendedorismo. O objetivo do programa é fazer com que os alunos tenham visão administrativa financeira e fossem capazes de transformar suas descobertas em um negócio. Os autores concluíram que apesar de

muitos egressos trabalharem em empresas da região, o programa atingiu o seu propósito interdisciplinar, pois os alunos adquiram competências empresariais e de negócios, tão necessárias às empresas.

Hoffmann e Zülch (2013) pesquisaram a relação entre a confiança e a contabilidade numa abordagem interdisciplinar, uma vez que, a confiança é mais bem definida na sociologia, filosofia e na psicologia. Os autores concluíram que esta relação ganhou força após os escândalos financeiros ocorridos nos Estados Unidos, pois a partir de então as agências reguladoras se empenharam em restaurar a confiança no mercado financeiro. Os mesmos concluem que um caminho para melhorar o entendimento entre a confiança e a regulação da contabilidade, seria fazer pesquisas com uma abordagem interdisciplinar envolvendo além da contabilidade, outras áreas de conhecimento da sociologia, psicologia, linguística, marketing, filosofia e comunicação empresarial.

Mansilla, Lamont e Sato (2015) elaboram um trabalho para captar quais são os indicadores e as condições ideais para desenvolver projetos interdisciplinares de sucesso. Os autores coletaram informações em nove redes de investigação em ciências sociais, naturais, e computacionais apoiadas por três instituições: Canadian Institute for Advanced Research - CIFAR, Fundação MacArthur e o Instituto Santa Fé - SFI, propondo a construção de uma plataforma analítica para capturar processos multidimensionais envolvendo fatores cognitivos, emocionais e interacionais que influenciam a qualidade dos projetos interdisciplinares.

Mansilla, Lamont e Sato (2015) concluíram que os sucessos dos projetos interdisciplinares não podem ser reduzidos apenas à produtividade intelectual. E complementam que para construir uma rede de pesquisa bem-sucedida, são necessárias algumas qualidades, tais como: a equipe precisa manter um intercâmbio crescente entre as disciplinas, construção de um campo cognitivo comum, identidade de grupo emergente, e desenvolvimento da confiança.

No Cenário internacional, as pesquisas com o termo “Forensic Accounting” normalmente são associadas a litígios envolvendo empresas e diz respeito ao profissional de Contabilidade Forense, que ao contrário do que ocorre no Brasil, não é requisitado pelo juiz e sim pelas partes envolvidas no processo e sua atuação só solicitada no caso de suspeita de fraudes, e não antes disto. Sua função é investigar

os relatórios com o objetivo de encontrar anomalias que identifiquem alguma prática ilícita de contabilidade ou auditoria.

Segundo o AICPA (2010), American Institute of Certified Public Accountants, que é uma associação profissional nacional que representa os contadores públicos certificados dos Estados Unidos e possui membros em mais de 144 países, o contador forense necessita possuir varias habilidades com o objetivo de coletar, analisar e avaliar a matéria em litígio, interpretando, apresentando e comunicando os achados nas salas de audiências.

Acrescentando, Davis, Farrell e Ogilby (2010) pesquisaram as características e habilidades do contador forense nos EUA e concluíram que a contabilidade forense é uma profissão interdisciplinar favorecendo aqueles com fortes habilidades gerais.

A pesquisa de Rezaee, Lander e Gavin (1992) demonstra que a discussão sobre o ensino de Forensic Accounting, nos Estados Unidos, ocorreu muito antes dos escândalos financeiros ocorridos no início do século XXI. E se intensificaram após as constatações de fraudes envolvendo empresas em todo o mundo. Neste contexto, a figura do contador forense entrou em evidência, e também sua formação.

Rezaee, Crumbley e Elmore (2004) investigaram a importância, relevância, e oferta de educação em Forensic Accounting nos Estados Unidos, colhendo opiniões de professores e profissionais da área. Os autores concluíram que a maioria os respondentes esperam que a demanda por contabilidade forense aumente; mais universidades estão planejando oferecer cursos de contabilidade forense; ambos os grupos de entrevistados consideraram o ensino da contabilidade forense relevante e de interesse público.

Huber (2014) investigou a contabilidade forense e as empresas de certificações nos EUA e fez uma comparação entre elas de estado para estado. Sua primeira conclusão foi que o governo federal não tem poder para regular as profissões liberais. Sendo assim, cada estado define a prática da contabilidade publica. O licenciamento para ser um contador público (CPA), segue as leis de cada estado. Conseqüentemente, o fato de ser um CPA licenciado em um estado, este não é necessariamente um CPA em outro estado, mas o autor sinaliza que há uma reciprocidade entre os estados.

Segundo Huber (2014), para ser um contador forense nos Estados Unidos, não é necessário ser um contador público e nem há requisitos mínimos de formação, experiência e exigência de exame. No entanto, os profissionais desta área, optam pela obtenção de um diploma ou certificado em contabilidade forense, mas estes não são garantia de sucesso na profissão. Huber (2014) identificou que há aproximadamente 155 faculdades ou universidades oferecendo curso de graduação em Contabilidade Forense nos Estados Unidos.

Ainda, de acordo com Huber (2014), não há uma regulamentação para criação das empresas de certificações. Os estados não impõem qualificações mínimas para os sócios e funcionários destas empresas, e muitos não têm experiência em contabilidade forense ou fraudes.

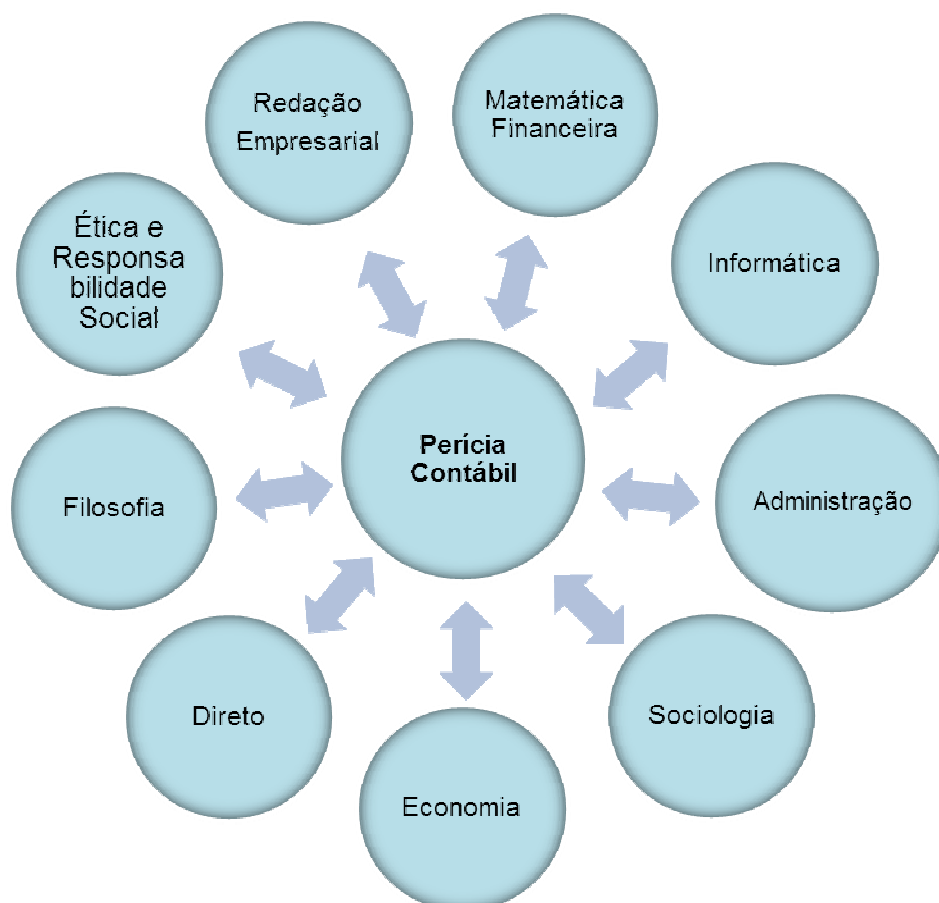
No contexto internacional, fica evidente a preocupação da sociedade científica internacional em realizar pesquisas acerca da interdisciplinaridade e sua influência no processo de aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento. Há também uma crescente preocupação com a formação do contador forense, que se tornou indispensável após escândalos de fraudes em empresas nos EUA e no mundo.

Encerrando o referencial teórico, ficou evidente a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento e também na resolução de problemas do cotidiano, onde o saber fragmentado, não atende mais às necessidades do ser humano. Este, por sua vez, precisa apreender sobre o todo, suas relações e inter-relações, objetivando, o despertar do senso crítico em cada um, conforme o meio social em que esta inserido.

As evidências confirmam que, a interdisciplinaridade, com sua abordagem integradora, permite um melhor aprendizado aos egressos do curso de Ciências Contábeis, que por consequência, se estende à disciplina de perícia contábil. Esta disciplina, em conjunto com as demais do curso de Contabilidade, tem a responsabilidade de preparar um profissional competente para o exercício da função de perito contábil. E esta tarefa, pode se tornar menos árdua e mais eficaz, se os professores, coordenadores e IES, se aproximassem, com o objetivo de realizar projetos interdisciplinares no curso de graduação em Ciências Contábeis.

A figura 2 evidencia a integração da perícia contábil com algumas disciplinas do curso de Ciências Contábeis.

FIGURA 2 - INTEGRAÇÃO DA PERÍCIA CONTÁBIL



Fonte: Adaptado de Alberto (2010); Ornelas (2011).

A Integração da perícia contábil com as diversas disciplinas do curso de Ciências Contábeis é um dos caminhos para formar um profissional que tenha visão sistêmica e interdisciplinar da contabilidade (BRASIL, 2004). Esta integração, também é de suma importância na formação do perito contábil, uma vez que, este profissional deve possuir qualidades especiais, apresentando conhecimento nas áreas da contabilidade, finanças, administração, economia, redação, direito, negociação, educação, práticas empresariais e consultivas, além de sensibilidade e bom senso. (ZANNON, 2015, p. 130).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente capítulo se destina a explicar sobre os caminhos adotados para a realização da pesquisa, considerando os objetivos previamente estabelecidos na introdução. Abordando o tipo de pesquisa, escolha da amostra, método de coleta de dados, elaboração do roteiro de entrevista, técnicas de análise das entrevistas e realização das mesmas.

3.1 TIPO DE PESQUISA

As pesquisas para ter cunho científico, devem seguir alguns procedimentos metodológicos quanto aos seus objetivos. Estes procedimentos são evidenciados por Severino (2007) ao postular que o método científico é o elemento fundamental no processo de construção do conhecimento realizado pela ciência, servindo para diferenciá-la do senso comum e também de outras formas de subjetividade humana. Ainda, segundo Severino (2007, p. 102) o método científico “Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos”.

A pesquisa pode se classificada como qualitativa, uma vez que os dados e informações coletadas não são passíveis de mensuração, que segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008, p. 9), nesta abordagem, “as informações coletadas pelo pesquisador não é expressa em números, e que os métodos mais apropriados de coleta de informações são: entrevistas abertas e análise documental”.

Neste sentido, essa pesquisa pode ser considerada como exploratória e descritiva, uma vez que, o objetivo é identificar e descrever a percepção dos professores paulistanos quanto à interdisciplinaridade envolvendo a matéria de perícia contábil (DALVOFO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Esta pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira é exploratória, por meio de pesquisa bibliográfica e documental para evidenciar a fundamentação teórica, a segunda etapa consistiu na pesquisa de campo por meio de entrevista aos professores do curso de Ciências Contábeis.

Na etapa exploratória, foram utilizadas fontes primárias, tomando como base Decretos, Pareceres, Resoluções oriundas do Ministério da Educação, Conselho Federal de Contabilidade e Governo Federal, projetos pedagógicos e planos de ensino, por meio de fontes secundárias, pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos, livros e revistas. Severino (2007, p. 122) postula que “Pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

A segunda etapa consistiu na pesquisa de campo por meio de entrevista aos professores do curso de Ciências Contábeis, que segundo Severino (2007, p. 124) é a:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, interação entre o pesquisador e o pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa utilizou como instrumentos de coleta de dados o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis, o plano de ensino da disciplina de perícia contábil e as entrevistas aos professores de perícia contábil.

A seguir, abordar-se a razão que motivaram a escolha de cada um deles, e também, uma breve revisão da literatura acerca dos mesmos.

3.2.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O exame nos projetos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis tem por objetivo verificar a abordagem interdisciplinar proposta pela IES.

O projeto pedagógico do curso (PPC) é elaborado com base nas orientações do Plano Nacional de Graduação (PNG), que tem como principal objetivo estabelecer os princípios norteadores das atividades de graduação nas IES. O PPC do curso de Ciências Contábeis é orientado pelo PNG e também pela resolução CNE/CES número 10 de 2004.

FORGRAD (1999) e Guimarães, Slomski e Gomes (2010), postulam que a construção coletiva do PPC é a base para a efetivação das propostas nele contidas. Para Guimarães, Slomski e Gomes (2010) o projeto pedagógico de curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais e as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação. Assim, evidenciam que o projeto pedagógico,

[...] apresenta-se como o instrumento balizador do fazer universitário e, por consequência, expressa a prática pedagógica das instituições e dos cursos dando direção à gestão e às atividades educacionais, nesta direção, apresenta-se como um guia para a ação, que dá uma direção política e pedagógica para o trabalho docente acadêmico. (GUIMARÃES; SLOMSKI; GOMES, 2011, p. 39).

Segundo o FORGRAD (1999) o PPC deve contemplar diversos elementos, dentre eles os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular e as respectivas ementas, a carga horária das disciplinas e atividades didáticas, a composição das atividades de estágio curricular, a concepção e a composição das atividades complementares, entre outros.

A elaboração do projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis é orientada pela Resolução CNE/CES número 10 de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Esta resolução em seu artigo 2º, itens I à VII, menciona que as IES deverão organizar por meio do projeto pedagógico, descrevendo os seguintes aspectos a serem seguidos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares;

XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC). (BRASIL, 2004, p. 2).

A Resolução CNE/CES 10/2004, evidencia a interdisciplinaridade em três artigos como seguem: artigo 2º. Paragrafo 1º. Item 4, define que o projeto pedagógico deve abranger “**formas de realização da interdisciplinaridade**”, artigo 4º. Item 3, que ao abordar a competências e habilidades, orienta que o profissional contábil deve “**demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil**” e artigo 8º. que ao abordar as atividades complementares, norteia que as mesmas devem abranger “**a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade**”, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade”. (grifo nosso).

Conclui-se que o PPC reflete as orientações das normas e apresenta-se como orientador da prática pedagógica do professor na IES e que, por sua vez, será um guia na elaboração dos planos de ensino das disciplinas compreendida na grade curricular. Conclui-se também, que a interdisciplinaridade é parte integrante do

PPC do curso de Ciências Contábeis, uma vez que, é elaborado com base na Resolução CNE/CES 10/2004.

3.2.2 PLANO DE ENSINO

O exame nos planos de ensino da disciplina de perícia contábil tem por objetivo verificar a abordagem interdisciplinar proposta pelo professor.

Brasil (1996), evidencia que o docente tem a responsabilidade de elaborar e cumprir o plano de ensino de sua disciplina seguindo a proposta pedagógica da IES, ou seja, o plano de ensino deve possuir estreita relação com o plano de curso para garantir a coerência e integração de ações.

Segundo Queiróz e Palma (2006, p.196) o plano de ensino é o direcionador das ações dos professores, pois procura facilitar o processo de ensino aprendizagem, formaliza o compromisso do professor com o projeto pedagógico do curso superior, e evidencia aos alunos o que será estudado durante o período letivo, e de que forma. Os elementos essenciais que devem conter num plano de ensino estão elencados no quadro 6 a seguir.

QUADRO 6 - ELEMENTOS CONTIDOS NO PLANO DE ENSINO

Elementos	Descrição
Ementa	É um resumo expositivo dos conteúdos que serão tratados pela disciplina.
Objetivo	Evidencia o alvo a ser alcançado, a finalidade específica da disciplina, que precisa estar inserida no contexto do projeto pedagógico adotado pela IES.
Conteúdo Programático	Contem o detalhamento dos conteúdos, temas ou matérias a serem tratados no desenvolvimento da disciplina. Expressa o compromisso da disciplina e do professor com o projeto pedagógico do curso.
Estratégias de ensino	As estratégias de ensino são os meios e recursos pedagógicos utilizados pelo professor para transmitir os conteúdos aos alunos.
Crterios de avaliação	O professor define as formas que usará para avaliar o desempenho dos alunos ao longo da disciplina. É importante o professor utilizar mais de uma forma de avaliação.
Referências bibliográficas	As referências bibliográficas devem abranger a literatura disponível e atualizada, previamente avaliada e selecionada pelo professor, composta por livros, artigos, revistas especializadas, e a indicação de outras fontes de consulta, por exemplo, alguns sites da internet.

Fonte: Adaptado de Queiróz e Palma (2006).

O plano de ensino é elaborado com base nas orientações contidas no PPC, que por sua vez, será um guia para prática pedagógica do professor. Segundo Verdum (2013), a prática pedagógica envolve a didática e metodologia utilizada pelo

professor em sala de aula, mas que não se resume somente ao ato de transmitir conhecimento, uma vez que, tal prática sofre a influência do meio social em que ela esta inserida, o que exige do professor uma postura de reflexão continua durante o processo de ensino aprendizagem.

3.2.3 ROTEIRO DE ENTREVISTA

Para esta pesquisa, o instrumento utilizado foi o roteiro de entrevista, que segundo Rosa e Arnoldi (2006), este instrumento deve ser utilizado quando o pesquisador busca respostas mais profundas, para que os resultados sejam confiáveis. E apenas os respondentes selecionados e conhecedores do tema em questão, serão capazes de expelir considerações concretas a respeito do assunto.

A coleta foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que segundo Manzini (2012, p. 156),

A entrevista semiestruturada tem como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica: **grupo de professores**; grupo de alunos; grupo de enfermeiras, etc. Deve existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta. (grifo nosso).

Manzini (2012) evidencia que a entrevista semiestruturada é a mais utilizada em pesquisas realizadas por mestres e doutores quando do uso da técnica de entrevista para coleta de dados. Confirmando a hipótese que a entrevista semiestruturada confere confiança ao pesquisador e possibilita a comparação das informações entre os participantes entrevistados.

A construção do roteiro de entrevista considerou o objetivo geral e os objetivos específicos para esta pesquisa, sintetizados no quadro seguinte:

QUADRO 7 - OBJETIVOS DAS ENTREVISTAS

Grupo	Objetivos específicos das entrevistas	Questões
I	Identificar o perfil, formação e características profissionais dos entrevistados.	1 a 5
II	Verificar se os entrevistados conhecem, participaram da elaboração e tem acesso ao projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis.	6 a 7
III	Verificar a percepção da interdisciplinaridade pelos professores de perícia	8 a 13

	contábil e apurar a existência de práticas interdisciplinares nas IES.	
IV	Verificar a percepção dos professores de perícia contábil sobre o curso de Ciências Contábeis e possíveis melhorias.	14 a 17

Fonte: Do autor.

Os objetivos mencionados nos grupos II, III e IV, serviram de base para identificação e elaboração dos constructos, suas variáveis e assertivas. Martins e Pelissário (2005, p. 83) evidenciam que,

Para explorar empiricamente um conceito teórico, o pesquisador deve traduzir a assertiva genérica do conceito em uma relação com o mundo real, baseada em variáveis e fenômenos observáveis e mensuráveis, ou seja, elaborar um constructo e operacionalizá-lo.

Conforme Martins e Pelissário (2005), constructo é uma definição operacional robusta que busca representar empiricamente um conceito dentro de um quadro teórico específico, ou seja, constructo é uma construção teórica que é desenvolvida para resolver um problema científico.

Com base no estudo exploratório realizado na primeira etapa, foi possível construir um quadro no qual são apresentados os constructos, as variáveis que os representam e as assertivas que serão adotadas no roteiro de entrevista. O referencial teórico apoia as assertivas que serão utilizadas durante as entrevistas. Os quadros a seguir, exibem os constructos, variáveis, assertivas e suas respectivas referências.

QUADRO 8 - CONSTRUCTO - PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Constructos	Variáveis	Assertivas	Referência
Percepção dos docentes sobre o Projeto Pedagógico - PPC do curso de Ciências Contábeis	Projeto Pedagógico	A equipe de professores conhece o projeto pedagógico curso de Ciências Contábeis da IES.	Augusto e Caldeira (2007); Barros et al. (2012); Miranda, Leal e Medeiros (2010); Nogueira (1998); Padoan e Clemente (2006); Peleias et al. (2011a); Zildan (2012).

		O professor participou na elaboração do PPC.	Augusto e Caldeira (2007); Barros et al. (2012); Miranda, Leal e Medeiros (2010); Nogueira (1998); Padoan e Clemente (2006); Peleias et al. (2011a).
		O PPC é disponibilizado para todos os professores do curso.	Augusto e Caldeira (2007); Barros et al. (2012); Miranda, Leal e Medeiros (2010); Padoan e Clemente (2006); Peleias et al. (2011a).

Fonte: Do autor.

QUADRO 9 -CONSTRUCTO - PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE

Constructos	Variáveis	Assertivas	Referência
Percepção dos docentes sobre a interdisciplinaridade.	Abordagem conceitual	O professor conhece e entende o termo interdisciplinaridade.	Fazenda (2002a); Masetto (2010); Peleias et al. (2011a); Pombo (2008); Santomé (1998); Santos e Malachias (2008); Souza, Ribeiro e Alves (2014); Zildan (2012).
	Prática pedagógica	Há ações interdisciplinares no curso de Ciências Contábil da IES.	Althoff e Domingues (2008); Barros et. al. (2012); Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009); Padoan e Clemente (2006); Peleias et al. (2011a); Resolução CNE/CES Nº. 10/2004; Zildan (2012).
		A IES proporciona encontros para discussão de projetos interdisciplinares entre os professores.	Choi e Pak (2007); Miranda, Leal e Medeiros (2010); Nogueira (1998); Ornelas (2011); Padoan e Clemente (2006); Peleias et al. (2011a); Santos e Malachias (2008); Souza, Ribeiro e Alves (2014).
		Os conteúdos da Perícia Contábil permitem uma abordagem interdisciplinar.	Althoff e Domingues (2008); Augusto e Caldeira (2007); Barros et. al. (2012); Miranda, Leal e Medeiros (2010); Ornelas (2011); Peleias et al. (2011a), Zildan (2012).
			Choi e Pak (2007); Haas, in

		Há obstáculos à prática interdisciplinar na disciplina de perícia contábil.	Queluz (2000); Miranda, Leal e Medeiros (2010); Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009); Nogueira (1998); Peleias et al. (2011a); Zildan (2012).
		Há percepção ou feedback dos alunos quanto às práticas interdisciplinares na disciplina de perícia contábil.	Barros et. al. (2012); Limbach, Duron e Waugh (2008); Miranda, Leal e Medeiros (2010); Peleias et al. (2011); Santos e Malachias (2008); Souza, Ribeiro e Alves (2014).

Fonte: Do autor.

QUADRO 10 - CONSTRUCTO - PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O CURSO DE CONTABILIDADE

Constructos	Variáveis	Assertivas	Referência
Percepção dos docentes sobre o curso de Contabilidade.	Competência Profissional	O curso de Ciências Contábeis prepara o aluno para o exercício profissional.	Gorrão (2014); Padoan e Clemente (2006); Peleias et al. (2011a); Ornelas (2011); Peleias e Ornelas (2013); Resolução CNE/CES N°. 10/2004;
	Prática pedagógica	No curso de Ciências Contábeis há integração entre a contabilidade e outras ciências	Cabral, Siqueira e Batista (2011); Padoan e Clemente (2006); Peleias et al. (2011a).
		A Estrutura da IES facilita a realização de atividades pedagógicas durante o curso.	Barros et al. (2012); Demajorovick e Silva (2012); Fiorentin e Domingues 2012); Miranda, Leal e Medeiros (2010); Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009); Peleias et al. (2011a).
		O curso de Ciências Contábeis pode ser melhorado.	Limbach, Duron e Waugh (2008); Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009); Padoan e Clemente (2006); Peleias et al. (2011a).

Fonte: Do autor.

Os constructos anteriores serviram de base para a elaboração do roteiro de entrevistas que consta no Apêndice A. Este roteiro passou por um pré-teste

envolvendo dois professores de perícia contábil que não fizeram parte da amostra. Este procedimento teve por objetivo verificar a adequação e clareza das perguntas.

Manzini (2012, p.159) salienta que:

+[...] a adequação da linguagem, a forma como as perguntas estão dispostas no roteiro, as perguntas manipulativas, o jargão técnico, dentre outras condições desejáveis e indesejáveis necessitam ser postas à prova por meio da apreciação de juízes e estudo piloto.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Como apontam Anderson, Sweeney e Williams (2014), população é o total de elementos que possuem em comum determinadas características de interesse de uma pesquisa. Amostra por sua vez, é um subconjunto de elementos da uma população que possa representá-la.

A população desta pesquisa é composta por professores de cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior estabelecidas no município de São Paulo. De acordo com BRASIL (2016), há na cidade de São Paulo cento e seis IES particulares habilitadas para ministrarem o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial e à distância.

Desta forma, a amostra, que é parte da população, foi selecionada de forma não probabilística, mas a escolha ocorreu de forma estruturada, uma vez que foram utilizados critérios para escolha. Os critérios para seleção foram as IES que oferecem o curso na modalidade presencial e que apresentaram conceito satisfatório no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial (BRASIL, 2015).

A amostra é composta por dois grupos de IES, conforme mostrado no quadro 05: o 1º. grupo apresenta seis IES, que segundo o Enade de 2012 possuem as melhores avaliações, com conceitos cinco e quatro respectivamente, o 2º. Grupo com mais seis IES escolhidas por acessibilidade e que possuem o conceito satisfatório três, atendendo assim, os requisitos mínimos exigidos pelo INEP.

QUADRO 11 - IES SELECIONADAS PARA PESQUISA

Classificação ENADE 2012	Nome da IES	Conceito Enade
Grupo 01	Centro Universitário Álvares Penteado	5
	Faculdade Santa Marcelina	5
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	4
	Universidade Paulista	4
	Universidade Anhembi Morumbi	4
	Centro Universitário Adventista de São Paulo	4
Grupo 02	Faculdades Oswaldo Cruz	3
	Universidade Nove de Julho	3
	Universidade de Santo Amaro	3
	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	3
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	3
	Trevisan Escola Superior de Negócios	3

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Enade 2012.

Quanto ao feedback das IES escolhidas, Foram enviados e-mails para doze coordenadores das IES contidas na amostra, dos quais:

- a) Quatro enviaram o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, representando 33% em relação à amostra.
- b) Cinco enviaram o plano de ensino da disciplina de perícia contábil, representando 42% em relação à amostra.
- c) Sete indicaram os professores da disciplina de perícia contábil que poderiam contribuir com a pesquisa, representando um retorno de 58% em relação ao total de solicitações.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A técnica utilizada para análise das entrevistas foi a análise de conteúdo, mesma técnica empregada por Gorrão (2014) e Zannon (2015). Segundo Mozzato e Grzybovski (2011, p. 734), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados”.

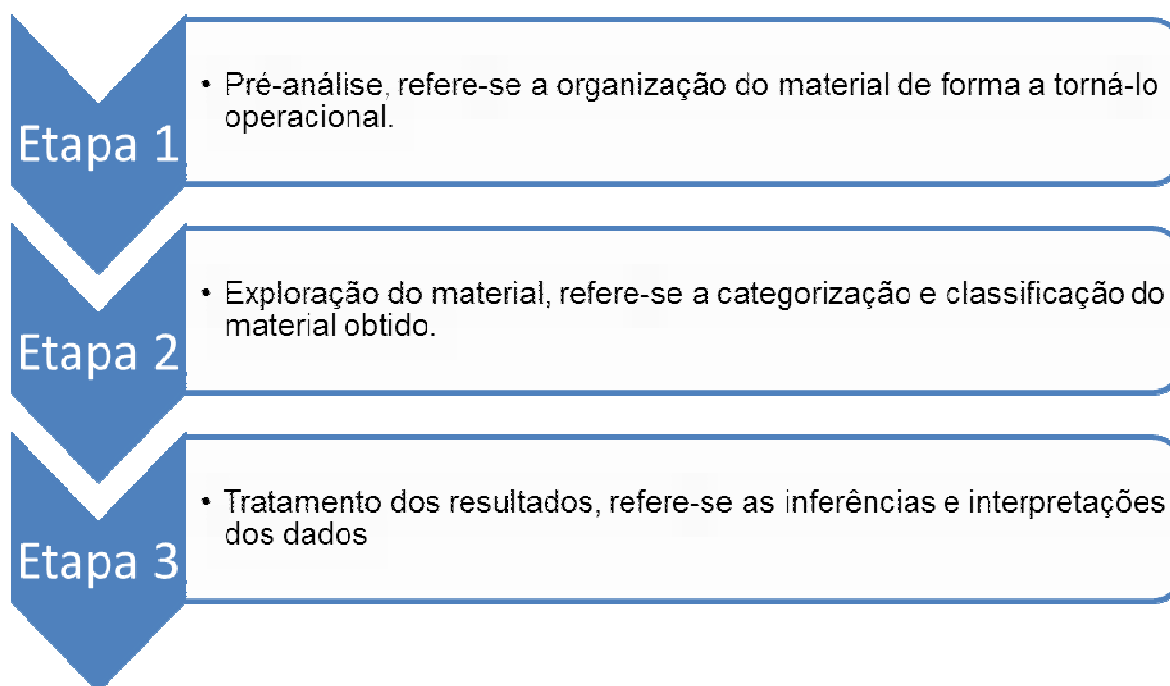
Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) evidenciam que a análise de conteúdo é uma técnica composta por procedimentos sistemáticos que possibilitam o

levantamento de indicadores que permitiram a uma análise segundo os objetivos do pesquisador. Os autores salientam que,

[...] análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados. A escolha deste método de análise pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos, pela necessidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão das significações e pela necessidade de desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas. (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p. 14).

A Análise de conteúdo foi desenvolvida em 03 etapas, elencadas na figura 02, a seguir.

FIGURA 3 - ETAPAS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO



Fonte: Adaptado de Mozzato e Grzybovski (2011).

Nessa sistemática, a primeira etapa consistiu na transcrição dos áudios obtidos nas entrevistas, de forma a torná-los possível de manipulação. A segunda etapa compreendeu no agrupamento das respostas colhidas dos cinco professores, relacionando-as ao roteiro de entrevista, permitindo consolidar de forma mais objetiva a percepção dos entrevistados. Na terceira etapa, as respostas foram esmiuçadas, de forma a permitir uma análise dos principais quesitos contidos no roteiro de entrevista. Isto posto, os resultados dessa análise foi confrontado com a literatura existente, buscando convergências ou divergências de opiniões.

3.5 REALIZAÇÕES DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas entre os dias 18 de maio e 27 de junho de 2016 e tiveram seu áudio gravado, com a prévia autorização dos entrevistados. A identificação dos entrevistados e das IES participantes da pesquisa não foram divulgados, pois a pesquisa procurou preservar a confidencialidade das respostas e privacidade dos colaboradores.

O agendamento das entrevistas foi realizado após contato com os coordenadores dos cursos, por e-mail, em que foram apresentados os objetivos e importância da pesquisa, no mesmo, foi solicitado o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis e do plano de ensino de perícia contábil. Posteriormente, esses coordenadores indicaram os professores da disciplina de perícia contábil que poderiam contribuir com a pesquisa.

Em um segundo momento, foi encaminhado e-mail para esses professores, apresentando o objetivo da pesquisa e a intenção de entrevistá-los em local, data e horário que estivessem de acordo com a agenda de cada um.

As entrevistas foram realizadas nas instalações da IES e também por Skype, onde os professores se mostraram bem à vontade para responder os questionamentos, as mesmas foram iniciadas com uma breve explicação sobre os objetivos da pesquisa, a sequência de perguntas seguiu o roteiro semiestruturado, sendo necessário, perguntas complementares em certas ocasiões.

Terminada a entrevista, o pesquisador agradeceu a presteza e atenção dispensada pelos entrevistados e se colocou à disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados apresentados têm por base a análise dos três instrumentos utilizado na coleta de dados, quais sejam: projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis, o plano de ensino da disciplina de perícia contábil e o roteiro de entrevista utilizado na pesquisa de campo.

4.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Foram examinados quatro projetos pedagógicos do Curso de Ciências Contábeis, o objetivo foi verificar a abordagem interdisciplinar proposta pela IES, uma vez que, o PPC foi elaborado com base na Resolução CNE/CES 10/2004. Neste sentido, vale lembrar que a referida resolução evidencia a interdisciplinaridade nos artigos 2º, propondo **formas de realização da interdisciplinaridade** durante o curso, no artigo 4º, orientando sobre o **perfil profissional do egresso**, que deverá desenvolver habilidades e competências que o torne capaz de demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, e no artigo 8º, recomendando que as **atividades complementares** envolvam a prática e estudos interdisciplinares. No quadro 12, reproduz-se a ênfase de cada artigo da Resolução 10/2004 e se houve menção por parte da IES.

QUADRO 12 - MENÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PPC DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

IES	Formas de realização da interdisciplinaridade	Perfil profissional do egresso	Atividades complementares
1	Sim	Sim	Sim
2	Sim	Sim	Sim
3	Sim	Sim	Sim
4	Sim	Sim	Sim

Fonte: Do autor.

Verifica-se que todas as IES analisadas, fazem menções da interdisciplinaridade no PPC, e que seguem fielmente as orientações da resolução 10/2004 quanto a promover a interdisciplinaridade, em alguns PPC's, as IES evidenciam a interdisciplinaridade em tópicos com o mesmo título da referida resolução.

4.2 PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE PERÍCIA CONTÁBIL

Foram examinados cinco planos de ensino da disciplina de perícia contábil, o objetivo foi verificar se o professor elaborou o plano em convergência com o PPC. A carga horária média desta disciplina informada nos planos de ensino é de sessenta e três horas semestral, com um mínimo de quarenta horas e um máximo de oitenta horas.

A menção ou não da interdisciplinaridade no plano de ensino, foi justificada pelo entrevistado ao responder a questão 11 do roteiro de entrevista. O quadro 13 relata se houve menção no plano de ensino e qual foi a justificativa por parte do entrevistado.

QUADRO 13 - MENÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PLANO DE ENSINO DE PERÍCIA CONTÁBIL

Entrevistado	Menção	Justificativa
1	Não	“Eu acho que a palavra interdisciplinaridade não precisa aparecer necessariamente no plano de ensino, pois o professor que se propõe a ser professor deve praticá-la naturalmente, entendendo a relação entre as disciplinas”.
2	Não	“Se olharmos o no plano de ensino, não há previsão de práticas interdisciplinares, pois o número de horas para a disciplina é muito pequeno, mas quando o professor consegue mesclar com a parte prática, o professor consegue realizar a interdisciplinaridade”.
3	Não	“Apesar de não constar no plano de ensino, outras disciplinas são pré-requisitos para perícia contábil”.
4	Sim	“Consta na ementa do plano de ensino, mas na prática a ocorrência é pequena”.
5	Não	“Eu reestruturei o plano de ensino, mas não mencionei, porque é uma missão muito difícil de atingir, portanto não pratico”.

Fonte: Do autor.

Verifica-se que a maioria dos professores não menciona a interdisciplinaridade no plano de ensino da disciplina de perícia contábil, apesar das justificativas indicarem que pratica interdisciplinar é uma constante. Apenas um entrevistado justificou que não realiza atividades interdisciplinares, evidenciando que a realidade atual, não permite sua realização. Esta justificativa pode ser mais bem entendida, quando identificamos parte da fala do professor:

[...] mas a prática só seria possível, num mundo ideal, onde haveria um projeto integrador desde o início do curso, onde o aluno montaria uma empresa do zero e aplicaria todos os aprendizados de contabilidade, inclusive uma perícia contábil nesta empresa.

Um dos entrevistados menciona a prática interdisciplinar na ementa do plano de ensino, mas justifica que a ocorrência é insignificante, pois a carga horária da disciplina de perícia contábil, não é suficiente para realização de projetos desta amplitude.

4.3 ROTEIRO DE ENTREVISTA

Foram enviados e-mails para doze coordenadores das IES contidas na amostra, dos quais, sete indicaram os professores da disciplina de perícia contábil que poderiam contribuir com a pesquisa, representando um retorno de 58% em relação ao total de solicitações. Destes sete, foram entrevistados quatro professores das IES do 1º grupo e um professor das IES do 2º grupo, totalizando cinco entrevistados, representando 71% de retorno em relação ao total de indicados.

4.3.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO GRUPO DE QUESTÕES.

O primeiro grupo, constituído das questões 1 a 5, teve por objetivos:

- a) Identificar o perfil do professor;
- b) Suas prerrogativas profissionais;
- c) Constatar a existência ou não da interdisciplinaridade na formação do entrevistado.

A questão 1 desse grupo procurou obter informações sobre a formação acadêmica e tempo de exercício da docência, e foi formulada no seguinte formato: **“Qual a sua formação acadêmica? E a quantos anos leciona?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro seguinte.

QUADRO 14 - FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Graduação	Especialização	Mestrado	Docente há
1	- Ciências Contábeis - Direito		- Ciências Contábeis	24 anos
2	- Ciências Contábeis	- Finanças e - Perícia	- Ciências Contábeis	10 anos
3	- Ciências Contábeis - Administração		- Ciências Contábeis	34 anos
4	- Ciências Contábeis	- Contabilidade Estratégica	- Administração	25 anos

5	- Ciências Contábeis - Economia		- Administração	19 anos
---	------------------------------------	--	-----------------	---------

Fonte: o Autor.

Todos os entrevistados são formados em Ciências Contábeis, sendo que 60% possuem mais de uma graduação e 40% possuem curso de especialização. Do total de entrevistados 60% possuem mestrado em Ciências Contábeis e 40% são mestres em Administração. Um dos entrevistados, está cursando doutorado em educação.

Quanto ao anos de experiência na área acadêmica, possuem em média 22 anos de carreira docente. Sendo um entrevistado com um mínimo de 10 anos e outro, com um máximo de 34 anos de experiência profissional na área da educação.

A questão 2 deste grupo procurou obter informações sobre a aderência do professor à outras disciplinas, e foi formulada da seguinte maneira: “**Leciona outras disciplinas além da perícia contábil? Quais?**”. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro a seguir.

QUADRO 15 - ADERÊNCIA DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Respostas	Disciplinas
1	Sim	Direito do trabalho; Direito empresarial; Direito tributário; Contabilidade geral; Contabilidade de custos e Contabilidade gerencial.
2	Sim	Administração financeira e orçamentária; Controladoria; Auditoria e Contabilidade gerencial.
3	Sim	Contabilidade básica e Fundamentos da contabilidade.
4	Sim	Auditoria e Contabilidade gerencial.
5	Sim	Contabilidade básica; Controle e gestão de custos e Contabilidade gerencial.

Fonte: Do Autor.

Todos os entrevistados ministram pelo menos, duas outras disciplinas além da perícia contábil. Quanto à aderência, percebemos que segue a formação acadêmica de cada professor, com ênfase na disciplina de **Contabilidade Gerencial**, que é ministrada por 80% dos entrevistados. Segundo Barros et al. (2012) e Padoan e Clemente (2006), esta disciplina tem função integradora, e como a perícia contábil, também exige outras matérias como pré-requisito.

A questão 3 deste grupo procurou obter informações sobre a quantas IES o professor está vinculado e quantas horas semanais são dedicadas à docência, e foi formulada da seguinte forma: **“Em quantas IES leciona? Quantas horas semanais?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro 16.

QUADRO 16 - VÍNCULO COM IES E HORAS DE DEDICADAS À DOCÊNCIA

Entrevistado	Respostas
1	“Leciono em duas IES, num total de 38 horas semanais”.
2	“Leciono em duas IES, três noites e aos sábados, perfazendo um total de 16 horas semanais”.
3	“Leciono em uma IES, totalizando 24 horas semanais”.
4	“Leciono em uma IES, durante três noites, perfazendo um total de 12 horas semanais”.
5	“Leciono em apenas uma IES, quatro noites, totalizando 16 horas semanais”.

Fonte: Do Autor.

As respostas, no permite concluir que 60% dos entrevistados lecionam em apenas uma IES. Quanto à carga horária semanal dedicada à docência, os mesmos lecionam em média 21 horas. Conclui-se também que a maioria dos professores leciona no período noturno.

A questão 4 deste grupo procurou obter informações sobre a atuação profissional do entrevistado, e foi formulada da seguinte maneira: **“Além da docência, exerce outra atividade profissional? Qual?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro seguinte.

QUADRO 17 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Entrevistado	Respostas	Atividade Profissional
1	Sim	“Sou perito judicial, tenho um escritório de perícia”.
2	Sim	“Sempre trabalhei na área administrativa de grandes empresas, mas de um ano e meio pra cá, atuo como perito em tempo integral”.
3	Sim	“Sou perito judicial”.
4	Sim	“Sou coordenador pedagógico em uma ETEC”.
5	Sim	“Eu tenho basicamente duas outras atividades, sou executivo (CLT) numa empresa de telecomunicação e atuo também como perito”.

Fonte: Do autor.

Em relação às atividades fora da docência, é possível concluir que todos os entrevistados atuam em outra atividade profissional, sendo quase unânime o exercício da prática pericial, que é a atividade de 80% dos entrevistados. Apenas um entrevistado se dedica exclusivamente a área da educação, ministrando aulas e coordenando uma escola técnica.

Uma análise conjunta das questões 2, 3 e 4, permite concluir que os entrevistados dedicam uma carga horária excessiva às atividades profissionais, quer seja exercendo a docência, ou outra atividade profissional. Conclui-se também que a dedicação à disciplina de perícia contábil não é exclusiva, dividindo espaço com no mínimo mais duas disciplinas. Os resultados obtidos sugerem falta de tempo para a pesquisa e realização de projetos interdisciplinares, que é uma das dificuldades ao trabalho interdisciplinar, evidenciadas por Augusto e Caldeira (2007) e Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010).

A questão 5 deste grupo procurou obter informações, do professor de perícia contábil, sobre sua participação ou não em projetos interdisciplinares durante a sua formação acadêmica, e foi formulada no seguinte formato: **“Você já participou de algum projeto interdisciplinar durante a graduação ou pós-graduação?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro a seguir.

QUADRO 18 - PARTICIPAÇÃO EM PROJETO INTERDISCIPLINAR DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Entrevistado	Respostas
1	“Não que eu me lembre”.
2	“Não, participei de projetos, mas não com a roupagem da interdisciplinaridade”.
3	“Sim”.
4	“Não”.
5	“Não”.

Fonte: Do autor.

As respostas, no permite concluir que 80% dos entrevistados não participaram de projetos interdisciplinares, e mesmo o que afirmou participar, não deu detalhes sobre os projetos. Os resultados obtidos, vão ao encontro as evidências sinalizadas por Augusto e Caldeira (2007) e Zildan (2012), ao salientarem que a ausência de contato com a interdisciplinaridade durante a formação acadêmica, evidencia o despreparo do professor em trabalhar com o interdisciplinar na sala de aula. Esta visão, também é sustentada por Miranda, Leal e Medeiros (2010), ao afirmar que uma prática interdisciplinar bem sucedida, depende da formação interdisciplinar do docente.

4.3.2 ANÁLISE DO SEGUNDO GRUPO DE QUESTÕES

O segundo grupo, constituído das questões 6 e 7, teve por objetivos identificar:

- a) O grau de conhecimento do projeto pedagógico;
- b) O grau de participação na construção do projeto pedagógico;
- c) A forma de disponibilização do projeto pedagógico.

As questões 6 e 7 deste grupo procuraram obter informações sobre o conhecimento e participação do professor no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis, bem como, a forma de disponibilização do projeto. A questão 6 foi formulada da seguinte maneira: **“Você conhece o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da IES em que leciona? Teve participação, de alguma forma, em sua construção ou estruturação”**, e a 7: **“O projeto pedagógico é disponibilizado para todos os professores do curso de Ciências Contábeis? De que forma?”**. As respostas foram classificadas segundo os objetivos, quais sejam: **conhecimento, participação e disponibilização**. No quadro seguinte, estão reproduzidas as respostas obtidas.

QUADRO 19 - CONHECIMENTO, PARTICIPAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Entrevistado	Conhecimento	Participação	Disponibilização
1	“Sim, conheço”.	“Participei da elaboração, inclusive, faço parte do NDE da IES”.	“O projeto pedagógico fica disponível a todos os professores no site da IES”
2	“Sim, conheço, mas não em profundidade”.	“Não participei da elaboração, pois não sou o titular da cadeira”.	“O projeto pedagógico foi enviado por e-mail no início do semestre e também fica disponível no site da IES”.
3	“Sim, conheço”.	“Participei da elaboração, inclusive da reestruturação”.	“O projeto pedagógico é disponibilizado em reuniões semestrais, via e-mail e também no site da IES”.
4	“Sim, conheço”.	“Não participei da elaboração, apesar de discutirmos possíveis mudanças durante as reuniões semestrais”	“O projeto pedagógico fica disponível no site da IES, precisamente no portal do professor”.
5	“Sim, Conheço”.	“Tive algumas participações pontuais, discutindo toda a reestruturação e a nova grade do curso, inclusive, analisei os programas de varias disciplinas do curso”.	“O projeto pedagógico não é disponibilizado, não me lembro de ter recebido, nem sei se fica disponibilizado a todos os professores”.

Fonte: Do autor.

As respostas obtidas permitem perceber que:

- 1) Os entrevistados conhecem o projeto pedagógico das IES em que trabalham.
- 2) A maioria dos entrevistados, 60%, participou da elaboração ou reestruturação do projeto pedagógico.
- 3) Na maioria das IES, o projeto pedagógico é disponibilizado no site da instituição.

4.3.3 ANÁLISE DO TERCEIRO GRUPO DE QUESTÕES

O terceiro grupo, constituído das questões 8 a 13, teve por objetivos identificar:

- a) Identificar o entendimento do professor sobre interdisciplinaridade;
- b) Verificar a existência de práticas interdisciplinares nas IES pesquisadas;
- c) Verificar a viabilização, de encontros de carácter interdisciplinar, por parte da IES;
- d) Verificar se a disciplina de perícia contábil permite a integração com outras disciplinas;
- e) Identificar obstáculos à prática interdisciplinar por parte dos professores;
- f) Levantar se há percepção dos alunos quanto as práticas interdisciplinares envolvendo a perícia contábil.

A questão 8 deste grupo procurou obter a percepção dos professor sobre o termo interdisciplinaridade, e foi formulada da seguinte maneira: **“O que você pensa ou entende em relação ao termo interdisciplinaridade?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro 20.

QUADRO 20 - ENTENDIMENTO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

Entrevistado	Respostas
1	“Entendo que interdisciplinaridade é a forma que as matérias devem se conversar ou se complementar dentro de um determinado curso ou determinada área de conhecimento. Entendo que o curso de Ciências Contábeis é como um quebra-cabeça, e as disciplinas são as peças que, devem ser encaixadas para dar forma ao curso”.
2	“São atividades onde o aluno dependa de duas ou mais disciplinas, onde os professores estarão trabalhando em conjunto”.
3	“É o processo de eliminar conteúdos que sejam iguais”.
4	“Entendo e penso que é uma harmonia entre as disciplinas, que devem se relacionar uma com as outras”.
5	“É o processo onde as disciplinas se complementam, não deixando que os conteúdos se repitam em outras matérias”.

Fonte: Do autor.

As respostas, permite concluir que a interdisciplinaridade, está associada a atividades que envolvem mais de uma disciplina, mas este entendimento, ainda é ambíguo, pois as falas dos entrevistados revela a dificuldade em definir o termo. O extraído desta questão corrobora com Fazenda (2002a), Japiassu (1976), Peleias et al. (2011a), Santomé (1998) e Zildan (2012), quanto a pouca clareza de conceito, impossibilidade de definição e compreensão diversificada do termo interdisciplinaridade.

Ainda, em relação à literatura existente, apenas o professor da segunda entrevista, se aproximou do conceito apresentados por alguns autores, ao relatar que o processo interdisciplinar depende do envolvimento de mais de uma disciplina e também de um trabalho conjunto dos professores, corroborando com Aboelela et al. (2007), Fazenda (2002b), Japiassu (1976), Masetto (2010), Peleias et al. (2011a) e Santomé (1998).

A questão 9 deste grupo procurou obter informações sobre a existência de ações ou atividades consideradas interdisciplinares, e foi formulada da seguinte maneira: **“Existem ações ou atividades que considera interdisciplinares na IES em que ministra suas aulas? Poderia descrevê-las?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro a seguir.

QUADRO 21 - EXISTÊNCIA DE ATIVIDADES CONSIDERADAS INTERDISCIPLINARES NA IES EM QUE MINISTRA AULAS

Entrevistado	Respostas
1	“Sim, pois muitas disciplinas utilizam conteúdos de outras matérias como pré-requisitos”.
2	“Sim, mas não sei detalhá-las”.
3	“Sim, semestralmente fazemos reuniões onde é discutido o fato”.
4	“Sim, há a semana de palestras todos os semestres, onde profissionais de fora da IES, abordam os mais diversos temas”.
5	“Sim, há a semana de palestras todos os semestres, envolvendo todos os alunos de todos os cursos, inclusive com a participação de convidados externos”.

Fonte: Do autor.

As respostas permitem concluir que há uma dificuldade por parte dos entrevistados em indicar ações ou atividades consideradas interdisciplinares, percebe-se a existência de palestras semestrais, mas que apesar do cunho interdisciplinar, não reflete o pensamento de muitos autores pesquisados, pois segundo Aboelela et al. (2007), Choi e Pak (2006), Fazenda (2002a), Japiassu (1976), Masetto (2010) e Santomé (1998), o projeto interdisciplinar envolve duas ou mais área de conhecimento, com objetivo de produzir um conhecimento novo, ainda não elucidado, por nenhuma área isoladamente.

A questão 10 deste grupo procurou obter informações sobre a existência de encontros proporcionados pela IES, para discutir atividades ou ações interdisciplinares, e foi formulada no seguinte formato: **“A IES proporciona encontros entre os professores para discussão de atividades ou ações interdisciplinares?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro seguinte.

QUADRO 22 - PERIODICIDADE DOS ENCONTROS ENTRE PROFESSORES PARA DISCUTIR AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Entrevistado	Respostas
1	“Não há encontros entres os professores”.
2	“Sim, há encontros regulares, mas o problema é a agenda do professor, que acaba dificultando a participação”.
3	“Não”.
4	“Não, há apenas a reunião no início do semestre, onde tratamos de problemas diversos”.
5	“Não, me lembro de apenas duas reuniões, uma no começo do semestre e outra ao final, mas os assuntos abordados não são sobre atividades interdisciplinares”.

Fonte: Do autor.

As falas dos entrevistados, permitem concluir que a maioria das IES não promove encontros regulares para discutir ações ou atividades interdisciplinares. Nestas, os professores só se reúnem semestralmente no início das aulas, mas para tratar de assuntos diversos. Um dos entrevistados revelou que a IES promove encontros mensais, mas que a participação é muito pequena, em função da agenda de cada professor, corroborando com a evidência encontrada por Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010).

A questão 11 deste grupo procurou obter informações sobre a existência de integração entre os conteúdos abordados em perícia contábil e as outras disciplinas do curso de Ciências Contábeis, e foi formulada da seguinte forma: **“Você acha que os conteúdos abordados em Perícia Contábil permitem a integração com outras disciplinas?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro 23.

QUADRO 23 - INTEGRAÇÃO ENTRE A PERÍCIA CONTÁBIL E OUTRAS DISCIPLINAS

Entrevistado	Respostas
1	“Sim, com certeza, por exemplo, quando se fala de perícia judicial, acaba precisando integrar os conteúdos com a disciplina de direito e no caso de perícia na justiça do trabalho, integrar com disciplinas que ensinam o cálculo de folha de pagamento e no caso de perícia tributária federal, estadual ou municipal, estão vinculadas as disciplinas de tributos diretos e tributos indiretos. Além de, todas as perícias que envolvem cálculos financeiros que estão ligadas com a matemática financeira”.
2	“Sim, pois quando efetuamos exercícios práticos sobre perícia contábil, conseguimos desenvolver atividades consideradas interdisciplinares, utilizando os conceitos de matemática financeira, direito e também de técnicas de comunicação”.
3	“Sim, pois outras disciplinas são pré-requisitos para a perícia contábil”.
4	“Sim, mas na prática o percentual é de 20%, o que muito pequeno”.
5	“Sim, acho que permite, pois a disciplina de perícia contábil apresenta uma série de aspectos técnicos, que são elucidados com ajuda de conteúdos de outras matérias, mas a prática só seria possível, num mundo ideal, onde haveria um projeto integrador desde o início do curso, onde o aluno montaria uma empresa do zero e aplicaria todos os aprendizados de contabilidade, inclusive uma perícia contábil nesta empresa”.

Fonte: Do autor.

As respostas dadas à pergunta confirmam a literatura (ALBERTO, 2010; ORNELAS, 2011; PELEIAS et al. 2011b) no sentido de que, a disciplina de perícia contábil tem um cunho interdisciplinar. Outra evidência contida nas respostas é a associação da interdisciplinaridade com a prática pericial, que se aproxima dos achados de Miranda, Leal e Medeiros (2010) e Santos e Malaquias (2008).

A questão 12 deste grupo procurou obter informações sobre possíveis obstáculos à prática interdisciplinar, na visão dos professores, e foi formulada da seguinte maneira: **“Você identifica obstáculos para levar adiante uma prática interdisciplinar na disciplina de perícia contábil?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro seguinte.

QUADRO 24 - OBSTÁCULOS À PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Entrevistado	Respostas
1	“Não, o que se percebe, é que numa sala de aula com tantos alunos, um ou outro, às vezes, tem maior dificuldade”.
2	“Sim, vários, a carga horária da disciplina é muito pequena, não há a intenção de todos os professores em realizar estes projetos, não há espírito de equipe, pois mesmo que não constando no plano de ensino, poderia ser efetivado se houvesse vontade de todos”.
3	“Não”.
4	“Sim, Falta tempo, pois a carga horária da disciplina, não permite projetos”.
5	“Sim, falta de participação dos professores e falta de tempo para realizar projetos”.

Fonte: Do autor.

Das respostas oferecidas, destaca-se que a maioria enfatizou a falta tempo para realizar atividades interdisciplinares, como um obstáculo à prática interdisciplinar durante as aulas de perícia contábil, pois segundos eles, além dos professores não terem tempo para participar de projetos, a carga horária da disciplina é insuficiente. Outro obstáculo evidenciado é a falta de interesse dos professores em participar de projetos. Estas evidências vão ao encontro aos achados de Augusto e Caldeira (2007), Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010) e Choi e Pak (2007).

A questão 13 deste grupo procurou obter informações do professor, quanto a percepção ou feedback dos alunos, quanto a prática interdisciplinar durante as aulas de perícia contábil, e foi formulada no seguinte formato: **“Há percepção ou feedback dos alunos quanto as práticas interdisciplinares envolvendo a disciplina de perícia contábil?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro seguinte.

QUADRO 25 - PERCEÇÃO DO ALUNO QUANTO A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Entrevistado	Respostas
1	“A percepção não é nítida, eu acabo colocando para eles a visão interdisciplinar da perícia contábil”.
2	“Não, o único feedback dos alunos é para reclamar de outras disciplinas, dizendo que o professor pede muitas tarefas”.
3	“Acredito que sim, pois eles falam de conteúdos aprendidos em outras disciplinas”.
4	“Sim, é uma percepção pequena é tardia, pois acontece quando estamos terminando o semestre, neste momento eles percebem que estamos tratando de assuntos de outras disciplinas”.
5	“Não, eu acabo falando um pouco sobre a relação com as outras disciplinas”.

Fonte: o Autor.

As respostas, permitem concluir que não há percepção nem feedback dos alunos quanto a prática interdisciplinar, pois o fato de comentarem que aprenderam determinados conteúdos em outras disciplinas, ou associarem os mesmos à perícia contábil, não é o suficiente para caracterizar uma ação ou atividade interdisciplinar. Ou seja, o que se percebe, é uma percepção muito tímida, onde prevalece apenas a relação entre os conteúdos já abordados em outras disciplinas.

4.3.4 ANÁLISE DO QUARTO GRUPO DE QUESTÕES

O quarto grupo, constituído das questões 14 a 17, teve por objetivo verificar a percepção dos professores de perícia contábil sobre o curso de Ciências Contábeis, objetivos, interação e possíveis melhorias, como segue:

- a) Identificar se o curso de Ciências Contábeis prepara o egresso para o pleno exercício profissional;
- b) Identificar a percepção do professor quanto à integração de outras ciências ou áreas de conhecimentos com contabilidade;
- c) Verificar se a estrutura da IES facilita a realização de atividades pedagógicas;
- d) Identificar possíveis melhorias no curso de graduação em Ciências Contábeis.

A questão 14 deste grupo procurou obter a opinião do professor sobre a formação profissional do egresso do curso de Ciências Contábeis, e foi formulada no

seguinte formato: **“Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona aos alunos o exercício de todas as prerrogativas profissionais do contador?”**.

As respostas obtidas foram parcialmente reproduzidas no quadro seguinte.

QUADRO 26 - O CURSO PROPORCIONA O PLENO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE CONTADOR

Entrevistado	Respostas	Justificativa
1	Não	“O aluno deixa a faculdade apto a iniciar a carreira de contador, mas no caso de perito, é mais complicado, pois a perícia tem características peculiares a cada processo, que só se aprende praticando. Na disciplina, ensinamos os procedimentos para realizar uma perícia contábil, mas a prática só ocorrerá na vida profissional”.
2	Não	“Mesmo os conteúdos sendo os corretos, os alunos não tem maturidade suficiente para perceber e aproveitar o curso. E posso dizer duas profissões que não saem totalmente preparados, auditoria e perícia”.
3	Sim	“Ele sai preparado para ser contador”.
4	Não	“O curso prepara é apenas para começar a prática contábil”.
5	Não	“Hoje é muito difícil, principalmente depois da 11638/07, que trouxe muitas mudanças na função contábil dentro da empresa, e isto trouxe uma amplitude muito grande para a profissão, pois o contador pode executar várias funções dentro da contabilidade, que vão desde auditoria, perícia, tributária, controladoria, entre outras. É muito difícil o curso formar um especialista em todas estas áreas, pois o curso monta o alicerce, mas a construção dependeria de uma especialização”.

Fonte: Do autor.

Por meio das respostas obtidas, é possível concluir que os entrevistados entendem que o curso de Ciências Contábeis não prepara o egresso para exercer todas as prerrogativas profissionais da profissão contábil. Preparando-o apenas para a iniciação contábil, sendo necessária uma educação continuada na área específica de atuação profissional. O extraído desta questão contraria os achados de Mendonça (2007), que na época, evidenciou que os professores entendiam que o curso preparava os alunos para todas as funções do contador.

A questão 15 deste grupo procurou obter a percepção do professor quanto ao curso de Ciências Contábeis proporcionarem ou não a integração com outras ciências, e foi formulada da seguinte maneira: **“Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona a integração da Contabilidade com outras Ciências? Quais as Ciências ou áreas de conhecimentos se relacionam com a Contabilidade?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro seguinte.

QUADRO 27 - CIÊNCIAS QUE SE RELACIONAM COM A CONTABILIDADE

Entrevistado	Respostas
1	“Sim, Tem uma integração muito forte com a ciência jurídica, pois ela nasce dentro do código de processo civil e também com filosofia, que é a base de todas as ciências. O perito, precisa saber da responsabilidade ética e social envolvida na profissão, pois muitas vezes, a perícia envolve avaliação do patrimônio de uma pessoa, e o resultado, pode afetar positivamente ou negativamente a vida social desta pessoa”.
2	“Sim, pois sendo a contabilidade uma ciência humana, podemos associá-la diretamente à economia e administração, mas fugindo do financeiro, podemos também associá-la à psicologia e sociologia, onde teriam a função de preparar o aluno para o mundo, despertando o senso crítico”.
3	“Sim, com todas as ciências humanas”.
4	“Sim, deveria ter, tanto que o aluno tem aulas de sociologia e psicologia no primeiro semestre, mas os conteúdos são tratados de forma superficial. No final são priorizadas as relações com as matérias afins como finanças e a própria contabilidade”.
5	“Não, pois depois da lei 11638/2007, a contabilidade passou a ter um caráter muito próprio, e isto a isolou mais ainda, afastando-a das demais ciências, deixando o curso mais contábil, econômico e financeiro”.

Fonte: Do autor.

As respostas da maioria dos professores são positivas, quanto à interação com outras ciências, principalmente com a sociologia e psicologia. Os entrevistados entendem que a função do perito é voltada para sociedade, onde o mesmo fornece suporte às decisões de causas que normalmente afetam a vida e o patrimônio das pessoas. O extraído desta pergunta confirma as conclusões Hoffmann e Zülch (2013), quanto à necessidade de fazer pesquisas envolvendo além da contabilidade, outras áreas de conhecimento da sociologia, psicologia e filosofia. Um dos entrevistados entende que a partir da lei 11638/07, que trata da convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, a contabilidade se afastou das outras ciências, tendo um cunho mais econômico e financeiro.

Destaca-se também a interação com as ciências mais próximas, como Administração, Economia e Finanças, corroborando com Cabral, Siqueira e Batista (2011) e Miranda, Leal e Medeiros (2010), quanto a pesquisas relacionarem a contabilidade com as áreas afins, dando pouca ênfase a Sociologia e Filosofia.

A questão 16 deste grupo procurou obter informações sobre a estrutura da IES, quanto a facilitar atividades pedagógicas, e foi formulada da seguinte maneira: **“A estrutura da IES facilita a realização de atividades pedagógicas no curso de**

Ciências Contábeis?”. As respostas obtidas foram reproduzidas no quadro a seguir.

QUADRO 28 - ESTRUTURA DA IES

Entrevistado	Respostas
1	“Sim, a estrutura da IES permite o professor realizar qualquer experiência pedagógica, pois temos salas bem equipadas e laboratórios”.
2	“Sim, a estrutura permite a realização das mais diversas atividades.”.
3	“Sim, a estrutura é completa”.
4	“Sim, completamente, pois além de promover atividades internas, promove também encontros fora de suas das instalações”.
5	“Não, pois no administrativo, nada impede a ação do professor, e isto já é um facilitador, pois ele é livre para criar projetos, mas do ponto de vista de estrutura física e pedagógica não facilita, pois não tem laboratórios suficientes, nem pessoal de apoio”.

Fonte: Do autor.

A maioria dos entrevistados atesta que as IES possuem uma estrutura que facilita a realização de atividades pedagógicas no curso de Ciências Contábeis, e dentre estes, são unânimes em afirmar que as mesmas, possuem estrutura para se realizar as mais variadas atividades possíveis. Sendo a estrutura, um dos pilares para a efetivação da prática interdisciplinar, os achados corroboram com Augusto e Caldeira (2007), Choi e Pak (2007) e Zildan (2012), quanto à necessidade de investimentos por parte das instituições, para efetivação da interdisciplinaridade.

Um dos entrevistados pontuou que a IES não tem nem estrutura física nem pedagógica para realização de atividades, uma vez que não há laboratórios suficientes nem pessoal de apoio.

A questão 17 deste grupo procurou obter informações, do professor de perícia contábil, sobre as melhorias que poderiam ser realizadas no curso de graduação em Ciências Contábeis, e foi formulada da seguinte maneira: **“Você acha que o curso de Ciências Contábeis, de maneira geral, poderia ser melhorado? De que forma?”**. As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro seguinte.

QUADRO 29 - MELHORIAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Respostas	Melhorias
1	Sim	“mas é complicado, pois demoraria muito para explanar sobre tudo. A meu ver a questão não é o curso, mas sim as IES que tem autorização para oferecer o curso, pois não há fiscalização dos órgãos responsáveis, e muitas oferecem o curso totalmente online, e deveria ser verificado o percentual de aprovação destes cursos junto ao exame de suficiência do CFC. Nosso povo latino não tem a cultura de estudar sem ser cobrado por alguém, muito menos de ser autodidata e estes são obstáculos aos cursos EAD”.
2	Sim	“Varias melhorias, entre eles: deveria haver uma maior fiscalização nos cursos EAD e semipresenciais, pois muitas vezes a grade curricular foge ao objetivo do curso; Diminuir o número de alunos por sala, pois o número elevado de alunos impossibilita dinâmicas de grupo e por fim, preparar o aluno conforme a lei 11638/07, assim ele poderia trabalhar em qualquer empresa multinacional”.
3	Não	“Na IES onde leciono, não, pois já é um curso de excelente conteúdo, formando os melhores alunos nessa cadeira no Brasil.”.
4	Sim	“Derivamos abordar melhor a lei 11638/07, que fala da convergência às normas internacionais. Introduzindo novos componentes curriculares, que resultassem numa melhoria dos conteúdos teóricos e também introduzindo mais atividades práticas durante o curso”.
5	Sim	“deveria ter um controle onde os alunos que não passaram em disciplinas que são pré-requisitos para outros, não deveria avançar no curso. Outra melhoria seria ter aulas de laboratório, onde a teoria fosse vista na prática, apresentado todos os processos que ocorrem dentro da empresa, desde escrituração contábil até apuração do resultado, pois o curso trás uma carga teórica muito grande”.

Fonte: Do autor.

As respostas obtidas permitem perceber que:

- 1) Dois entrevistados concordam que é possível melhorar o curso de Ciências Contábeis por meio de uma fiscalização mais eficiente dos órgãos competentes, principalmente nos cursos na modalidade EAD.
- 2) Dois entrevistados pontuam que as IES deveriam se estruturar melhor para atender as exigências da Lei 11638/07, formando profissionais capazes de atender a demanda do mercado.
- 3) Dois entrevistados evidenciam que o curso é muito teórico, e que há a necessidade de mais atividades práticas, onde o aluno, além de utilizar os conteúdos aprendidos nas disciplinas, seria preparado para o exercício profissional.
- 4) Outros pontos foram levantados como forma de melhorar o curso de Ciências Contábeis, entre eles, diminuir o número de alunos por sala de aula e evitar o avanço dos alunos que não atingiram o conceito

satisfatório nas disciplinas que darão suporte a outras disciplinas no decorrer do curso.

Os resultados encontrados sugerem que a interdisciplinaridade é de suma importância para formação do contador, uma vez que, é evidenciada na LDB, na Resolução 10/04 e no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis das IES pesquisadas e nas falas dos entrevistados. Esta importância também é confirmada pela literatura existente, enfatizadas por (ALTHOFF; DOMINGUES, 2008; BARROS et al., 2012; BERNARDO; NASCIMENTO; NAZARETH, 2010; CABRAL; SIQUEIRA; BATISTA, 2011; FIORENTIN; DOMINGUES, 2012; LIMBACH; DURON; WAUGH, 2008; MIRANDA; LEAL; MEDEIROS, 2010; MORAES JUNIOR; ARAÚJO; ARAÚJO, 2009; ORNELAS, 2011; PADOAN; CLEMENTE, 2006; PELEIAS et al., 2011a; SANTOS; MALACHIAS, 2008; SOUZA; RIBEIRO; ALVES, 2014).

Os resultados encontrados sugerem ainda, um baixo nível de atividades interdisciplinares no curso de graduação em Ciências Contábeis, uma vez que, os entrevistados relataram como ações interdisciplinares, apenas a existência de uma semana de palestras durante o semestre. Este baixo nível, também é sustentado, pelo fato da maioria da IES não promoverem encontros regulares para discutir atividades interdisciplinares. Os resultados são confirmados pela literatura existente (ALTHOFF; DOMINGUES, 2008; BARROS et. al., 2012; CABRAL; SIQUEIRA; BATISTA, 2011; FIORENTIN; DOMINGUES, 2012; MIRANDA; LEAL; MEDEIROS, 2010; MORAES JUNIOR; ARAÚJO; ARAÚJO, 2009; PADOAN; CLEMENTE, 2006; PELEIAS et al., 2011a).

Há de se frisar que o entendimento desacertado do termo interdisciplinaridade por parte dos professores, causa um viés nos resultados da pesquisa, pois o entendimento correto, conforme a literatura existente poderia resultar em outras evidências, que não as elencadas neste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão de literatura é possível notar que a fragmentação do conhecimento em disciplinas, trouxe avanços no desenvolvimento de pesquisas científicas em diversas áreas até meados do século XX, mas que com o surgimento de novos problemas globais, esta compartimentalização em disciplinas já não era suficiente para elucidá-los. Neste sentido, a abordagem interdisciplinar surge como uma proposta para formação do indivíduo frente a uma sociedade cada vez mais exigente, onde o mesmo tem a necessidade de assimilar o todo e não parte do conhecimento.

Neste contexto, a presente pesquisa buscou levantar a teoria existente sobre a interdisciplinaridade, sua origem, definição, evolução, prática e obstáculos, investigou-se também, a relação da interdisciplinaridade com o curso de Ciências Contábeis e com a disciplina de perícia contábil.

Como resultado, foi possível formular a seguinte questão de pesquisa: Qual é a percepção dos professores de perícia contábil de cursos de Ciências Contábeis no município de São Paulo sobre a interdisciplinaridade na formação do Contador? O problema de pesquisa, esta associado aos objetivos específicos elencados no capítulo um, ou seja, a elucidação dos mesmos resulta no objeto deste trabalho.

Para que fosse possível responder a esta pergunta, foi necessário uma análise nos projetos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis das IES contidas na amostra, como também, nos planos de ensino da disciplina de perícia contábil. Por fim, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas aos professores de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo.

O primeiro objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância da interdisciplinaridade na formação dos futuros contadores. Para alcançar este objetivo, realizou-se uma pesquisa em Leis, artigos e documentos, todos associados ao curso de graduação em Ciências Contábeis.

Os resultados encontrados sugerem que a interdisciplinaridade é de suma importância para formação do contador, uma vez que, é evidenciada na LDB, na

Resolução 10/04 e no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis das IES pesquisadas.

O segundo objetivo específico da presente pesquisa é pesquisar e analisar a existência de práticas interdisciplinares no ensino superior de contabilidade. Para alcançar este objetivo, realizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de entrevistas aos professores de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo.

Os resultados encontrados sugerem um baixo nível de atividades interdisciplinares no curso de graduação em Ciências Contábeis, uma vez que, os entrevistados relataram como ações interdisciplinares, apenas a existência de uma semana de palestras durante o semestre. Este baixo nível, também é sustentado, pelo fato da maioria da IES não promoverem encontros regulares para discutir atividades interdisciplinares.

O terceiro objetivo específico da presente pesquisa é verificar a percepção da interdisciplinaridade pelos professores de perícia contábil do curso de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. Para alcançar este objetivo, realizou-se entrevistas com os professores de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo.

A partir das contribuições ofertadas pelos entrevistados, conclui-se, que a maioria dos professores:

- a) Relaciona o termo interdisciplinaridade com duas ou mais disciplinas, mas não percebem a integração das mesmas.
- b) Conhece o projeto pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis das IES em que trabalham.
- c) Entende que os conteúdos abordados em perícia contábil permitem a integração com outras disciplinas, apesar de não mencionarem a interdisciplinaridade no plano de ensino da disciplina.
- d) Não participou de projetos considerados interdisciplinares durante a sua formação acadêmica.
- e) Entende que a falta de tempo, associada à falta de interesse dos professores, são os principais obstáculos ao processo interdisciplinar.

- f) Afirmou que as IES possuem uma estrutura que facilita a realização de atividades pedagógicas no curso de Ciências Contábeis.
- g) Percebem a que o curso de Ciências Contábeis proporciona a integração da contabilidade com outras ciências.

Com base nestas contribuições, conclui-se que os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados. A pesquisa confirmou os achados de outros autores, quanto a importância da interdisciplinaridade na formação do futuro contador, embora sua prática ocorra de forma de modesta pelos atores.

Os resultados sugerem também, que a não ocorrência da prática interdisciplinar na disciplina de perícia contábil, pode estar associada ao fato dos professores não terem formação interdisciplinar, e também, ao fato de exercerem mais de uma atividade profissional, sugerindo, falta de tempo para se dedicar à projetos que exigem pesquisa, comprometimento e disponibilidade para reuniões regulares.

A pesquisa apresenta algumas limitações, quais sejam:

- a) O curso de graduação em Ciências Contábeis como conhecemos hoje é pautado em disciplinas, com ementas e cargas horárias específicas, que não sugere ações interdisciplinares durante a prática pedagógica em sala de aula.
- b) O fato de terem sido entrevistados cinco professores num universo de milhares de docentes atuantes.
- c) A seleção de a amostra ser composta apenas por IES privadas.
- d) O fato de a pesquisa ser regional e temporal, uma vez que, que os entrevistados e as IES pesquisadas, poderão modificar sua visão quanto à abordagem interdisciplinar no médio e longo prazo.

Neste Cenário, recomenda-se que sejam realizadas pesquisas futuras, no curto prazo, em outras regiões, utilizando o mesmo roteiro de entrevista, pesquisas à médio e longo prazo, sugerem adaptações e modificações no roteiro apresentado. Recomenda-se também, que a mesma pesquisa seja estendida à IES públicas, mas com adaptação ao roteiro de entrevista, uma vez que, as maiorias dos professores destas instituições se dedicam exclusivamente à docência.

Espera-se, por fim, que esta pesquisa, além de preencher em parte, o espaço vago na literatura, quanto à abordagem interdisciplinar na disciplina de perícia contábil e também no curso de Ciências Contábeis, contribua para a divulgação da interdisciplinaridade, fomentando as IES, coordenadores e professores a uma mudança de postura, no sentido de propor, facilitar e propagar ações ou atividades consideradas interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

ABOELELA, S. W. et al. Defining interdisciplinary research: conclusions from a critical review of the literature. **Health Services Research**, 42(1, Pt 1), 329–346, 2007.

ALBERTO, V. L. P. **Perícia contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALBERTO FILHO, R. P. **Da perícia ao perito**. 2. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010.

ALTHOFF, N. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Práticas interdisciplinares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: mito ou realidade. In: Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Salvador-Bahia. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2008.

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS (AICPA). **FVS practice Aid 10-1: Serving as an expert witness or consultant**. New York: AICPA, 2010. Disponível em:
<<http://www.aicpa.org/InterestAreas/ForensicAndValuation/Resources/PractAidsGuidance/DownloadableDocuments/preview-pa-expert-consultant-1pp-2.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2015.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2014.

AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A. M. A. Dificuldades para implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 39-154, 2007.

BARROS, C. M et al. Interdisciplinaridade em contabilidade gerencial e contabilidade de custos em programas de mestrado: percepções de docentes e discentes. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, abr., 2012, pp. 163-181.

BERNARDO, D. C. D. R.; NASCIMENTO, J. P. B.; NAZARETH, L. G. C. Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos Cursos de Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 11-133, 2010.

BONACELLI, M. B. M. Além das fronteiras: a interdisciplinaridade para interação entre (novos) conhecimentos. **Revista de Ensino Superior (Unicamp)**, Campinas, n. 12, p. 48-52, mar. 2014.

BRASIL. **Decreto n. 737**, de 25 de novembro de 1850. Determina a ordem do Juízo no Processo Comercial e suas obrigatoriedades. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Historicos/DIM/DIM737.htm>. Acesso em: 08 out. 2015.

_____. **Lei n. 1.401**, de 31 de julho de 1951. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

_____. **Resolução CFE 03**, de 14 de outubro de 1992. Fixa os conteúdos mínimos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cfe/arquivos/pdf/rces03_92.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2015.

_____. **Resolução CNE/CES 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2015.

_____. **Lei n. 13.105**, de 16 de março de 2015. Aprova o novo código de processo civil. Em vigor a partir de 16 de março de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13105.htm>. Acesso em: 09 nov. 2015.

_____. Ministério da Educação. **e-MEC**: Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. 2016, Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

CABRAL, I.; SIQUEIRA, J. R. M.; BATISTA, R. S. O diálogo das ciências contábeis com as ciências humanas e demais ciências sociais: uma análise da produção acadêmica do Congresso USP de controladoria e contabilidade e ENANPAD (2004 - 2007). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 4, ed. Especial, art. 5, p. 100-125, nov. 2011.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, as possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 24, p. 13-18, 2014.

CHOI, B. C. K.; PAK, A. W. P. Multidisciplinary, interdisciplinarity and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 1. Definitions, objectives, and evidence of effectiveness. **Clinical and investigative medicine**, Ottawa, v. 29, n. 6, 2006.

CHOI, B. C. K.; PAK, A. W. P. Multidisciplinary, interdisciplinarity and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 2. Promotors, barriers, and strategies of enhancement. **Clinical and investigative medicine**, Ottawa, v. 30, n. 6, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Normas brasileiras de contabilidade**: perícia contábil: NBC TP 01 e NBC PP 01/ Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2015. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01-13, Sem II, 2008.

DAVIS, C.; FARRELL, R.; OGILBY, S. **Characteristics and skills of the forensic accountant**. AICPA's FVS Section. 2010. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/InterestAreas/ForensicAndValuation/Resources/PractAidsGuidance/DownloadableDocuments/ForensicAccountingResearchWhitePaper.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

DAVIES, M.; DEVLIN, M. Interdisciplinary higher education , In. _____; _____; TIGT, M. (ed.) **Interdisciplinary higher education: perspectives and practicalities** (International Perspectives on Higher Education Research, Volume 5) Emerald Group Publishing Limited, 2010, p. 3-28. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10536/DRO/DU:30033737>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

DEMAJOROVICK, J.; SILVA, H. C. O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de Administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 39-67, 2012.

FAZENDA, I. C. A. (Org.) **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. São Paulo: Papirus, 1999a.

_____. (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999b.

_____. (Org.) **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002a.

_____. **Integração e interdisciplinares no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002b.

_____. Interdisciplinaridade para além da palavra. In: MENESES, J. C. BATISTA, S. H. S. S. **Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 3-11.

_____. (Org.) **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FIORENTIN, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: um estudo na Universidade de Passo Fundo do estado do Rio Grande do Sul. **Contexto (UFRGS)**, v. 12, p. 7-16, 2012.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (FORGRAD). Plano nacional de graduação: um projeto em construção. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

GONÇALVES, R. S. **Peritagem contábil**. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

GORRÃO, A. S. **O assistente técnico contador em perícias sobre matéria patrimonial**: percepção de um grupo de advogados. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, 2014.

GUIMARÃES, I. P.; SLOMSKI, V. G.; GOMES, S. M. S. Gestão do projeto político-pedagógico do curso de ciências contábeis e o currículo como instrumento de sua concretização. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 36-55, 2010.

HAAS, C. M. Re-significando o papel do coordenador de curso: uma vivência interdisciplinar. In: QUELUZ, A. G. (Org.). **Interdisciplinaridade**: formação de profissionais da educação. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 103-125.

HOFFMANN, S.; ZÜLCH, H. **Trust and accounting regulation**: towards an Interdisciplinary Research Agenda (March 6, 2013). Disponível em SSRN: <<http://ssrn.com/abstract=2229080>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

HUBER, D. Forensic Accounting: an Anglo-American comparison – forensic accounting in the U.S.A. (November 11, 2014). **Journal of Forensic & Investigative Accounting**, [S. l.], v. 6, Issue 3, Special International Issue, 2014, p. 154-170.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep n. 220**, de 10 de junho de 2015. Publicada no diário oficial de 12 de junho de 2015, Seção 1, p. 18 que trata do exame nacional de desempenho do estudantes do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2015/ciencias_con_tabeis_portaria_inep_n220_10062015.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Divulgação do resultado do exame nacional de desempenho dos estudantes de 2012 por curso e por Instituição de Ensino Superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/conceito-enade>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KRAUSZ, M. Onde as disciplinas se encontram. **Revista educação**. 132. ed. São Paulo: Segmento, 2008.

LIMBACH, B.; DURON, R.; WAUGH, W. Become a better teacher: five steps in the direction of critical thinking. **Research in Higher Education Journal**, Jacksonville, v. 1, p. 1-13, 11, 2008.

MANSILLA, V. B., LAMONT, M., SATO, K. Shared cognitive–emotional–interactional platforms markers and conditions for successful interdisciplinary collaborations. **Science, Technology & Human Values**, [S. l.], v. 41, n. 4, Nov. 2015. Disponível em: <[doi: 101177 / 0162243915614103](https://doi.org/10.1177/0162243915614103)>. Acesso em: 13 jan. 2016.

MANZINI, E. J. Tipo de conhecimento sobre inclusão produzido pelas pesquisas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. 1, p. 53-70, 2012.

MARTINS, G. A.; PELISSARO, J. Sobre conceitos, definições e constructos nas ciências contábeis. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo/RS, v. 2, n. 2, p. 78-84, maio/ago. 2005.

MASETTO, M. T. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

MENDONÇA, J. F. **Pesquisa sobre a percepção da interdisciplinaridade por professores de controladoria em cursos de Ciências Contábeis no município de São Paulo**. 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fecap, São Paulo, 2007.

MINAYO, M. C. S. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 42-63, 1994.

MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. O. Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar a partir de uma experiência. **Revista de Educação e pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 4, n. 3, p. 1-22, set./dez. 2010.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAUJO, A. O.; ARAUJO, M. I. O. Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores no curso de Ciências Contábeis: um estudo nas universidades norte rio-grandenses. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 127-144, set./dez. 2009.

MORIN, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NOGUEIRA, N. R. **Interdisciplinaridade aplicada**. São Paulo: Érica, 1998.

ORNELAS, M. M. G. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOAN, F. A. C.; CLEMENTE, A. A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade: um estudo empírico da percepção dos docentes. **6º. Congresso USP de controladoria e contabilidade**. USP, v. 6, p. 1-15. 2006.

PELEIAS, I. R.; ORNELAS, M. M. G. Conversando com o perito: um olhar sobre o cotidiano da atividade pericial contábil no poder judiciário Paulista. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 203, p. 89-100, 2013.

_____ et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 499-532, 2011a.

_____ et al. Perícia contábil: análise das condições de ensino em cursos de Ciências Contábeis da região metropolitana de São Paulo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 79-108, dez. 2011b.

PEÑA, M. D. J. Interdisciplinaridade: questão de atitude. para além da palavra. In: FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 57-64.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Revista Ideação**, Foz Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, jan./jun. 2008

QUEIRÓZ, D. A; PALMA, M. R. B. A gestão do currículo do curso superior de Ciências Contábeis. In: PELEIAS, I. R. **Didática do ensino da contabilidade: aplicáveis a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 179-224.

REZAE, Z.; LANDER, G. H.; GAVIN, T. A. Integrating forensic accounting into the accounting curriculum, **Tennessee**, p. 25-29, 1992.

REZAE, Z.; CRUMBLEY, D. L.; ELMORE, R. C. Forensic accounting education: a survey of academicians and practitioners. **Advances in Accounting Education**, Forthcoming. 2004. Disponível em: SSRN: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=518263>. Acesso em: 08 dez. 2015.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. São Paulo: Autêntica, 2006.

SÁ, A. L. **Perícia contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, M. A. **Prova judiciária no cível e comercial**. São Paulo: Max Limonad. 1949.

SANTOS, S.; MALACHIAS, M. E. I. Interdisciplinaridade e resolução de problemas: algumas questões para quem forma futuros professores de ciências. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 557-579, maio/ago. 2008.

SCHMITZ, T. et al. Perícia contábil: análise bibliométrica e sociométrica em periódicos e congressos nacionais no período de 2007 a 2011. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 12, n. 37, p. 64-79, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, C. F.; RIBEIRO, J. E. A.; ALVES, L. S. F. A prática da interdisciplinaridade no ensino de Geografia. **Revista Geotemas**, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 1, p. 63-69, jan./jun. 2014.

STEARNS, T. M.; VOZIKIS, G. S. Interdisciplinary "creative destruction": a pedagogical approach. **The Journal of Applied Business and Economics**, Thunder Bay, v. 13, n. 1, p. 11-25, 2012.

TAVEIRA, L. D. B. et al. Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 49-64, 2013.

TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as Ciências. In. FAZENDA, I. C. A. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 65-83.

VERDUM, P. L. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação Por Escrito**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 91-105, jul. 2013.

ZANNON, G. **A percepção dos juízes paulistanos acerca da atuação do perito contador assistente à luz do código de Processo Civil**. 2015. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, 2015.

ZILDAN, V. M. L. Interdisciplinaridade: um olhar sobre sua prática na educação básica. Recôncavo. **Recôncavo: Revista de História da UNIABEU**, Belford Roxo, RJ, v. 1, n. 2, jan./jul., 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual é a sua formação acadêmica? E há quantos anos leciona?
2. Leciona outras disciplinas além de Perícia Contábil? Quais?
3. Em quantas IES Leciona? Quantas horas semanais?
4. Além da docência, exerce outra atividade profissional?
5. Você participou de algum projeto interdisciplinar durante a graduação ou pós-graduação?
6. Você conhece o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da IES em leciona? Teve participação, de alguma forma, em sua construção ou estruturação?
7. O projeto pedagógico é disponibilizado para todos os professores do curso de Ciências Contábeis? De que forma?
8. O que você pensa ou entende em relação ao termo interdisciplinaridade?
9. Existem ações ou atividades que considera interdisciplinares na IES em que ministra suas aulas? Poderia descrevê-las?
10. A IES proporciona encontros entre os professores para discussão de atividades ou ações interdisciplinares?
11. Você acha que os conteúdos abordados em Perícia Contábil permitem a integração com outras disciplinas?
12. Você identifica obstáculos para levar adiante uma prática interdisciplinar na disciplina de perícia contábil?
13. Há percepção ou feedback dos alunos quanto as práticas interdisciplinares envolvendo a disciplina de perícia contábil?
14. Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona aos alunos o exercício de todas as prerrogativas profissionais do contador?
15. Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona a integração da Contabilidade com outras Ciências? Quais as Ciências ou áreas de conhecimentos se relacionam com a Contabilidade?
16. A estrutura da IES facilita a realização de atividades pedagógicas no curso de Ciências Contábeis?

17. Você acha que o curso de Ciências Contábeis, de maneira geral, poderia se melhorado? De que forma?

APÊNDICE B – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 10/2004**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR****RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. (*) (**)**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97 CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;

II – componentes curriculares integrantes;

III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;

IV - estágio curricular supervisionado;

V - atividades complementares;

VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;

VII - regime acadêmico de oferta;

VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

(*) Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15.

(**) RETIFICAÇÃO Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, de 11 de março de 2005, Seção 1, p. 9: Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares;

XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Art.10. A duração e a carga horária dos cursos de graduação, bacharelados, serão estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, e demais disposições em contrário.

Edson de Oliveira Nunes
Presidente da Câmara de Educação Superior

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPEIOR**

APÊNDICE C – RESPOSTAS DA QUESTÃO 1

1- Qual é a sua formação acadêmica? E há quantos anos leciona?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Eu sou formado em Contábeis e Direito e tenho Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica e leciono há 24 anos.
2	Sou formado em Ciências Contábeis, antes, eu sou técnico em Contabilidade, Tenho pós-graduação em contabilidade e finanças, outra pós-graduação em perícia (ambas latu-senso), e o mestrado acadêmico em Ciências Contábeis. Leciona 04 anos em Curitiba, leciono aqui em São Paulo desde 2011, creio que um total de 10 anos.
3	Sou formado em Ciências Contábeis, também tenho formação em Administração de Empresas. Tenho mestrado em Ciências Contábeis e leciono desde 1982, portanto há 34 anos.
4	A minha formação acadêmica é técnico em contabilidade, bacharel em Ciências Contábeis, sou especialista em Contabilidade Estratégica, também mestre em Administração e estou há 25 anos em sala de aula.
5	Acadêmica eu duas formação, sou formado em Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Leciono... tive uma interrupção no período que lecionei, mas somando os dois períodos, eu tenho 19 anos de academia. E tenho mestrado em gestão administrativa.

APÊNDICE D – RESPOSTAS DA QUESTÃO 2

2 - Leciona outras disciplinas além de perícia contábil? Quais?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	<p>Sim;</p> <p>Direito do trabalho;</p> <p>Direito empresarial;</p> <p>Direito tributário;</p> <p>Contabilidade geral;</p> <p>Contabilidade de custos;</p> <p>Contabilidade gerencial.</p>
2	<p>Sim; Lecionei Administração financeira e orçamentária(uma matéria que eu gosto muito); Controladoria, algumas com o nome de Controle operacional, que basicamente é a mesma coisa; Auditoria; Perícia; Contabilidade gerencial, também já lecionei, mas o foco é Auditoria e Perícia são o foco principal. E tem algumas do pós graduação , mas não vem ao caso.</p>
3	<p>Sim;</p> <p>Contabilidade básica;</p> <p>Fundamentos da contabilidade.</p>
4	<p>Sim, auditoria contábil I e contabilidade gerencial.</p>
5	<p>Sim; Leciono: Contabilidade básica, Contabilidade gerencial e Controle e gestão de custos.</p>

APÊNDICE E – RESPOSTAS DA QUESTÃO 3

3 - Em quantas IES leciona? Quantas horas semanais?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Atualmente, leciono em duas IES, num total de 38 horas semanais.
2	Leciono em duas IES, três noites por semana e aos sábados, um período, perfazendo um total de 16 horas semanais.
3	Leciono em apenas uma IES, totalizando 24 horas semanais.
4	De ensino superior, leciono em uma IES, durante três noites, perfazendo um total de 12 horas semanais. E leciono também para ensino técnico durante o dia num total de 34 aulas, incluindo a coordenação.
5	Só estou atualmente em apenas uma IES, quatro noites, totalizando 16 horas semanais.

APÊNDICE F – RESPOSTAS DA QUESTÃO 4

4 - Além da docência, exerce outra atividade profissional? Qual?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Sim, eu trabalho como perito judicial e tenho escritório de perícia. Enfim, além de dar aula eu trabalho.
2	A pergunta é... além de dar aula você trabalha? (risos). De um e meio pra cá, eu sou perito em tempo integral, mas antes eu trabalhava no mercado corporativo. E sai para ficar com a perícia e com as aulas. Então a atividade principal, fora a acadêmica, é a perícia.
3	Sim, sou perito judicial.
4	Sim, Sou coordenador pedagógico em uma ETEC no centro de São Paulo, mas já atuei também em escritório de perícia.
5	Sim, tenho basicamente duas outras atividades, uma outra atividade com registro CLT, sou executivo numa grande empresa do ramo de telecomunicação e tenho também a perícia, que é uma atividade não CLT, mas que exerço também.

APÊNDICE G – RESPOSTAS DA QUESTÃO 5

5- Você participou de algum projeto interdisciplinar durante a graduação ou pós-graduação?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Não que eu me lembre, mas escrevi alguns artigos sobre interdisciplinaridade.
2	Não, não, com a roupagem que tivesse a intenção de ser algo interdisciplinar, não. Quando fiz a pós em Finanças lá em Curitiba e a outra de Perícia, aqui em São Paulo, NÃO.
3	Sim.
4	Não, mas hoje participo de vários projetos de cunho interdisciplinar e como coordenador, tem projetos que eu tenho que encabeçar.
5	Não.

APÊNDICE H – RESPOSTAS DA QUESTÃO 6

6 - Você conhece o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da IES em leciona? Teve participação, de alguma forma, em sua construção ou estruturação?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Sim, inclusive faço parte do NDE da IES. Tive participação na estruturação, inclusive hoje estávamos em reunião para discussão de disciplinas, conteúdos.
2	Eu conheço, mas não assim a fundo, pra falar de cabeça, mas conheço a proposta, o projeto formal mesmo da IES. E não participei da elaboração.
3	Conheço e participei da elaboração e reestruturação do PPC.
4	Conheço, participei da elaboração durante as reuniões pedagógicas no início do semestre letivo, onde é feita uma reunião com os professores e tem uma discussão onde anota-se os pontos mais importantes discutidos pelos professores e leva à coordenação e o diretos de área.
5	Conheço e tive algumas participações pontuais, discutindo toda a reestruturação e a nova grade do curso, referentes às disciplinas que eu leciono e também analisei os programas de outras disciplinas do curso, para tentar ver a inter-relação delas com a disciplina que eu leciono.

APÊNDICE I – RESPOSTAS DA QUESTÃO 7

7 - O projeto pedagógico é disponibilizado para todos os professores do curso de Ciências Contábeis? De que forma?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Sim, fica disponível na internet da Universidade para todos os professores.
2	É disponibilizado eletronicamente. Pelo menos neste semestre, o coordenador mandou via e-mail pra gente também, mas fica disponível eletronicamente no site da IES. Quem tiver interesse, é só pedir caso não encontre lá.
3	Sim, o projeto pedagógico é disponibilizado em reuniões semestrais, via e-mail e também no site da IES.
4	Sim, ele fica acessível, antes a gente tinha um portal do professor na pagina da instituição, neste portal do professor a gente tem acesso a vários arquivos e nos dois primeiros meses, a gente tem acesso apenas para leitura do nosso projeto politico pedagógico.
5	Não, não me lembro de ter recebido, não tenho disponível, nem sei se fica disponibilizado a todos os professores.

APÊNDICE J – RESPOSTAS DA QUESTÃO 8

8- O que você pensa ou entende em relação ao termo interdisciplinaridade?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Entendo que a interdisciplinaridade... ela é a forma que as matérias devem se conversar ou se complementar dentro de um determinado curso ou determinada área. E os professores do curso devem saber onde termina o conteúdo da disciplina dele, e onde começa o conteúdo da próxima disciplina. Porque o curso de uma universidade é como se fosse um quebra-cabeça, onde cada peça tem que se complementar para o quebra-cabeça fique pronto.
2	Bom, numa visão assim mais prática, o entendimento que eu tenho é que a intenção é fazer com que o aluno consiga atingir praticamente dois objetivos numa etapa só da interdisciplinaridade. Onde você tem atividades complementares em duas ou mais disciplinas, e pra isso logicamente os professores deveriam estar trabalhando em conjunto. Ai o aluno exercitando duas atividades, por exemplo, talvez até tenha esta pergunta na frente. Em perícia, você tem atividades que utilizam conceitos e fundamento de matemática financeira, de direito. Então são situações que poderia trabalhar a interdisciplinaridade. A gente acaba trabalhando, mas sem ter uma combinação muito clara com as duas disciplinas. Uma outra disciplina que dá pra fazer isto com a perícia, é uma que a gente tem, que chamava antigamente de técnicas de comunicação, pela questão da redação do laudo.
3	É o processo de eliminar conteúdos que sejam iguais, não deixando que eles sejam repetidos em outras disciplinas.
4	Eu entendo e penso que é uma harmonia do curso e das matérias afins, isto vai fazer com que o profissional cresça dentro da área. O profissional não pode ter só esta noção de perícia ou de auditoria, ele tem que conhecer todas as matérias permeiam o curso, ou pelo menos as que têm um peso relevante dentro da grade curricular do curso.
5	Interdisciplinaridade no meu modo de entender é você conseguir ter disciplinas que se complementam e que não se sobreponham. Isso acontece tá, eu tenho disciplinas, por exemplo, de contabilidade gerencial que são tratados em outras disciplinas, e é comum ouvir: “este assunto eu já vi na disciplina x, y ou z”, um outro professor em outra disciplina. Eu entendo que as disciplinas deveriam ser complementares

	<p>e não sobrepostas. Isto só seria possível num mundo ideal, inclusive já tivemos discussões internas, mas isto é muito difícil, até pelos professores, pelo tempo necessário, mas o ideal seria um curso de Ciências Contábeis, só para pegar como exemplo interessante, ele deveria ter uma como quem entra no primeiro ano curso, ele tivesse montando uma empresa como se fosse do zero. E cada disciplina deveria se capaz de dar uma visão para este aluno, de como ele deveria estruturar esta empresa, quais são os aspectos legais, tributários, contábeis de resultado, ou seja, ele deveria ter a possibilidade de crescimentos dentro de uma mesma linha de estudo ou numa mesma linha de construção, ou seja, um mesmo projeto.</p>
--	---

APÊNDICE K – RESPOSTAS DA QUESTÃO 9

9- Existem ações ou atividades que considera interdisciplinares na IES em que ministra suas aulas? Poderia descrevê-las?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Sim, a disciplina de processo contábil tributário e a disciplina de perícia, são disciplinas que aplicam ou utilizam conteúdos de outras disciplinas claramente.
2	Tem, mas não consigo responder. Talvez, até de maneira formal, com laboratório, por exemplo, mas eu não sei dizer.
3	Sim, semestralmente fazemos reuniões onde é discutido o fato.
4	Sim, São palestras durante a semana do contador, com participantes de diversas áreas da contabilidade. E que reúnem estes alunos e professores para fazerem as palestras, inclusive, vêm profissionais de fora e é um projeto interdisciplinar. Eu vejo isto com uma grande valia para a instituição. Os alunos descobrem que têm áreas ótimas dentro da contabilidade.
5	Sim, temos algumas, uma delas, nós temos uma semana da FEA da faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Atuarias, onde nesta semana são definidas diversas palestras de interesse geral dos alunos da FEA, e onde alunos de todos os outros cursos podem participar de palestras. Não é uma semanas onde só os alunos de Ciências Contábeis ou Atuaria podem participar. Isto foi aberto para que todos possam ter uma participação ampla. Eu Acho que isto é interessante, dá uma visão sistema para os alunos (envolvendo convidados externos).

APÊNDICE L – RESPOSTAS DA QUESTÃO 10

10- A IES proporciona encontros entre os professores para discussão de atividades ou ações interdisciplinares?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Não.
2	Sim, e até com uma quantidade grande, mas o problema é a agenda do professor acaba dificultando a participação. Ele tem feito algumas opções à noite no meio da semana e aos sábados, mas não são encontros obrigatórios, alguns têm compromisso aos sábados, por exemplo, eu leciono lá em Campinas aos sábados e à tarde aqui em São Paulo. Então não consigo participar, mas alguns até tem a agenda livre, mas não querem ir, tem isso também.
3	Não, há apenas a reunião semestral.
4	Sim, perfeitamente, há duas reuniões a cada semestre, uma no início, outra no final, para avaliar o semestre e as vezes o coordenador chama a gente pra conversar sobre matérias específicas.
5	Não, o que nós temos são as reuniões de departamento que ocorre no início do semestre e outra no final. E ai dá até medo quando tem alguma no meio do semestre, ai você fala “ai..ai.. ai o que será que aconteceu?”.

APÊNDICE M – RESPOSTAS DA QUESTÃO 11

11 - Você acha que os conteúdos abordados em Perícia Contábil permitem a integração com outras disciplinas?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	<p>Com certeza, perfeitamente, por exemplo, quando a gente fala de perícia judicial, acaba tendo que integrar os conteúdos com a disciplina de direito e quando a gente fala em perícia na justiça do trabalho, a gente tem que integrar com cálculos com as matérias que ensinam folha de pagamento e este tipo de coisa. E quando a gente fala de perícia na justiça federal, tributária federal ou tributária estadual, estão vinculadas a duas disciplinas que temos aqui, de tributos indiretos e tributos diretos, tem esta vinculação. Além daquela perícia cível, onde envolve cálculo, tabela-price e tal, esta ligado também bastante à matemática financeira. Mas não consta plano de ensino, pois eu acho que a palavra interdisciplinaridade não precisa aparecer em plano de aula ou plano de ensino. Isto deve ser algo que o professor que se propõe a ser professor, conheça esta palavra e aplique na disciplina que leciona. Na verdade o que eles chamam de pré-requisito de uma disciplina pra outra, pensando numa maneira mais simplista, não deixa de ser a aplicação da interdisciplinaridade. E a perícia é lecionada no último semestre, justamente para utilizar conteúdos das disciplinas anteriores.</p>
2	<p>Se a gente olha o plano de ensino propriamente dito, não tem previsão disto, a gente acaba não fazendo, pois o número de horas para perícia é muito curto. Agora quando você consegue mesclar a parte prática, ai automaticamente você faz uma certa interdisciplinaridade na disciplina de perícia com as outras que nós falamos né. Então, por exemplo, apresento pra eles os principais artigos do CPC, o Código de Processo Civil, da prova pericial, até do código civil, os entendimentos o perito, suspensão, diferimento da perícia, as condições pra ele aceitar e entregar. Então, esta falando de direito, quando vai pra atualização simples de matemática financeira, ai vai fazer a redação de um laudo mais simples é muito difícil. A gente não consegue fechar um processo total de uma perícia, uma pelo numero de horas, outra pela maturidade dos alunos, que não enxergam a perícia como uma opção profissional.</p>
3	<p>Sim, pois apesar de não constar no plano de ensino, outras disciplinas são pré-requisitos para a perícia contábil.</p>

4	<p>Permite, e 20% na minha opinião, muito pouco .A matéria de perícia contábil, ela precisa ser muito atualizada, pois ela esta um pouco defasada na minha opinião. E eu já ti falo quais as matérias que estão faltando mais ênfase, pois eu dei uma pergunta na minha última prova e perícia, e perguntei assim: “Qual a diferença da perícia contábil pra auditoria contábil?”. Seria: a auditoria produz um relatório e a perícia produz um laudo, mas assim, eu não quero só isso, quero que o aluno exponha mais, entendeu. Tem tido respostas boas sim. Tem um tópico do meu programa, que chega uma hora que é preciso ver na perícia, o que ela trabalha com a auditoria, o que ela trabalha com outras matérias do curso, e ai eu vou focando um pouco em cada coisa, mas ao meu ver ainda é muito pouco. Ela consta no plano de ensino, mas na prática o percentual é pequeno.</p>
5	<p>Sim, ai vem a história da inter-relação, da interdisciplinaridade é tem muitos aspectos dentro da perícia contábil, que eles são fundamentos contábeis que o aluno precisa ter até para posteriormente conhecer e se aprofundar ou até para atuar como perito. Então, a disciplina permite isto, ela apresenta uma série de aspectos técnicos que poderiam ter numa outra disciplina, que fosse mais aprofundado, porque a perícia, ela tem que ver os aspectos jurídicos e também aspectos operacionais contábeis. Se o aluno já tivesse conhecido estes aspectos operacionais contábeis, em outra disciplina, facilitaria muito o desenvolvimento da disciplina de perícia. Não consta no plano de ensino, pois eu não pratico e acho uma missão difícil de atingir. Repetindo, a prática só seria possível, num no mundo ideal, onde haveria um projeto integrador desde o inicio do curso, onde o aluno montaria uma empresa e aplicaria todos os aprendizados de contabilidade, inclusive uma perícia contábil nesta empresa.</p>

APÊNDICE N – RESPOSTAS DA QUESTÃO 12

12- Você identifica obstáculos para levar adiante uma prática interdisciplinar na disciplina de perícia contábil?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Não, não tem nenhum obstáculo. O que se percebe é que dentro de uma sala de aula com 50 ou 60 alunos, sempre tem aqueles que tem mais facilidade numa matéria e menos facilidade em outra e isto gera uma dificuldade às vezes, mas o que falta a eles, a gente acaba corrigindo na matéria, faz uma revisão e toca o barco.
2	Sim, eu acho que a maior dificuldade é a iniciativa ou a atitude dos professores de fazer, pois mesmo que não estivesse no plano de ensino, os professores podem fazer. A carga horária é outra dificuldade, que associada a não intenção de fazer dos professores complica tudo.
3	Não.
4	Não, de forma alguma. Só que antes deste trabalho interdisciplinar acontecer, eu tenho que dar todo o embasamento para o aluno, que caminho ele cai seguir e o que ele precisa das outras matérias. A perícia contábil trata-se de uma matéria, totalmente teórica, os exemplos práticos que a gente tem, são estudos, que eu peço para os alunos pegarem laudos que já foram deferidos pelo juiz e levantar qual é o pronunciamento do perito, entendeu então assim, falta tempo, precisaria ter um tempo maior analisar este trabalho, este laudo com as outras matérias do curso
5	Sim, creio que é a falta de interesse dos professores e a falta de necessário.

APÊNDICE O – RESPOSTAS DA QUESTÃO 13

13- Há percepção ou feedback dos alunos quanto as práticas interdisciplinares envolvendo a disciplina de perícia contábil?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Especificamente, eles dizendo isto, Não. E que acabo colocando pra eles esta questão, de que na atividade pericial você tem um conhecimento ou experiência anterior na vida profissional, que no caso da disciplina na universidade, o que mostra esta experiência anterior, é os conteúdos das disciplinas anteriores, que vão dar suporte para ele fazer uma perícia.
2	Não, o que a gente vê em sala, quando o aluno fala de outra disciplina, é reclamando “que o professor esta exigindo demais, o professor dá muita tarefa pra fazer em casa”. Ou que só enrolam, mas algum aluno falar “Tal conteúdo de tal disciplina tá ligado com este conteúdo aqui”. Não, infelizmente os alunos não percebem isto.
3	A percepção não é nítida, mas acredito que sim, pois eles comentam sobre conteúdos aprendidos em outras disciplinas, em outros semestres.
4	Sim, consideravelmente, pois eles notam que tal matéria é focada para isso, outras focadas para aquilo. E as vezes eles são preocupados em ter mais conhecimento em determinada matéria. Quando ele começa estudar perícia, ele começa a se interessar e vai ver que a perícia faz chave com uma outra matéria, uma matéria da contabilidade comercial, que trabalha com estoques, ai ele vai falar, o porquê houve um desvio dentro da empresa, ai ele vai perceber o quanto a perícia é importante, mas isto já esta quase no final do curso.
5	A IES tem duas formas de proporcionar o feedback, uma delas é o feedback espontâneo, que acontece em todas as aulas e a todo momento. E como eu disse, perícia menos, mas em contabilidade gerencial, por exemplo, isto é automático. Às vezes eu começo uma explicação, e um aluno levanta a mão e diz, isto eu já vi na disciplina y. Então tem primeiro este espontâneo e tem também a avaliação de docentes que a IES faz, onde os alunos avaliam os professores e avaliam também o conteúdo da disciplina lecionada por aquele docente. E isto é formalizado inclusive, agora especificamente sobre interdisciplinaridade, Não formal e pouco informal. Os alunos sentem, questionam, mas

	fica muito no informal. Eu acabo falando um pouco sobre a relação entre as disciplinas.
--	---

APÊNDICE P – RESPOSTAS DA QUESTÃO 14

14- Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona aos alunos o exercício de todas as prerrogativas profissionais do contador?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	<p>É assim, os cursos forma o aluno para ser perito, auditor, contador, só que perícia tem uma característica muito própria, ela é diferente das outras atividades. Porque o próprio conceito de perícia que você tem na norma brasileira de contabilidade (NBCT 0)1, diz que o perito é o profissional de contabilidade que tem uma vasta experiência e conhecimento na matéria a ser periciada. Então o aluno, sai sabendo o que é perícia e o que deve acontecer para ele ser um perito, para ter condições de fazer perícia, só se ele for um aluno que já tem uma bagagem anterior prática. Ai ele vai conseguir eventualmente trabalhar, mas o aluno que faz graduação e estuda perícia, ele não vai ter condições. É o que eu sempre digo o seguinte, fazer perícia, não se ensina pra ninguém, se ensina a fazer os procedimentos de uma perícia, agora ensinar o cara a fazer a avaliação de uma empresa, ensinar a fazer a apuração de um tributo direto ou indireto, participar de uma falência ou concordata de uma empresa, isto ele teria que ter vivido na vida profissional dele uns 10 ou 15 anos. Agora, falar que o aluno sai da universidade com condições de fazer perícia, isto é meio complicado. Complementado o que estava falando, a perícia contábil é disciplina pelo código de processo civil (CPC) , que houve uma série de mudanças agora em março de 2016. Então o que a Lei diz sobre ser perito, a Lei diz que perito é qualquer profissional formado no curso superior com registro no conselho de classe. A única coisa que a lei exige é isto. Então se a pessoa resolver se candidatar a perito depois que se formou e passou no exame de suficiência e tirou o CRC e algum juiz resolver aceitar nomeá-lo, não tem problema. Como eu falei, mas fazer a perícia é complicado, pois você tem um problema pra resolver e você vai ter que resolver. E ainda você tem uma responsabilidade civil, criminal e ética na atividade pericial, que ela é muito forte, pelo seguinte, você vai numa atividade pericial, onde tem que decidir a vida de uma pessoa, você vai ter que decidir sobre o patrimônio de uma pessoa. E o juiz, vai jogar e vai condenar esta pessoa ou absolver esta pessoa, baseado no que você escreve no laudo. Vai mandar prender, vai mandar pagar.</p>

	Então tem que ter uma responsabilidade muito grande e um conhecimento técnico muito específico.
2	<p>Não, não proporciona e eu que tem algumas disciplinas adaptadas, que os alunos não têm preparação para aproveitar o conteúdo. Eu vou ti dizer duas, não sei se teriam outras ai, mas auditoria e perícia. São suas disciplinas, que o aluno não sai capacitado com o mínimo possível. É o seguinte, o aluno é igual ...Vamos falar de uma terceira, análise de balanços, para o aluno pegar um balanço, DRE ou tipo de demonstrativo contábil, e ter a capacidade de fazer uma análise e dar uma opinião para a administração tomar uma decisão ou para preparar uma informação para investidores. Pressupõe que ele conhece tudo da contabilidade. Ai você oferece estas disciplinas no quarto período ou quinto período, ele não sabe ainda e nem teve a chance de aprender tudo. Então este é o tipo de disciplina que deveria ser oferecido tal como a perícia, nos últimos períodos. Eu acho até que perícia, por exemplo, deveria dar só uma amostra pra ele, dizendo que é uma oportunidade de trabalho e ai depois que ele se formar, ele vai se especializar naquilo. E auditor também, ele tem que saber o que é uma auditoria, mas dizer que ele vai sair capacitado para ser um auditor independente... Não vai. Alguns que conseguem um estágio, virando um pica-pau, consegue ter noção do que é uma auditoria na prática, mas dizer que ele pode sair e a gente vai dar uma auditoria pra ele coordenar... não vai. E perícia é a mesma coisa. Só pra você ver, eu e uma aluna fizemos uma pesquisa no pós-graduação, envolvendo 04 IES, e perguntando ao coordenadores do curso de Ciências Contábeis, se eles contratariam um perito ou auditor recém formado. E com exceção de um, todos responderam que não. Em outras palavras, ensinamos a dar os primeiros passos, que é o que nós conseguimos fazer, mostra pra ele que é uma oportunidade e que caminhos ele deverá seguir.</p>
3	Sim, ele sai preparado para ser contador.
4	<p>Não, o curso de Ciências Contábeis prepara o aluno para começar a praticar ser um contador, pra começar a praticar ser um auditor. O curso ainda não dá estas prerrogativas. Nós temos vários alunos que estão no 8º. Semestre, e quando eu falo para eles: aqui estão as demonstrações e vocês tem que aprender a fazer, mas só que quando o aluno esta na empresa, quando ele esta no escritório, como auditor</p>

	<p>ele vai ensinar este profissional contador , então ele ainda não tem esta prática.</p>
5	<p>É difícil pelo seguinte, principalmente depois da 11638/07, que trouxe muitas mudanças na função contábil dentro da empresa, e isto trouxe uma amplitude muito maior do que era antes para profissão, antes era comum você ter a figura do guarda-livros, que até tinha aquele estereótipo que o cara tinha um chapeuzinho com uma luz encima, fazendo lançamentos contábeis, este era o contador. Então, depois da 11638/07, o que você tem de fato, é uma mudança da função contábil dentro das empresas, isto dá uma amplitude muito grande, seja na perícia, auditoria ou próprio contador, mas se a gente falar somente a parte do contador, na contabilidade, ele tem uma série de tópicos internos. Ele pode ser da contabilidade financeira, pode ser o controlador, ele pode ser um tributarista ou analisar os lançamentos contábeis, resultados e verificar os impactos tributários. Então, tem uma gama de possibilidades muito grande. Eu acho que o curso de Ciências Contábeis vai montar o alicerce. É muito difícil ele formar um especialista em todas estas áreas. O que vai acontecer é que na prática ou numa formação posterior, este aluno precisa se especializar no ramo de atividade que ele queira. Hoje, esta muito parecido com o direito, direito tem muito isto desde sempre. No curso de direito você faz o direito e tem lá criminal, trabalhista, tributário, você tem direito de família. Você tem várias vertentes do curso, Então o curso te dá uma visão geral, te dá o alicerce, e depois, por especialização ou até mesmo por atuar na área, você começa a ter mais conhecimento. Respondendo a sua pergunta de forma direta, a resposta é “NÃO”, será necessário uma especialização.</p>

APÊNDICE Q – RESPOSTAS DA QUESTÃO 15

- 15 - Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona a integração da Contabilidade com outras Ciências? Quais as Ciências ou áreas de conhecimentos se relacionam com a Contabilidade?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Sim, ela tem uma ligação muito grande com as ciências jurídicas, afinal ela nasce do direito, dentro do código de processo civil. E também esta ligada a lei de mediação e arbitragem. Agora dentro e outras, você tem a questão da filosofia, que é base da ciência que você tem que utilizar, você tem a matemática que é a lógica, que quando se trata de perícia contábil, que na verdade, qualquer perícia de cálculo, eles chamam de perícia contábil.
2	Se a gente pensar que a contabilidade deriva da ciência econômica, economia e administração. Eu acho que a primeira com que a contabilidade se relaciona é com a administração ou gestão de negócios de uma maneira mais ampla. Com economia também, mas tirando deste círculo econômico e financeiro, não vejo assim uma outra ciência que a gente podia falar, isto tem relação, apesar que, no mercado de trabalho, você se relaciona com psicologia, se relacionando com pessoas, fazendo diligências. Na minha graduação nós tínhamos a sociologia aplicada à administração. Que era básica, não sei se a as faculdades ainda oferecem estas disciplinas. Eu acho que sociologia e psicologia deveriam ter e preparar o aluno para o mundo. Hoje, fica mais ligado a administração, economia, um pouco em direito.
3	Sim, com todas as ciências humanas.
4	Sim, tem relação com as matérias afins, mas o aluno precisa de matérias fora da contabilidade, ele precisa de sociologia, psicologia, precisa um pouco de relações humanas, precisa um pouco da própria matéria de português, por que ele se reporta ao magistrado, ele se reporta ao diretor de uma empresa. E as matérias são no início do curso e os alunos acabam assimilando mais as matérias afins.
5	Esta é uma boa pergunta, acho que com a mudança que teve na legislação (Lei 11638/07), isolou mais ainda o aspecto contábil, eu acho que ela se afasta de outras ciências e começa a ser uma ciência de caráter muito próprio. Então...eu acho que poderia ter mais inter-relação

	sim, mas no meu ponto de vista, ela se distanciou das demais ciências (deixando o curso mais contábil, econômico e financeiro)
--	--

APÊNDICE R – RESPOSTAS DA QUESTÃO 16

16- A estrutura da IES facilita a realização de atividades pedagógicas no curso de Ciências Contábeis?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Sim, a estrutura da IES permite o professor fazer qualquer coisa na área. As salas de aulas são equipadas, você tem laboratórios, você tem tudo que precisa.
2	Sim, da estrutura, não podemos reclamar, nem os professores, nem os alunos, porque os alunos têm tudo que é possível ter de oportunidade numa universidade. A estrutura permite a realização das mais diversas atividades.
3	Sim, nossa estrutura é completa.
4	Completamente, a gente tem atividades pedagógicas dentro da instituição, tem como se reunir, e fora da instituição, visitas a empresas. Inclusive estrutura do prédio, também atende.
5	Eu acho que ela facilita no sentido de não criar obstáculos. Mas eu vou dividir a pergunta, se a gente pensar na forma administrativa geral, ela não impede, e o fato de não impedir já é um facilitador. Porque, tem muitas instituições que criam muitas dificuldades. Então como lá não impede, ela dá liberdade para que seja feito, eu acho que isto facilita. Do ponto de vista estrutura, a resposta seria “ NÃO ”, pois não temos, por exemplo, um laboratório onde a gente pudesse trabalhar com isso. Ai eu volto para o meu ponto de vista inicial, que você ter a construção de uma empresa que passasse por todo o curso, e em que em algum momento ela fosse vendida, que ela fosse cindida, que ela passasse por auditoria, que ela tivesse prejuízo, que tivesse lucro, que você tivesse um modelo que evoluísse junto com o aluno, pra que ele tivesse aprendendo como um caso prático. E ai precisaria ter outros recursos na própria universidade, ela não tem laboratório, pessoal de apoio e eventualmente uma empresa júnior mais forte, onde você pudesse pegar estes conceitos e colocar na prática.

APÊNDICE S – RESPOSTAS DA QUESTÃO 17

17- Você acha que o curso de Ciências Contábeis, de maneira geral, poderia ser melhorado? De que forma?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	<p>Eu creio que sim, primeiro que é uma pergunta muito complicada, que levaria para explicar isso, pelo menos meio dia. Pelo o seguinte, a questão que você tem no Brasil, não é o curso de Ciências Contábeis, a questão que você tem no Brasil, é quem esta dando o curso de Ciências Contábeis. Que fiscalização que o nosso conselho regional e federal de contabilidade esta fazendo para fiscalizar estas instituições de ensino que, por exemplo, dão o curso de Ciências Contábeis totalmente online. E o que os nossos conselhos estão fazendo, para fiscalizar a média de aprovação que você tem no exame de suficiência que é de 40%. Então a questão não é melhorar o curso, mas sim, melhorar que tá dando o curso, quais são as instituições que estão autorizadas a dar o curso de Ciências Contábeis e quem são também, os professores destas intuições, que se sujeitam a dar aula. Eu acho que o conteúdo do curso é bom, já vem do próprio MEC, agora a questão é quem esta dando o curso.</p>
2	<p>Eu acho que precisa ter foco na necessidade do mercado, pensando em matérias regionais. No caso de algumas disciplinas que são muito avançadas (mercado de capitais e valuation), tem que repensar se o aluno vai conseguir adquirir aquele conhecimento. Não adianta você ir lá e despejar o conteúdo, fazendo que nem Paulo Freire dizia da educação bancária, onde você deposita e o aluno não sabe se aproveita ou não, onde o foco é no ensino e não na aprendizagem. Agora estou dizendo isto, mas eu não tenho autoridade para dizer se estas disciplinas devem ou não estar na graduação, mas acho que precisamos discutir isto. Eu sei que tem algumas faculdades que colocam disciplinas muito ligadas. Outra coisa é o sinistro entre disciplinas online e disciplinas presenciais, com o objetivo de redução de custo. E isto prejudica a formação do aluno. Outra coisa, que não é o caso da IES em que leciono, mas é a densidade demográfica em sal de aula. Têm algumas faculdades que tem muitos alunos e você não consegue fazer algumas atividades. Eu acho que outra coisa que precisa ver, não só na contabilidade, mas em todas as áreas. É a visão para o</p>

	mercado não só regional, mas hoje com a globalização, onde o aluno se forma aqui e vai trabalhar em outro estado, em outro país, sei lá. E preciso olhar o currículo mundial e ver o que a gente precisa fazer para formar um aluno pra trabalhar numa multinacional e falar uma língua, assim como a contabilidade é internacional hoje. Não adianta despeja um monte de IFRS nele, não é por ai.
3	Na IES onde leciono, não, pois já é um curso de excelente conteúdo, formando os melhores alunos nessa cadeira no Brasil.
4	Sim, deve ser muito melhorado. Já faz alguns anos que a gente já esta trabalhando com as normas internacionais , com o CPC (Comitê de Pronunciamento Contábil), e teria que ter componentes mais voltados para o CPC, componentes teóricos na medida do possível, mas tem que ser mais praticado pelo aluno. A instituição tem que abrir mais o leque para colocar este profissional no mercado de trabalho. Durante as aulas de perícia eu falo um pouco sobre imobilizado, mas só uma pincelada. AH, mais o aluno já aprendeu isto em auditoria, o aluno aprendeu isto em contabilidade gerencial, mas não foi com aprofundamento. Na IES que leciono, só quem fala sobre isto (CPC), sou eu e mais um outro professor, e quando a gente pede para o aluno, a gente pede para ler os pontos principais. O Aluno vem, escreve alguma coisa, mas não agrada a gente, pois a gente quer mais.
5	Primeiro o que eu disse sobre você ter um crescimento do conhecimento dentro do curso, eu acho que ele tem um série de disciplinas interessantes, mas que elas acabam sempre como um mosaico, que você vai juntando meio por acaso esta disciplinas. E a própria situação que tem alunos que muitas vezes ficam de dependência , puxam uma disciplina, quebram pré-requisitos. Isto cria no curso, uma ilógica que complica. Então esta coisa deviam ser mais racionais e não ter tanta possibilidade de alteração. Tinha que ter um fio condutos de todo o curso, para seguir a linha de conhecimento. Teoricamente é assim que funciona, mas a gente sabe que na prática não é assim, estão este é o primeiro tópico importante. Outro tópico, é que apesar de ser um curso que envolve muito o aspecto matemático, eu acho que a utilização de um laboratório seria algo muito interessante. Isto deveria ser mais utilizado.... processos que ele vai utilizar na prática, processos que ele vai ter na

	<p>empresa: lançamentos contábeis, livros, perícias, auditorias e cases. Então, eu que o curso traz uma carga de teoria muito grande pro aluno e alguns exercícios de fixação de conceito, mas que prática não é bem assim que ocorre. Então ele deveria ter o laboratório no sentido de na via real é assim que eu fazer é assim que ocorre. Acho que este dois aspectos, na mina visão seriam primordiais para dar uma virada dentro desta estrutura do curso.</p>
--	--